



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM

THAIS DE FÁTIMA ALEIXO CORREA

INOVAENF: protótipo de tecnologia educativa para o desenvolvimento de negócios de enfermeiros

BELÉM - PA

2023

THAIS DE FÁTIMA ALEIXO CORREA

INOVAENF: protótipo de tecnologia educativa para o desenvolvimento de negócios de enfermeiros

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem no Contexto Amazônico.

Linha de Pesquisa: Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico.

Projeto de Pesquisa: Enfermeiros empreendedores de negócio no Brasil: mercado de trabalho e formação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jouhanna do Carmo Menegaz.

Coorientador: Prof. Dr. Alisson Fernandes Bolina.

BELÉM - PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C824i Correa, Thais de Fátima Aleixo.
 InovaEnf : protótipo de tecnologia educativa para o
 desenvolvimento de negócios de enfermeiros / Thais de Fátima
 Aleixo Correa. — 2023.
 104 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof^ª. Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz
 Coorientador(a): Prof. Dr. Alisson Fernandes Bolina
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em
 Enfermagem, Belém, 2023.

 1. Empreendedorismo. 2. Tecnologia educativa. 3.
 Inovação. 4. Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73072

THAIS DE FÁTIMA ALEIXO CORREA

INOVAENF: protótipo de tecnologia educativa para o desenvolvimento de negócios de enfermeiros

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Jouhanna do Carmo Menegaz
(Orientadora – PPGENF/Universidade Federal do Pará)

Prof. Dr. Alisson Fernandes Bolina
(Coorientador – Universidade de Brasília)

Prof.^a Dr.^a Nádile Juliane Costa de Castro
(Membro Interno - PPGENF/Universidade Federal do Pará)

Prof.^a Dr.^a José Hermínio Gomes
(Membro Externo – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)

Aos meus pais, Telmo e Regiane, pelo amor
paciente e generoso de sempre. Por serem
família.

AGRADECIMENTOS

No percurso percorrido até aqui muitas batalhas foram vencidas, desafios foram enfrentados e aprendizados conquistados. E mesmo realizando um trabalho “individual”, eu nunca estive sozinha. Todas as situações vivenciadas até o encerramento desta pesquisa eu tive pessoas que foram meu apoio, seja acadêmica ou emocionalmente. Aprendi e percebi que não sou sozinha, isso é acolhedor.

Deus em sua infinita e preciosa misericórdia e providência me mostrou que quando Sua vontade é colocada no meu coração, ela irá se cumprir. Sei que Sua vontade está se cumprindo. Obrigada por me mostrar o Seu amor em cada instante do meu dia, por me segurar tantas vezes em Seu colo e por caminhar do meu lado quando eu precisava de companhia. Não há nada que me afaste do Seu cuidado. Não há nada que me faça perder a esperança do Seu amor. Não há nada que eu queira mais, além de ser Sua filha amada. Obrigada por me permitir permanecer olhando para Ti.

Agradeço infinitamente aos meus pais por serem o meu apoio desde sempre, por serem as pessoas que me incentivam a ser melhor, por me amarem de forma única e especial, por ter me apresentado sobre o valor “família”, e principalmente por serem o meu lar, para onde eu sempre volto. Em vocês eu encontro minha casa. Mãe, obrigada por me enxergar de uma forma tão bonita e por renunciar de suas expectativas para acolher quem eu sou. Pai, obrigada por ser a imagem de esperança para mim, por aceitar e incentivar minhas escolhas. Eu e meus irmãos somos abençoados por termos vocês.

Aos meus avós, meus tios, primos e irmãos, agradeço por todo zelo e cuidado durante esse período. Especialmente, agradeço a minha irmã Thaianie Aleixo. Eu não seria quem eu sou se não fosse pela nossa irmandade, disso tenho certeza. Você me inspira através do seu propósito, me ensina a enxergar as coisas com amor, e a ter um coração bom. Sempre estamos juntas, compartilhando a vida e sei que você é o amor humano de Deus por aqui. Obrigada por ser e permanecer e pelo teu cuidado infinito. Continue trilhando esse caminho profissional e pessoal, você inspira muitas pessoas e sei que o teu servir vai atingir a muitos. Mana, eu amo muito você!

Com a rotina pesada em conciliar trabalho e mestrado, algumas amizades foram negligenciadas, mas nunca esquecidas. Às minhas amigas de infância: Gabriela França, Raphaella Fonseca e Danne Hévila, obrigada por permanecerem mesmo na distância e nas dificuldades da vida, sei que também encontro aconchego e acolhimento em vocês independente de qualquer coisa. À minha amiga Kiara Isis, agradeço o cuidado especial por

mim, pelas conversas infinitas, pela escuta sempre atenta e o abraço disponível. Também preciso mencionar, minhas amigas Carol e Adria, agradeço pelas conversas com vinho, pelas risadas e pelo amor de sempre. Mesmo na rotina de nossas vidas, a amizade de vocês me alcança de forma única e especial.

Agradeço aos meus amigos do grupo de orientandos: Aurílviva, Emily, Rick, Victória e Thayza. Por cada partilha, cada palavra de apoio, pelo auxílio nas dificuldades. Foi muito bom dividir esse caminho com vocês, espero que ainda possamos construir muitas coisas juntos.

Em especial, agradeço de forma sincera à Thayza Mirela. Desde o início, o seu incentivo e apoio foram essenciais para que eu ingressasse e permanecesse no mestrado. Todo o seu cuidado, sua escuta e seu acolhimento me auxiliaram de forma significativa. E mesmo hoje, seguindo caminhos diferentes, eu desejo toda felicidade, tranquilidade e sucesso a você. Espero ver você conquistado todos aqueles sonhos que já partilhou comigo e muitos outros.

Agradeço de maneira especial à minha orientadora, Jouhanna do Carmo Menegaz. Os nossos caminhos se cruzaram em 2017 e desde lá venho me inspirando e aprendendo com você. Muito obrigada por cada ensinamento, por me apoiar e acreditar em mim até quando eu não acreditava, pelo tempo de qualidade de suas orientações, pela sua escuta ativa e por me mostrar que é possível alcançar grandes coisas através da dedicação, disciplina e aprendizado constante. Encontro inspiração na Jouhanna pessoa/professora/empreendedora/mãe, obrigada por permitir que isso aconteça. Torço para que nossos caminhos continuem se cruzando, professora.

Gostaria de agradecer, também, ao meu coorientador, Alisson Bolina, por ter disponibilizado seu tempo e conhecimento para acrescentar de forma significativa neste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho que me auxiliaram nesse processo, seja com trocas de plantões, na escuta (diversas vezes) sobre a dissertação ou apenas sendo minha distração quando eu mais precisava. Também deixo aqui registrado, meu muito obrigada às minhas coordenadoras Livia Mendes e Darlene Duarte, pelo apoio mesmo que indiretamente nesse percurso. Não esqueço que a Livia cedeu sua sala para que eu fizesse minha entrevista no processo seletivo. Essas ações facilitaram esse caminho, muito obrigada.

E por fim, mas não menos importante, agradeço as enfermeiras empreendedoras que participaram deste estudo. Muito obrigada por partilharem suas experiências no empreendedorismo de negócio. A colaboração de vocês foi essencial nesta pesquisa, espero que permaneçam inspirando e inovando através do empreendedorismo na enfermagem.

“Não só isso, mas nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana”.

(ROMANOS 5:3-5, 2015, p. 1725)

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo pode proporcionar aos enfermeiros um leque de possibilidades de inserção profissional voltado para inovação, criação de oportunidades e fomento de novas ações, sendo então necessário que essa prática seja estimulada. O objetivo deste trabalho é desenvolver protótipo de tecnologia educativa (TE) para desenvolvimento de negócios de enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa metodológica dividida em duas etapas. A primeira etapa foi a construção de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que teve a finalidade de identificar por meio do levantamento de evidências científicas as iniciativas do desenvolvimento da educação empreendedora; a segunda etapa metodológica corresponde à construção da TE. A amostragem foi constituída por enfermeiros de diversas regiões do Brasil identificados no macroprojeto: “Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação”. Após a verificação dos critérios de inclusão e exclusão, contatou-se os participantes e obteve-se um quantitativo de 11 enfermeiras empreendedoras. A coleta de dados ocorreu com dois grupos de enfermeiras empreendedoras em outubro de 2022 na plataforma *Google Meet*, através de Grupos de Verbalização e Observação, onde foi realizado: a observação da realidade; pontos-chave; teorização e hipóteses da realidade proposta pela metodologia de problematização do Arco de Magueréz. A análise de dados baseou-se na análise temática indutiva de Braun e Clarke. **Resultados:** A RIL está apresentada em forma de artigo submetido na Revista Brasileira de Educação Médica. Na segunda etapa metodológica, emergiram quatro temáticas: características do empreendedor; abertura do negócio; conteúdos de interesse; e recursos utilizados para empreender. Com base nos achados na literatura e na observação da realidade, criou-se um Protótipo de um Programa de Novos Negócios em Enfermagem: InovaEnf. O protótipo foi desenvolvido baseado nas quatro temáticas advindas dos encontros, sendo dividido em seis etapas: Entrada e Contrato; Formação e Modelagem; Planejamento; Execução; Feedback – Apresentação de Soluções e Conselhos; Acompanhamento. **Considerações finais:** Nota-se a importância de incentivar o empreendedorismo na profissão, proporcionando o fortalecimento da autonomia profissional e a conquista de novos espaços, utilizando-se da inovação para gerar produtos, serviços e/ou tecnologia com potencial de promover mudanças positivas no contexto em que o enfermeiro estiver inserido.

Palavras-chave: empreendedorismo; tecnologia educativa; inovação; enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Entrepreneurship can provide nurses with a range of possibilities for professional insertion focused on innovation, creation of opportunities and promotion of new actions, so it is necessary that this practice is stimulated. The objective of this work is to develop a prototype of educational technology (TE) for business development of nurses. **Method:** This is a methodological research divided into two stages. The first stage was the construction of an Integrative Literature Review (RIL), which aimed to identify through the collection of scientific evidence the initiatives of the development of entrepreneurial education; the second methodological stage corresponds to the construction of TE. The sample consisted of nurses from different regions of Brazil identified in the macro project: “Business entrepreneur nurses in Brazil: labor market and training”. After checking the inclusion and exclusion criteria, the participants were contacted and a quantitative of 11 entrepreneurial nurses was obtained. Data collection took place with two groups of entrepreneurial nurses in October 2022 on the Google Meet platform, through Verbalization and Observation Groups, where it was carried out: reality observation; theorization and hypotheses of reality proposed by the methodology of problematization of the Arc de Maguerez. Data analysis was based on the inductive thematic analysis of Braun and Clarke. **Results:** The RIL is presented in the form of an article submitted in the Brazilian Journal of Medical Education. In the second methodological stage, four themes emerged: characteristics of the entrepreneur; opening of the business; contents of interest; and resources used to undertake. Based on the findings in the literature and the observation of reality, a Prototype of a New Business Program in Nursing was created: InovaEnf. The prototype was developed based on the four themes arising from the meetings, being divided into six stages: Entry and Contract; Training and Modeling; Planning; Execution; Feedback - Presentation of Solutions and Advice; Monitoring. **Final considerations:** Note the importance of encouraging entrepreneurship in the profession, providing the strengthening of professional autonomy and the conquest of new spaces, using innovation to generate products, services and/or technology with the potential to promote positive changes in the context that the nurse is inserted.

Keywords: entrepreneurship; educational technology; innovation; nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Áreas que compõem o Modelo de Negócios Canvas.....	27
Figura 2	– Tela do Modelo de Negócios.....	28
Figura 3	– Etapas do Arco de Maguerez.....	30
Figura 4	– Estrutura inicial do Protótipo de Programa InovaEnf.....	75
Figura 5	– Detalhes da primeira etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	76
Figura 6	– Detalhes da segunda etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	77
Figura 7	– Detalhes da terceira etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	78
Figura 8	– Detalhes da quarta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	79
Figura 9	– Detalhes da quinta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	80
Figura 10	– Detalhes da sexta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questões norteadoras.....	37
Quadro 2 – Seis fases da análise temática de Braun e Clarke (2006) e organização dos dados da pesquisa.....	38
Quadro 3 – Codificação e definição de temas.....	39

LISTA DE SIGLAS

BMC	<i>Business Model Canvas</i>
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literatura</i>
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
GO	Grupos de Observação
GV	Grupos de Verbalização
IES	Instituições de Ensino Superior
INNOVATE	<i>Integrated Innovation & Entrepreneurship Certificate in Nursing Program</i>
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PUBMED	<i>National Library of Medicine</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TE	Tecnologia Educativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVO.....	18
2.1	Geral.....	18
2.2	Específicos.....	18
3	APROXIMAÇÃO DA LITERATURA.....	19
3.1	Empreendedorismo na Enfermagem e o contexto da Educação Empreendedora.....	19
3.2	Competências e o Empreendedorismo.....	23
3.3	Tecnologia em Saúde.....	25
3.4	Modelagem de Negócios.....	26
4	MARCO TEÓRICO.....	29
4.1	Arco de Maguerez.....	29
4.2	Consultoria.....	31
4.3	Mentoria.....	33
5	MÉTODO.....	35
5.1	Tipo de Estudo.....	35
5.2	Etapas do Estudo.....	35
5.2.1	Primeira Etapa: Teorização - Revisão Integrativa da Literatura.....	35
5.2.2	Segunda Etapa: Desenvolvimento da TE.....	35
5.3	Aspetos Éticos.....	40
6	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	41
6.1	Teorização – Artigo.....	41
6.2	Desenvolvimento da TE: InovaEnf.....	61
6.2.1	Descrição dos Temas.....	61
6.2.2	Tecnologia Educativa - Protótipo de Programa.....	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS.....	83
	APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA PARTICIPANTES.....	91
	APÊNDICE B – FERRAMENTAS DAS ETAPAS DE CONSULTORIA.....	92
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	97

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão, vem se solidificando por meio da pesquisa e do ensino, fortificando-se como ciência, conseqüentemente se expandindo a novas perspectivas, direções e espaços (SOUSA *et al.*, 2019). E quando é considerado o atual contexto socioeconômico brasileiro, nota-se a importância de avaliar e ponderar novas oportunidades na área.

O enfermeiro é reconhecido como profissional liberal, com liberdade do exercício autônomo desde o parecer ministerial de 1946; nesse sentido, possui a capacidade de empreender (SANTOS *et al.*, 2006).

O empreendedorismo é um fenômeno estudado há muitas décadas, no qual possui diversas definições com objetivo de compreendê-lo. Teve sua origem a partir de pensadores econômicos no século XVIII e XIX que defendiam a autonomia do mercado e a livre concorrência. Os economistas do século XVIII associavam o ato de empreender à inovação, ao risco e ao lucro, no qual viam naqueles que tinham a iniciativa de serem donos do seu próprio negócio, aproveitando oportunidades e gerenciando riscos, pessoas empreendedoras (CHIAVENATO, 2007).

Os conceitos mais atuais focam também no comportamento do empreendedor que se encontra no papel de estar em aprendizado permanente, no qual possui uma lupa de oportunidades, identificando-as e mobilizando recursos, habilidades e atitudes para abertura de novas experiências, novos paradigmas, processos, mercados e inovando contextos, assim como assumir riscos calculados (UBOCHI *et al.*, 2021).

Independente da definição, há aspectos que são essenciais ao empreendedor, no qual abrange a iniciativa de criar um negócio que faça sentido e entusiasmo sobre essa criação, utilizando recursos disponíveis com criatividade e transformando o contexto econômico inserido, estando ciente da possibilidade de falhas (KRUGER; FEKSA, 2020).

Considera-se que muito além da criação de um empreendimento, o empreendedor se diferencia através da busca pela inovação de sua ideia, a concretizando através de um processo contínuo de planejamento e manutenção na busca de agregar valor, que pode ser a nível financeiro, científico e/ou tecnológico (BESSANT; TIDD, 2019).

No Brasil, o movimento empreendedor é evidenciado fortemente na década de 1990, em que fatores como o acentuado desemprego, abertura do mercado externo e a quebra de alguns monopólios desencadearam uma dinâmica empreendedora relevante no país (RUIZ, 2019).

O empreendedorismo no contexto da saúde, é dinâmico e possui uma perspectiva diferente diante de cada profissão. Pode ser relacionado à necessidade de gerar novas oportunidades laborais, às necessidades de criar novas soluções inovadoras para melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes e à geração de novos empreendimentos. Portanto, a criação de novos negócios, produtos e serviços são leques de possibilidade para novos caminhos com atuação autônoma e inovadora (MORAIS *et al.*, 2013; COELHO, 2021).

Na enfermagem, o ato de empreender expande a atuação profissional, mostrando que o trabalho pode ir além dos hospitais e unidades de saúde, aumentando a visibilidade e possibilidades através da ciência e da inovação. Considerando que o enfermeiro atua utilizando-se do seu conhecimento técnico-científico, focado em práticas baseada em evidências e atualizações constantes, possui então a capacidade de desenvolver e gerir ideias, negócios, produtos tecnológicos sustentáveis e eficientes (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Com o alavancar que o empreendedorismo pode proporcionar aos enfermeiros, e considerando o leque de possibilidades de inserção profissional voltado para inovação, criação de oportunidades e fomento de novas ações é necessário que essa prática seja estimulada.

Considerando isso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentou por meio da Resolução nº 568/2018 o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem, atentando-se às competências e atividades de atuação do enfermeiro dispostas na legislação Lei nº 7.498/1986 (COFEN, 2018; BRASIL, 1986).

As resoluções do COFEN relacionadas a normatizar a ampliação do escopo de práticas do enfermeiro como: a atuação na área de Pilates (Resolução nº 675/2021); atuação na área da Estética (Resolução nº 626/2020); a atividade de realizar ultrassonografia à beira leito e no ambiente pré-hospitalar (Resolução nº 679/2021); e até mesmo o estabelecimento de uma Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem e atualização dos valores mínimos dos honorários da enfermagem (Resolução nº 673/2021), ampara os profissionais que estão assumindo papéis em diversas áreas de atuação, fomentando o estímulo para o enfermeiro buscar novos projetos empreendedores a partir de suas necessidades, encontrando na inovação um novo espaço para atuar (COFEN, 2020, 2021a, 2021b; 2021c).

O empreendedorismo se apresenta como ferramenta potencializadora tanto para profissão, quanto para o sistema de saúde. No que tange à profissão, é capaz de oferecer um leque de possibilidades de inserção e consolidação profissional em diversos contextos voltados para inovação, geração de ideias e apropriação de novos espaços; enquanto no contexto da saúde global, somam-se às estratégias de cobertura de acesso à população aos serviços de saúde de qualidade, por meio da saúde suplementar (MENEGAZ; TRINDADE; SANTOS, 2021).

Segundo Colichi e Lima (2018), em estudo realizado em São Paulo, o número de empresas abertas de enfermagem foram abaixo de outras profissões mais jovens, como psicologia, fisioterapia e nutrição. Em 2017, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por iniciativa do COFEN, realizou uma pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil, no qual identificou que há 8.030 (1,3%) enfermeiros trabalhando de forma autônoma; em particular, no estado Pará apontou 0,7% dos enfermeiros (FIOCRUZ; COFEN, 2017). Esses dados indicam que a profissão ainda possui a tradição de atuar em atividades inseridas em estruturas formais de empregos.

Isso pode estar relacionado ao déficit na inserção do ensino do empreendedorismo na formação; na falta de reconhecimento da sociedade quanto às possibilidades de atuação do enfermeiro empreendedor; ou até mesmo na insegurança do profissional em utilizar sua visão diferenciada para inovar e gerar produtos que causarão impactos relevantes em diversos cenários (JAKOBSEN *et al.*, 2021; KNOFF, 2019).

O empreendedorismo sendo um fenômeno que ocupa diversos espaços, servindo de abertura de oportunidades e proporcionando a busca de novos conhecimentos e habilidades, surge para potencializar a prática do enfermeiro da melhor maneira. A atuação autônoma indica uma procura pelo empreendedorismo de negócios, que promove o autoemprego e exige uma visão mais abrangente do profissional no contexto do mercado inserido, necessitando compreender riscos e possuir competências necessárias para prosseguir (SILVA *et al.*, 2020).

Ao considerar a inovação como um processo contínuo, cujo o empreendedor pode moldar e configurar de acordo com o contexto e o caminho que se pretende alcançar, é possível visualizar algo em comum com a enfermagem, pois a profissão consegue identificar em problemas reais soluções inovadoras, resultando em ideias e oportunidades que podem se tornar produtos ou serviços (KNOFF, 2019).

O enfermeiro empreendedor, portanto, é aquele que ao reconhecer as necessidades do contexto em que está inserido, utiliza-se de seus conhecimentos, capacitações e vivências para atendê-las de maneira criativa, científica e inovadora (UBOCHI *et al.*, 2021).

O exercício do empreendedorismo na enfermagem é algo que vem se expandindo cada vez mais, principalmente ao considerar o avanço na regulamentação da profissão, na autonomia do enfermeiro e na maturação do conhecimento técnico-científico sobre as práticas da enfermagem.

Nesse sentido, este estudo deriva do projeto de pesquisa multifásico intitulado: “Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação”, que

busca promover o empreendedorismo de negócios em enfermagem no mercado de trabalho e na formação profissional, e se desenvolve em três fases.

A fase 1 correspondeu na identificação da tendência empreendedora em enfermeiros e estudantes de enfermagem, assim como, analisou as relações dessa tendência com as características pessoais. Para isso, foi aplicado um questionário com todos os enfermeiros empreendedores e estudantes de enfermagem do Brasil.

A fase 2 estava focada em caracterizar os negócios criados pelos enfermeiros, nesse momento, participaram os enfermeiros que já possuíam uma empresa independente do tempo de duração.

Concernente aos resultados dessa fase, destaca-se que foi identificado que 88,8% informaram possuir negócios com menos de 42 meses de existência, ou seja, eram empreendedores iniciantes (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019). Isso pode ser atribuído ao fato que os enfermeiros tendem a exercer suas atividades de forma liberal antes de partir para uma formalização de seus negócios, tendo então que buscar conhecimentos para essa consolidação.

Nesse mesmo questionário, foi sinalizado através da pergunta 9 “Antes de abrir o seu negócio quais ações você realizou?” as atividades: definição do alinhamento de missão, visão e valores (55,56%); definição de clientes (64,44%) definição de produtos ou serviços (66,67%); e estudo de mercado (68,89 %), como ações importantes a serem realizadas, apresentando a modelagem de negócio como o princípio do seu empreendimento, considerando também as especificidades do exercício profissional do enfermeiro através das resoluções do COFEN.

A partir disso, este trabalho que parte do macroprojeto supracitado, irá seguir na terceira fase, que propõe criar uma Tecnologia Educativa (TE) para o desenvolvimento de competências empreendedoras, focadas especificamente para enfermeiros e nas ações referidas pelos respondentes da fase 2.

Considerando os benefícios que o empreendedorismo pode proporcionar à profissão, nota-se que a inserção desse ensino e o desenvolvimento de competências possibilitam a formação do enfermeiro com um comportamento empreendedor, construindo nesse profissional particularidades importantes a prática como proatividade, criticidade, vontade de inovar e planejar, autoconfiança, busca de suas ações baseadas em evidências, capacidade de negociação e resolução de riscos, liderança, interrelações, entre outras características que diferencia e potencializa o enfermeiro em sua assistência (SANTOS; BOLINA, 2020).

O interesse pelo desenvolvimento de competências surgiu na graduação, a partir da inserção como voluntária, e posteriormente, como bolsista em um projeto de extensão

intitulado: “Introdução de ferramentas estratégicas para gestão de pessoal de enfermagem em hospitais de ensino”, no período de 2017 a 2019. Esse projeto possuía o objetivo de implementar ferramentas estratégicas com o intuito de identificar e desenvolver competências em enfermeiros gestores de dois hospitais de ensino da região Norte do Brasil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (BRASIL, 2001) apresentam um conjunto de competências e habilidades para serem desenvolvidas nos estudantes, dentre elas consta a competência intitulada “administração e gerenciamento”, a qual discorre que o enfermeiro deve estar capacitado para ser empreendedor, gestor, ou líder na equipe de saúde.

Nesse sentido, mostra-se importante investir na educação empreendedora e no desenvolvimento de um comportamento empreendedor em enfermeiros, os fazendo reconhecer novas oportunidades e os inserindo em novos espaços com a intenção de produzir produtos inovadores. Principalmente quando é considerando o contexto amazônico, assim como, possíveis lacunas na formação inicial destes enfermeiros quanto ao empreendedorismo e as atuais necessidades do mercado de trabalho.

O empreendedorismo proporciona um processo de inovação baseado em agregar valor científico e tecnológico, além de ser uma lupa validada de oportunidades fortalecendo a enfermagem, em especial no incentivo da autonomia do profissional. Partindo desta perspectiva, surge a questão norteadora: “Qual estratégia pode proporcionar ações inovadoras através da educação empreendedora no desenvolvimento de negócios de enfermeiros?”

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Desenvolver protótipo de tecnologia educativa para desenvolvimento de negócios de enfermeiros.

2.2 Específicos

- a) Realizar o levantamento de evidências científicas sobre maneiras de desenvolver competências por meio da educação empreendedora através de uma revisão integrativa da literatura (RIL);
- b) Realizar Grupos de Verbalização e Observação junto a enfermeiros empreendedores para identificar necessidades referente ao desenvolvimento de negócios na enfermagem.

3 APROXIMAÇÃO DA LITERATURA

3.1 Empreendedorismo na Enfermagem e o contexto da Educação Empreendedora

O empreendedorismo tem diversos conceitos e perspectivas que se diferem de acordo com o tempo e cenário em que está inserido. Estando relacionado não somente na abertura de negócios, mas também no empreendedor como atuante e protagonista das transformações do contexto que o cerca, utilizando-se de características como inovação e dedicação como seus aliados (BRAGA *et al.*, 2021).

A atuação da enfermagem perpassa sobre o papel de possuir o potencial de desenvolver soluções inovadoras e transformadoras no processo do cuidar em saúde, através da percepção atuante da realidade. Nesse contexto, o empreendedorismo pode aprimorar a prática e as ações dos profissionais (SANTOS; BOLINA, 2020).

O empreendedorismo na enfermagem pode ser evidenciado desde o século XIX, com a atuação pioneira de Florence Nightingale, quando ao atender os soldados durante a guerra da Criméia, iniciou as bases científicas da profissão e transformou o contexto de saúde pública; introduzindo conforto, dignidade na assistência e as medidas de higiene necessárias. Destacase, em âmbito nacional, o papel da enfermeira Ana Néri, na assistência aos soldados na Guerra do Paraguai, e da Wanda de Aguiar Horta, no desenvolvimento da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Nota-se que a atuação no empreendedorismo não é algo recente na enfermagem, e vem se tornando uma tendência crescente e importante para a valorização da classe. Os enfermeiros desempenham um papel de inovação e soluções importantes na qualidade dos cuidados de saúde e transformam a forma como essa assistência é entregue à sociedade no decorrer dos anos da profissão.

O enfermeiro possui a capacidade de se adaptar em diversos contextos e solucionar situações atípicas. Para isso improvisam produtos e preenchem lacunas de processos durante a prestação da assistência. Considerando este cenário, a busca por soluções transformadoras utilizando-se dos conhecimentos técnicos-científicos já é algo rotineiro na prática profissional, possuindo a habilidade de criar tecnologias, processos e modelos que podem revolucionar a entrega do cuidado em saúde (GIULIANO *et al.*, 2022).

Ademais, a mentalidade do empreendedor insere atitudes como criatividade, inovação, ser ator de mudanças, tomar decisões, assumir e administrar riscos; sendo essas, características importantes e inerentes para o enfermeiro exercer sua prática. Nota-se, portanto, que a área de

empreender se cruza de maneira complementar ao profissional da enfermagem, principalmente quando entra em pauta o ambiente atual de trabalho, que exige uma dinâmica competitiva e de qualificação cada vez maior (RICHTER *et al.*, 2019).

Como profissionais de linha de frente, os enfermeiros possuem uma perspectiva e compreensão diferenciada das necessidades dos pacientes e de sua rede de apoio, e assim possuem a aptidão de promover mudanças inovadoras em saúde e no bem-estar. O profissional com sua visão da realidade pode ampliar o uso de produtos tecnológicos que agreguem valor na prevenção de doenças e gerenciamento de condições agudas e crônicas. O desenvolvimento de um comportamento empreendedor auxilia o enfermeiro a assumir esse papel de inovador e líder de transformações (LEARY; VILLARRUEL; RICHMOND, 2021).

Conforme Copelli, Erdmann e Santos (2019), o empreendedorismo na Enfermagem comumente se expressa em três vertentes. O social, no qual é comprometido em desenvolver habilidades focadas em solucionar questões sociais, de maneira holística, sendo o mais comum exercido pelo enfermeiro, uma vez que o profissional proporciona assistência há diversos contextos sociais movidos pela vontade de sanar questões que influenciam de forma negativa na vida das minorias sociais.

O enfermeiro inserido nesse contexto busca gerar mudanças positivas e impactantes em pacientes e famílias da comunidade, portanto é importante a inserção profissional em espaços e programas que estimule e incentive essas ações, como no cenário das Estratégias Saúde da Família, no Sistema Único de Saúde, no qual proporciona uma aproximação social entre o profissional e a comunidade, favorecendo uma atuação mais proativa e focada nas necessidades individuais dos sujeitos, buscando soluções de forma criativa e integral através de um produto inovador que agregue valor a sociedade (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O intraempreendedorismo é uma forma de empreender relacionado a um profissional assalariado que utiliza da sua criatividade, inovação e demais competências para potencializar a organização onde está inserido (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Neste cenário, o comportamento empreendedor origina novas oportunidades, promove mudanças e aprimora o serviço dentro de uma empresa, isso ocorre através da criação de serviços, produtos tecnológicos. As instituições privadas que focam na mentalidade empreendedora interna voltam-se para uma estrutura hierárquica menos rígida, fornecendo maior flexibilidade para o profissional assalariado exercer sua criatividade e proatividade, focando em oportunidades e aceitando o risco como premissa para o crescimento (RUIZ, 2019).

E por fim, o empreendedorismo de negócio que corresponde a abertura e administração de empreendimentos, no qual vem se expandido com as mudanças e necessidades do mercado

de trabalho (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Enfermeiros que escolhem ir por esse caminho se deparam com dificuldades desde a sua graduação quando o tema não é mostrado como oportunidade de atuação, a burocracia de estabelecer o seu empreendimento e também a cultura – ainda – enraizada do exercício profissional está relacionado a um dom e/ou ao amor pela profissão, gerando um obstáculo na precificação e venda do seu produto de trabalho.

A prática empreendedora de negócios para enfermagem atribui visibilidade ao enfermeiro, no qual por meio da oportunidade de autonomia há um retorno financeiro, de estabilidade, gerando empregabilidade e respeito profissional. Diante da inovação e ferramentas tecnológicas, as iniciativas estão abrindo espaço para negócios como formação de consultórios, *home care*, consultorias, assessorias e validação de patentes (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

À medida que o empreendedorismo na enfermagem vai se estabelecendo como vertente pertinente à profissão, vão surgindo a necessidade de legislações favoráveis para o embasamento desta prática. Exemplificando isso, o COFEN, por meio de resoluções, fortalece o protagonismo e a autonomia do exercício profissional (COFEN, 2020, 2021c).

O empreendedorismo no contexto da prática profissional do enfermeiro atua para ampliar o entendimento que a profissão pode proporcionar novas iniciativas, novas formas de pensar, ideias transformadoras, novas formas de trabalhar e novas tecnologias (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

A inovação que essas ações proporcionam estão diretamente relacionadas ao enfrentamento de desafios dentro da saúde. Com isso, o enfermeiro possui um papel importante nesse cenário, uma vez que já se utiliza de ações que geram mudanças na prestação do cuidado. Portanto, a união dessas atitudes à inovação, ciência, pesquisa e tecnologia pode não só melhorar a qualidade da assistência como trazer reconhecimento profissional (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

Com o fortalecimento do empreendedorismo na enfermagem por meio do respaldo legal e das oportunidades referentes às diversas especialidades que o enfermeiro pode atuar, mostra-se importante que haja um incentivo e fortalecimento do ensino empreendedor tanto durante a graduação de enfermagem quanto na formação contínua dos profissionais.

A educação empreendedora mostra-se uma ferramenta importante de formação em que torna os empreendedores conscientes de suas características e prontos para implementar a aprendizagem desenvolvida, com isso existe um leque de oportunidades que pode ser proporcionada pela prática empreendedora.

O ensino do empreendedorismo é executado por meio de metodologias adequadas que utilizam da teoria e da prática para proporcionar experiências e resultados melhores em diversos contextos (SILVA; PENA, 2017).

A educação para o empreendedorismo vai além da construção de um plano de negócios, por exemplo, exige uma complexidade baseada em uma compreensão de um todo, relacionada à realidade que o empreendedor está vivenciando ou irá vivenciar (REIS *et al.*, 2019). Considerando esse aspecto, uma aprendizagem sobre esse tema desde o início da formação do profissional, ainda como acadêmico, oportunizaria uma mudança de perspectiva e aproveitamento de chances.

Estratégias de inserção do empreendedorismo e inovação são utilizadas como forma de desenvolver habilidades necessárias para produção de ideias transformadoras, produtos de valor e ações que busquem solucionar de maneira direcionada problemas de saúde, isso pode ser visualizado no estudo de Giuliano *et al.* (2022) que abordam sobre um programa denominado *Integrated Innovation & Entrepreneurship Certificate in Nursing Program* (INNOVATE), na tradução livre seria Certificado Integrado de Inovação e Empreendedorismo no Programa de Enfermagem, com o objetivo de remodelar o ensino da graduação em enfermagem.

O fomento da educação empreendedora e o incentivo à inovação mostra-se importante para estimular a mentalidade de transformação por meio da ciência na enfermagem. Para isso, a inclusão nas bases curriculares de estruturas que apoie a inovação em educação, a prática e a pesquisa, assim como fornecer parcerias com outros profissionais e disciplinas que estimule a resolução de problemas são necessários nesse cenário (LEARY; VILLARRUEL; RICHMOND, 2021).

A educação empreendedora auxilia no processo da inserção do enfermeiro em outras vertentes de atuação, uma vez que inclui conhecimentos que são necessários para realizar ações específicas do empreendedorismo. Um exemplo que pode ser citado é o empreendedorismo de negócios que possui particularidades que não fazem parte da identidade de formação do enfermeiro, sendo então necessário que essas lacunas sejam preenchidas para facilitar o profissional a abrir o seu empreendimento (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

Confirmando isso, no Brasil está em tramitação o Projeto de Lei nº 2.944/2021 que pretende incluir os temas de empreendedorismo e inovação nos currículos da educação básica e superior, apresentando a necessidade de incentivar os estudantes a terem atitudes criativas, críticas, científicas, reinventando e criando soluções, possibilitando futuros profissionais protagonistas do ato de empreender (BRASIL, 2021).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que tem como objetivo de fomentar o empreendedorismo no país, fornece uma rede de apoio voltada para a educação empreendedora no qual desenvolvem competências, estimulam o protagonismo, fomenta o aperfeiçoamento e valorização profissional, utilizando-se de cursos gratuitos, jogos e outras formas de aprendizagem com intuito de ensinar aspectos importantes do empreendedorismo.

Frente às diversas mudanças no cenário econômico, político e social, o ensino do empreendedorismo proporciona uma nova perspectiva para o profissional de enfermagem, sendo necessário expandir essa ação para que seja perceptível de forma concreta as mudanças ocasionadas por competências, habilidades e práticas inovadoras desenvolvidas nesses enfermeiros, independentemente do local em que estejam inseridos, sendo então a própria transformação do serviço (SANTOS; BOLINA, 2020; COLICHI; LIMA, 2018).

3.2 Competências e o Empreendedorismo

Como parte essencial da educação empreendedora, o desenvolvimento de competências vem sendo objeto de estudo entre os estudiosos da temática. Nesse sentido, competência pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para desempenhar de forma eficiente e efetiva determinada função ou vivência (BRASIL, 2019).

Compreende-se como conhecimento o entendimento acumulado pelo indivíduo no decorrer de sua vida que reflete sobre o seu comportamento e suas ações, sendo uma junção de informações e pela busca constante pela compreensão do mundo (RUTHES; CUNHA, 2008; ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2019). A habilidade corresponde em como fazer, utilizar e aplicar a partir do saber adquirido, o objetivo que deseja alcançar e; por fim, a atitude está relacionada ao comportamento dentro do contexto em que o indivíduo está inserido, no seu interesse e determinação do querer fazer (RUTHES; CUNHA, 2008; ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2019).

Na enfermagem, competência é a capacidade de estar apto para atuar em determinadas situações, tendo o conhecimento preciso e as habilidades para desenvolver ações com planejamento e avaliação eficazes (AGUIAR *et al.*, 2005).

Esses pressupostos também se aplicam no contexto do empreendedorismo, cujas competências levam em consideração o conhecimento, a habilidade, acrescido pelas motivações e qualidades pessoais que auxilia na ação de criar e gerenciar uma atividade, como um negócio, relacionando ao contexto que o empreendedor vive (DUARTE; SANCHES, 2019).

O autor Lenzi (2008) apresenta em seu estudo dez competências empreendedoras relacionadas ao comportamento do empreendedor, sendo elas: busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

Já o estudo de Man e Lau (2000) descreve as competências empreendedoras através de seis categorias comportamentais, que auxiliam ao empreendedor a desenvolver suas ações, sendo elas:

- a) competências de Oportunidades: capacidade de identificar cenários favoráveis;
- b) competências de Relacionamento: construir e manter relações baseadas na comunicação e escuta;
- c) competências Conceituais: inovar através do conhecimento e da adaptação ao novo;
- d) competências Administrativas: desenvolver ações de planejamento, liderança, organização, motivação;
- e) competências Estratégicas: buscar resolução e métodos para a melhoria;
- f) competências de Comprometimento: ter determinação de recomeçar e persistir.

Os mesmos autores em 2005, em um novo estudo acrescentaram mais quatro competências empreendedoras, incluindo as competências: inovação, relacionado à maneira de adaptação e reconfiguração do produto oferecido para cada público-alvo; relacionamento, referente à criação e manutenção de laços com parcerias que agregam ao empreendimento no contexto atual e futuramente; sociais, associado à construção de vínculo de confiança com o grupo estratégico que podem eventualmente oferecer recursos e potencializar oportunidades; e por fim, a competência aprendizagem, referente à capacidade da busca constante do empreendedor por conhecimentos e estarem aptos a novas vivências (MAN; LAU, 2005).

As competências empreendedoras expressadas pelos autores supracitados possuem diversos aspectos em comum, dando o entendimento que o empreendedor possui características específicas que o impulsiona em seu propósito, sendo um comportamento pode ser desenvolvido e/ou aprimorado.

Independente do contexto em que o empreendedorismo está sendo desenvolvido, é necessário conhecimentos e habilidades para conduzir de maneira eficiente, contínua e duradoura (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

O tópico a seguir vai explanar sobre o uso de tecnologia em saúde, que são métodos nos quais podem auxiliar no desenvolvimento de competências e comportamentos. Segundo as autoras Nietzsche, Teixeira e Medeiros (2014, p. 19) o termo tecnologia pode ser definido como

“conhecimento técnico e científico traduzido em ferramentas, processos e materiais criados ou utilizados a partir de tal conhecimento”.

3.3 Tecnologia em Saúde

A tecnologia, no contexto da saúde, está relacionada, além das ferramentas sofisticadas dos ambientes hospitalares, a uma perspectiva de produto e/ou processo. Nesse sentido, utiliza-se da experiência cotidiana e das pesquisas científicas para elaborar e executar conhecimentos/saberes, bens materiais e serviços; tendo como finalidade ser aplicado a uma prática específica e ser socializado para disseminar novas ferramentas e as transformando em ações científicas (SALBEGO *et al.*, 2018; NIETSCHE *et al.*, 2005).

As tecnologias na área da saúde são agrupadas em três categorias, sendo elas: a tecnologia dura que são representadas pelo material concreto como equipamentos, máquinas, aparelhos, mobiliário, materiais de consumo imediato ou não; a leve-dura que incluem os saberes organizados que fornecem a base para a área da saúde, a exemplo da epidemiologia, fisiologia, clínica médica, entre outras; e por fim, a leve que é relacionada ao processo de produção da comunicação, das relações, de vínculos, acolhimento, humanização entre as necessidades dos usuários e as ações da saúde (MERHY, 2002).

A utilização de tecnologias no contexto da enfermagem pode aprimorar a prática do cuidado, independente de qual cenário a ferramenta seja introduzida, sendo na assistência direta ao paciente, nas ações administrativas, no ensino e/ou orientação à comunidade. Com isso as tecnologias podem ser usadas de variadas formas sofrendo alterações de acordo com o objetivo que se pretende alcançar (NIETSCHE *et al.*, 2012).

Considerando isso, Nietzsche *et al.* (2005) classifica as tecnologias em enfermagem em: assistenciais, no qual estão relacionadas a produtos que envolvem o processo de cuidar e assistir; gerenciais que são referentes a desenvolvimento e aplicação de ferramentas que irão mediar recursos de gestão entre os serviços; e por último, as educativas.

As TE correspondem a um conjunto organizado e constante de saberes científicos que torna capaz o planejamento, a execução, a avaliação, o acompanhamento do processo educacional. Nesse cenário, as duas partes, o produtor da ferramenta e o sujeito participante, possuem papéis essenciais para o bom funcionamento da tecnologia, buscando o aperfeiçoamento pessoal e profissional com a intenção de difundir o conhecimento (NIETSCHE *et al.*, 2005).

O educador necessita ser um canal facilitador do ensino-aprendizagem, utilizando-se de dispositivos adequados ao cenário que estiver inserido, podendo ser produtos como: manuais instrutivos, tecnologias digitais, e/ou cursos. Tendo como objetivo proporcionar à clientela o empoderamento da mensagem recebida de maneira colaborativa e atuante, os tornando conhecedores e disseminadores do ensino (NIETSCHE *et al.*, 2005; TEIXEIRA, 2020a).

O próximo tópico é direcionado mais especificamente ao empreendedorismo, sendo uma temática que irá ser um dos pilares para o desenvolvimento da TE proposta nesse estudo.

3.4 Modelagem de Negócios

A modelagem de negócios é uma ferramenta que auxilia na organização e na estruturação da ideia de um empreendimento, proporcionando uma direção ao empreendedor de como planejar todo o processo. Considerando que ao estruturar a ideia pretendida é possível visualizar metas a serem alcançadas, prever erros e determinar as principais atividades para o empreendimento (BESSANT; TIDD, 2019).

O plano de negócios deve configurar todos os elementos essenciais para que o empreendimento funcione. Para isso, é necessário que possua as características do serviço ofertado; um estudo de mercado detalhado; o público-alvo; as estratégias de precificação, marketing e vendas; planejamento financeiro; cronogramas de curto, médio e longo prazo (BESSANT; TIDD, 2019). Para auxiliar na elaboração de um modelo de negócios, portanto, torna-se preciso ter o entendimento dos componentes que constituem esse processo.

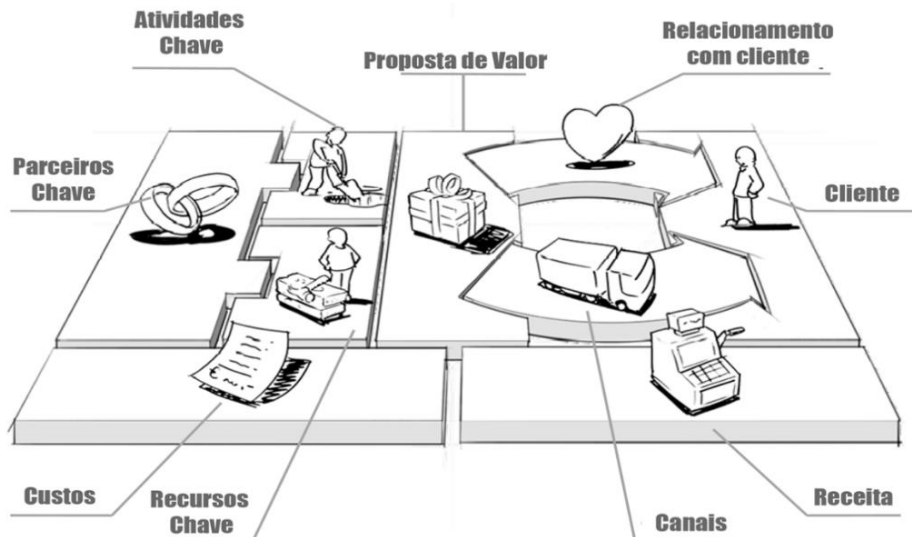
A proposição de valor é o diferencial do serviço ou produto que será ofertado, precisa ser pensado no benefício que vai ser valorizado pelo público. Em seguida, é necessário entender o mercado-alvo, no qual serão as pessoas que irão valorizar o serviço oferecido pelo empreendimento, considerando como esse serviço chegará até elas e qual vai ser o nível de relação com os clientes. Para que seja possível entregar a inovação do negócio para o público-alvo, é importante que seja estabelecido atividades essenciais que irão ser capazes de executar a proposição de valor, além de criar parcerias que auxiliem nesse processo (BESSANT; TIDD, 2019).

Outro componente importante, é a captura de valor, ou seja, como será a entrada de recompensa pelo serviço ou produto ofertado. Por outro lado, a estrutura de custo vai ser o quanto será gasto para entregar a proposição de valor (BESSANT; TIDD, 2019).

Um dos modos de se fazer isso é utilizando Modelo de Negócios Canvas, no qual retrata a construção, descrevendo e exibindo a qualidade do negócio a ser desenvolvido através de

nove áreas: segmento de clientes; proposta de valor; canais; relacionamento com clientes; fontes de receita; recursos principais; atividades-chave; parcerias principais; estrutura de custo. Elas estão demonstradas na Figura 1 (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

Figura 1 – Áreas que compõe o Modelo de Negócios Canvas

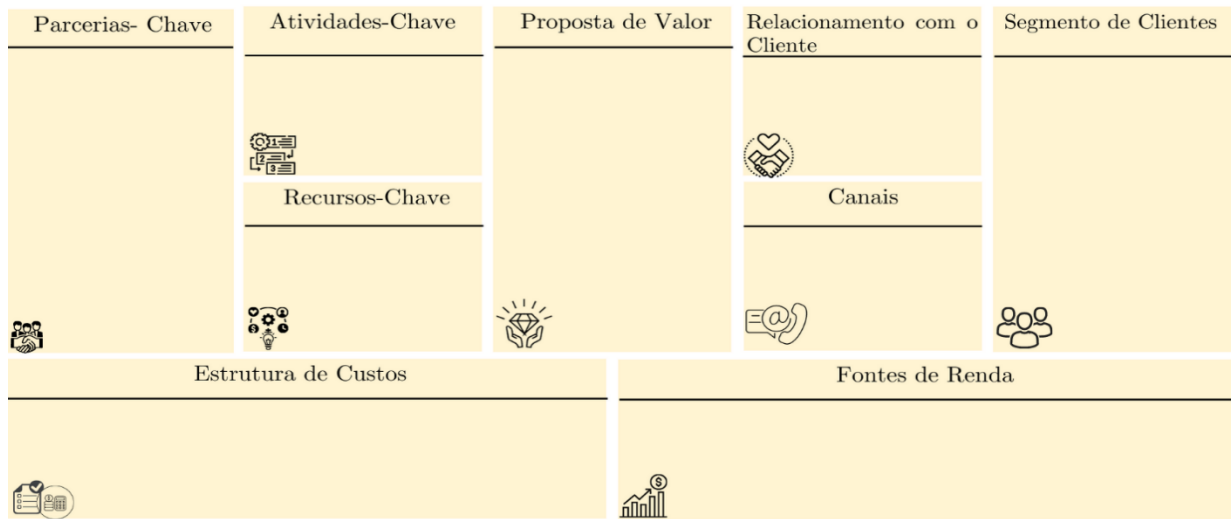


Fonte: Osterwalder e Pigneur (2011).

Ao definir a ideia de negócio, esse instrumento auxilia a visualizá-lo de forma sistêmica, integrada, rápida e visual, integrando e dialogando com áreas que são importantes para o empreendimento. Sendo possível utilizá-lo para o desenvolvimento do negócio, para adaptá-lo, ou para realizar mudanças futuras (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

Os autores Osterwalder e Pigneur (2011) ao desenvolverem o *Business Model Canvas* (BMC), apresentaram um quadro para sua melhor estruturação, denominado Tela do Modelo de Negócio, conforme apresentada na Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Tela do Modelo de Negócios



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Osterwalder e Pigneur (2011).

A proposta é que as informações do empreendimento sejam distribuídas entre essas nove áreas, com objetivo de facilitar a estruturação do negócio, podendo ser utilizadas quatro perguntas-chaves para direcionar: “Qual é o valor a oferecer?”; “Quem será o cliente?”; “Como?”; “Qual o volume de recursos a movimentar” (CHIAVENATO, 2021).

4 MARCO TEÓRICO

4.1 Arco de Magueréz

A aprendizagem está relacionada à necessidade que motiva o aprendiz por um conhecimento ou habilidade nova e ao objetivo de alcançar o que se espera. Dentro desse contexto, existe uma busca por elementos que auxiliem nesse processo, como um estudo mais aprofundado sobre o tema ou a prática exaustiva. Além do reconhecimento de erros e acertos nesse percurso, vivenciando uma aprendizagem contínua, cumulativa e individual (BORNDENAVE; PEREIRA, 2005).

Corroborando isso, o Arco de Magueréz é uma metodologia de problematização focada na estratégia do ensino-aprendizagem que possibilita o diálogo entre duas partes, proporcionando a oportunidade de construção e novas perspectivas de experiências, assim como compartilhar vivências a partir dos cotidianos dos participantes (SILVA *et al.*, 2020).

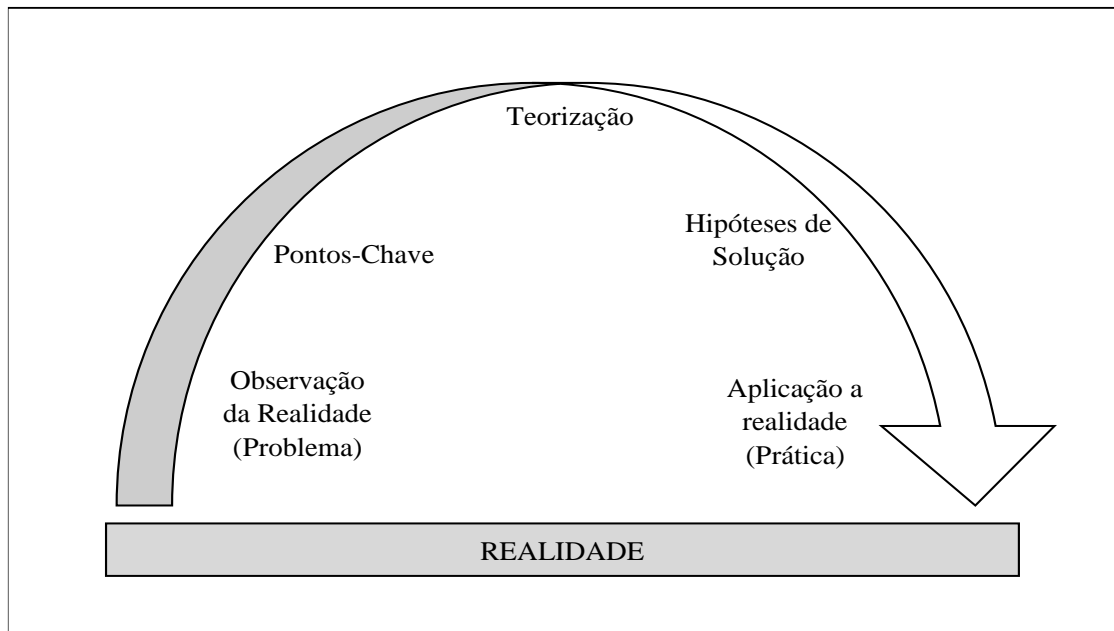
O método foi criado por Charles Magueréz, que inicialmente não tinha a proposta nítida de fomentar a reflexão dos aprendizes, mas sim em fazer com que eles conhecessem e reproduzissem a informação que eram fornecidas. A metodologia foi aplicada, explicada e adaptada por Bordenave e Pereira no livro *Estratégias de ensino-aprendizagem*, primeira versão em 1977 (BERBEL, 2016).

A educação baseada na problematização para Bordenave e Pereira (1982), tem como objetivo proporcionar uma participação ativa no processo que os atores estão inseridos, partindo do entendimento que ao conhecer e entender a problemática existirá a reflexão e a busca pela solução, transformando a situação e conseqüentemente modificando a si mesmo no processo. Esse processo se faz a partir da observação direta de algo real.

Para os autores a aprendizagem se faz a partir da investigação e da percepção geral do problema, obtendo a partir disso uma visão crítica e uma compreensão profunda do mesmo, surgindo assim hipóteses para soluções viáveis para o problema, para então aplicar na prática transformando a realidade (BORNDENAVE; PEREIRA, 1982).

Confirmando isso, o arco de Magueréz consiste em cinco etapas apresentadas pelos autores supracitados: observação da realidade e identificação do problema; levantamento dos pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; aplicação à realidade, de acordo com a Figura 3.

Figura 3 – Etapas do Arco de Maguerez



Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (1982).

A primeira etapa, observação da realidade, é feita a partir de um determinado tema, no qual os atores desse processo analisam o contexto a partir da realidade podendo identificar: obstáculos, ausências, erros e/ou exageros, para então problematizá-los. Partindo para a segunda etapa, a definição dos pontos-chave, que vão ser as possíveis causas desse problema, isso é realizado de forma reflexiva e crítica para que exista a compreensão de forma profunda (BORNDENAVE; PEREIRA, 1982).

A teorização, é a terceira etapa desse método, no qual é focada na busca de informações específicas, realizando uma investigação teórica sobre cada ponto-chave já determinado. A etapa da hipótese de solução, é o momento do processo em que os atores fornecem elementos que busquem solucionar o problema, para então aplicar a realidade (BORNDENAVE; PEREIRA, 1982).

Esta metodologia focada na educação, utiliza as etapas para investigar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, identificando problemáticas quanto ao ensinar dos professores e o aprender dos alunos, os possíveis elementos que podem estar causando esses entraves, a busca de teorizar esses ponto-chave para a criação de hipóteses de solução, e assim aplica à realidade a solução encontrada nesse percurso, gerando mudanças positivas (COLOMBO; BERBEL, 2007).

O Arco de Maguerez pode ser aplicado em contextos relacionados ao desenvolvimento de TE em Saúde, no qual através de suas etapas transmite um conhecimento específico para um público-alvo que possui déficit sobre o assunto, o estimulando a uma aprendizagem constante.

O estudo de Silva, Cazella e Caregnato (2018), apresenta a construção de um Curso EAD sobre Sepse, a partir de um recorte da realidade dos autores que constataram a necessidade de uma ferramenta atualizada sobre o tema.

Importante também sinalizar que uso desta metodologia de problematização associada a capacitação profissionais da saúde desde sua formação, mostra-se uma maneira positiva e transformadora de estimulá-los a constituírem um pensamento crítico-reflexivo no processo da prestação de assistência à saúde e possuir um melhor entendimento das necessidades e problemáticas da comunidade a fim de solucioná-las de forma significativa (FERREIRA, 2019).

4.2 Consultoria

Consultoria pode ser definida como o ato ou efeito de dar consulta ou conselho, sendo um processo interativo que envolve especialistas independentes do problema em análise, com a finalidade de oferecer soluções e mudanças que possam causar impactos significativos através de tomadas de decisões relacionada a necessidade da organização ou negócio (CROCCO; GUTTMAN, 2010).

Historicamente, a consultoria iniciou de maneira informal com pessoas fornecendo conselhos, ajuda e sugestões a outras. Na Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos necessitou de consultoria de outros países para os auxiliarem na organização do seu setor militar, após isso essa prática foi se difundindo (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015).

Os autores Gonçalves e Vasconcelos (1991, p. 91), conceituam a consultoria da seguinte maneira:

Um processo de aprendizagem mútua de consultor e cliente, com base num ciclo constante de pesquisa-ação, isto é, ensaio-erro-acerto. Neste processo, não apenas o consultor, mas também o cliente, deve ter um papel ativo, uma vez que dois problemas nunca são iguais, e por ser praticamente impossível para um consultor - e sua equipe - a compreensão e apreensão de toda a complexidade e interdependência dos sistemas político, social, tecnológico e econômico operados pelo cliente, no curto tempo contratual normalmente disponível.

O consultor é uma pessoa que auxilia em diversas vertentes, tendo uma escuta ativa a fim de compreender o contexto que seu cliente está inserido e assim fornecer uma visão clara e objetiva do cenário ao seu redor com resoluções para os entraves que estão ocorrendo, a partir aconselhamentos, planejamento de ações, criação de metas e implementação de tomadas de decisão (CROCCO; GUTTMAN, 2010).

A atividade de consultoria proporciona ao consultor uma influência sobre o indivíduo ou uma organização, porém não possui o poder de agir ou implementar mudanças, isso é algo que precisa ser realizado por aqueles que procuram na consultoria a melhoria do seu negócio ou processos. Compreende-se que há interação constante entre as duas partes, no qual um fornece informações sobre seu negócio e o outro orienta com sugestões necessárias, para isso é importante que exista um laço de confiança para obter o resultado esperado (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015).

O processo de consultoria varia entre os autores, segundo o autor Block (2013) as fases desse processo incluem: entrada e contrato; coleta de dados e diagnóstico; feedback e decisão de agir; implementação; e extensão, reciclagem ou encerramento.

A fase de entrada e contrato é o primeiro contato entre o consultor e o cliente, é neste momento que se conhece as primeiras inquietações do indivíduo e suas expectativas, se o consultor é o especialista certo para aquela intervenção, e a partir disso se desenvolve um contrato com as expectativas de ambos e como será realizado o projeto inicial (BLOCK, 2013).

A segunda fase está relacionada a compreender o cenário que o indivíduo está inserido através de uma coleta de dados e diagnóstico situacional, o autor Block (2013) discorre que nesta ocasião o consultor deve se perguntar: “Quem será envolvido na definição do problema ou solução? Que métodos serão usados? Que tipo de dados deve ser coletado? Quanto tempo levará? A investigação deve ser feita pelo consultor ou pelo cliente?”

O terceiro momento do processo de consultoria envolve a análise do que foi identificado na fase anterior, considerando as prioridades do cliente e quais pontos exigem mudanças, nessa ocasião o consultor fornecerá o feedback através de aconselhamentos objetivos e práticos que podem ou não gerar resistência por parte de quem está sendo o receptor da consultoria, além de realizar um planejamento com ações e metas (BLOCK, 2013).

A implementação é o cumprimento do planejamento desenvolvido anteriormente, em que o nível de envolvimento do consultor irá depender dos objetivos e recursos do cliente. A quinta e última fase está relacionada na avaliação dessas implementações, em que será observado se existe a necessidade de mudanças no planejamento ocasionado por ações que não foram suficientes para solucionar o problema definido ou a identificação de outro entrave que necessita de uma atenção primordial (BLOCK, 2013).

A finalidade do uso de consultoria irá depender da necessidade do cliente, ou seja, tem consultoria que o objetivo será relacionado ao diagnóstico de problemas e dar soluções; outro tipo, que focará em além do diagnóstico de problemas e do fornecimento de soluções, também irá capacitar os outros membros da organização para a implementação das ações; por fim, tem

o tipo de consultoria que o consultor só apresenta seus aconselhamentos quando solicitado (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015).

4.3 Mentoria

A vivência da mentoria é mencionada desde as civilizações antigas, em que é referido no Odisseia de Homero os primeiros registros sobre a prática desse método, no qual é exposto a essência dessa experiência através do conselheiro denominado como Mentor e de Telêmaco, os personagens da história, e essa relação entre os dois teve como objetivo o apoio e a orientação por parte do mentor e do desenvolvimento pessoal do mentorado (FRANZOI; MARTINS, 2020).

A mentoria é um processo de aprendizagem que ocorre entre pares, no qual tem um mentor, o que possui mais experiência e conhecimento sobre determinado assunto ou contexto com o papel de desenvolver e auxiliar sendo um suporte ao mentorado, indivíduo que será submetido a esse processo (FRANZOI; MARTINS, 2020).

A mentoria pode ser formal ou estruturada quando é estabelecida por meio de organizações e empresas com o uso de contrato com as expectativas e obrigações das duas partes envolvidas. Esse processo pode ser realizado de maneira informal, quando é construído com base em respeito e admiração mútua, e não tem necessidade de formalização através de um documento (FERNANDES, 2020).

O mentor desempenha um papel de gerador de raciocínio crítico-reflexivo, sendo um incentivador, um impulsionador e encorajador do sujeito que está vivenciando esta prática e o faça desenvolver habilidades necessárias para contexto em que ele está inserido. Essa conexão entre as duas partes é feita através de perguntas, reflexões e direcionamento sendo um espaço pela busca de respostas, novos conhecimentos, ideias e hipóteses (MJELDE, 2020).

Ao compreender o conceito de mentoria, percebe-se que pode ser aplicada a diversos contextos como em carreiras, em abertura e manutenção de negócios, educação e desenvolvimento pessoal. Nesses cenários, o mentor identifica as necessidades do mentorado e de forma direcionada oferece conselhos e apoio dentro desse processo. Para isso é importante que o mentor tenha como características a escuta ativa, empatia e a disponibilização de feedbacks construtivos (MJELDE, 2020).

Para o indivíduo que está no percurso da mentoria os benefícios podem estar relacionados ao desenvolvimento profissional e pessoal, aumento de confiança e segurança em realizar seus planos, abertura de novas oportunidades e rede de contatos, com isso podem

adquirir novas habilidades que os auxiliem no alavancar de seus objetivos. O mentorado necessita estar aberto a receber o que o mentor tem para oferecer, de maneira ativa e presente (PREVIATO, 2018).

A mentoria pode ser uma ferramenta importante no contexto do empreendedorismo, auxiliando no processo de consolidação do empreendimento através do enfrentamento de desafios e entraves vivenciados pelos empreendedores. Considerando que o mentor será a parte com conhecimento elevado no ramo de criação e manutenção de negócios, esse processo pode ser um potencializador em desenvolver características como inovação, criatividade e administração de riscos calculados em seus mentorados, traduzindo isso em empreendimentos de sucesso (LEITE; KRAKAUER; CALVOSA, 2020).

5 MÉTODO

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo estruturado na abordagem da pesquisa metodológica, que possui a finalidade de utilizar sistematicamente conhecimentos/saberes científicos para construir um instrumento, a fim de elaborar, validar e avaliar ferramentas e estratégias metodológicas (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A pesquisa metodológica tem como meta desenvolver tecnologias confiáveis, precisas e utilizáveis no qual podem ser aplicadas tanto por pesquisadores como pelo público alvo, assim como por outras pessoas que possam ter interesse sobre o tema proposto no instrumento. Podendo ser tecnologias voltadas para os estudantes; os indivíduos da comunidade em geral; e para profissionais com intuito de melhora do serviço independente do contexto inserido (POLIT; BECK, 2011; NIETSCHÉ; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2014; TEIXEIRA, 2020b).

Este estudo foi dividido em duas etapas para melhor descrever os meios metodológicos. A primeira etapa foi a elaboração de uma RIL, que teve como objetivo auxiliar na definição e embasamento cientificamente da possível TE a ser desenvolvida neste estudo; e a segunda etapa metodológica, corresponde ao desenvolvimento da TE, por meio de encontros com empreendedores baseado na metodologia da problematização do Arco de Maguerez.

5.2 Etapas do Estudo

5.2.1 Primeira Etapa: Teorização - Revisão Integrativa da Literatura

Esta etapa teve como objetivo construir e expor os resultados da RIL, no qual divulga as características prevalentes de iniciativas do fomento da educação empreendedora, e, portanto, apresenta a possível TE a ser desenvolvida nesta pesquisa, os achados são apresentados na seção de resultados mais adiante na página 31.

5.2.2 Segunda Etapa: Desenvolvimento da TE

Nesta etapa foi desenvolvido um Protótipo de um Programa, intitulado “InovaEnf”, como TE, a fim de desenvolver habilidades e ações inovadoras em enfermeiros empreendedores iniciantes através da abertura de seus negócios.

Este momento foi baseado nas etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade; pontos-chave; teorização e hipóteses de solução. Com exceção da etapa de aplicação à realidade, uma vez que não houve tempo hábil no percurso desta pesquisa para a realização desta última etapa.

A amostragem dos participantes desta etapa corresponde a enfermeiros de diversas regiões e cidades do Brasil que foram identificados na fase 1 do macroprojeto.

Como critérios de inclusão, os enfermeiros empreendedores iniciantes, ou seja, aqueles que tinham seus empreendimentos por um período menor de 42 meses, e como critérios de exclusão os enfermeiros empreendedores que trabalhavam com cursos/consultorias/mentorias voltados para criação de negócios, e/ou sinalizaram mais de uma área de atuação ou não sinalizaram nenhuma área de atuação. Após a verificação desses critérios, os participantes foram abordados por meio de convites, contendo informações do pesquisador/facilitador, da pesquisa em si e como o encontro seria realizado (Apêndice A).

Foram identificados 66 participantes e realizado três contatos com eles, o primeiro teve como resultado dois aceites; o segundo, foram 17 aceites; e terceiro envio de convite, foram três aceites. Após os três envios, os enfermeiros que não responderam foram considerados como recusa. Sendo assim, foram 22 aceites e 44 recusas.

Desses 22 enfermeiros que aceitaram participar, apenas 15 confirmaram disponibilidade para os dias dos encontros. Nos dias marcados, somente 11 enfermeiras empreendedoras compareceram.

A coleta de dados ocorreu em dois encontros *online* pelo *Google Meet*, no qual seis participantes estiveram presentes no dia 27 de outubro de 2022, e cinco participaram no dia 31 de outubro de 2022.

Foi utilizada a metodologia ativa denominada Grupos de Verbalização e Grupos de Observação (GV/GO), proposta por Bordenave e Pereira (2005). Para tanto, foi feita a divisão de dois grupos, cujo grupo de verbalização (GV) debateu sobre o tema (verbaliza, expõe e discute); enquanto o de observação (GO) observou e realizou as anotações, podendo formular questionamentos em relação ao que estava sendo discutido, sem fazer nenhum comentário. Os temas principais que serão desenvolvidos no protótipo foram identificados nesses encontros que foram conduzidos por três questões norteadoras (Quadro 1).

Considerando a metodologia do Arco de Maguerez, neste momento foi possível realizar a observação da realidade, e o levantamento dos pontos-chave importantes no contexto.

Destaca-se que, no primeiro momento da dinâmica, houve uma breve apresentação dos participantes, e logo em seguida foi introduzido como funcionaria a condução do método.

O primeiro encontro durou sessenta minutos e o segundo uma hora e quarenta minutos. Foi realizada a gravação de áudio desses encontros e após isso os áudios das gravações foram transcritos, houve também anotação por parte da pesquisadora do que foi observado nas falas das enfermeiras.

Quadro 1 – Questões norteadoras

Questões Norteadoras	Indicadores
1- <i>Considerando a experiência de vocês para empreender, quais foram as principais dificuldades e facilidades na abertura do negócio?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos; • Conteúdos de interesse;
2- <i>Sobre as principais dificuldades relatadas, quais recursos poderiam ter auxiliado nesse processo?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos; • Habilidades;
3- <i>Considerando as principais facilidades na abertura do seu negócio, o que poderia ter melhorado ainda mais essas?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos; • Competências;

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Os dados foram analisados por meio da análise temática indutiva de Braun e Clarke (2006), no qual tem o objetivo de identificar, analisar e relatar temas dentro dos dados, os organizando e descrevendo em detalhes. Essa análise é orientada fortemente pelos próprios dados coletados.

A organização de análise é descrita em seis passos (Quadro 2), nos quais as autoras descrevem ser um processo recursivo, ou seja, caso haja necessidade pode ser feito os movimentos de seguir e retornar entre as fases (BRAUN; CLARKE, 2006), para a realização desta organização foi utilizado o *software* Atlas TI.

Quadro 2 – Seis fases da análise temática de Braun e Clarke (2006) e organização dos dados da pesquisa

Fases	Descrição
(1) Familiarizando-se com seus dados	Nesse momento, realizou-se a transcrição das entrevistas, com a leitura exaustiva dos dados tendo como objetivo buscar um padrão e significados entre eles, e foi feito anotações com as percepções identificadas
(2) Gerando códigos iniciais	Nessa fase, as entrevistas transcritas foram inseridas no <i>software</i> Atlas TI, onde foi realizado o processo de codificação das características dos dados, que foram identificados em todo o conjunto de dados.
(3) Buscando por temas	Envolveu a triagem dos códigos identificados em temas potenciais. O tema irá abranger códigos que tenham pontos em comum e capta um significado padronizado dentro do conjunto de dados, tendo relação com o objetivo da pesquisa.
(4) Revisando temas	Nessa fase, foi realizado o refinamento dos possíveis temas criados na etapa anterior. Esse é o momento de identificar se há dados suficientes para criá-los, foi analisado se há temas parecidos, tendo a necessidade se tornar somente um ou se há temas que podem ser divididos. Nesta pesquisa, os temas pré-definidos anteriormente se tornaram os temas escolhidos. Isso foi feito através de dois níveis: o primeiro incluiu a análise e revisão dos dados codificados que estão agrupados nos temas pré-definidos, buscando um padrão de coerência entre eles. Após isso, foi realizado um mapa temático com auxílio do <i>software</i> Atlas TI. No nível dois dessa fase, foi realizada a revisão desses temas, através do mapa criado, em relação ao todo conjunto de dados.
(5) Definindo e nomeando temas	Foi realizado um novo refinamento dos temas, onde foram geradas definições e nomes claros para cada tema.
(6) Produzindo o relatório	Nesta fase, envolveu a análise final e a escrita dos resultados identificados.

Fonte: Adaptado Braun e Clarke (2006).

As entrevistas geraram 20 códigos, permanecendo os mesmos após a revisão, nos quais foram agrupados em quatro temas: (1) Características do empreendedor; (2) Abertura do empreendimento; (3) Conteúdo de interesse para empreender; (4) Recursos utilizados para empreender.

Os temas com os seus respectivos códigos assim como o número de unidade e significados (repetição de códigos nos dados) estão demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3 – Codificação e definição de temas

Codificação	Nº de unidade de significados	Definição dos temas
Autonomia	02	1. <u>Características do empreendedor</u>
Busca por informações	01	
Enfrentar o medo para empreender	03	
Iniciativa para empreender	06	
Satisfação pessoal	03	
Senso de oportunidade	10	
Ter planejamento	04	
Inovação	02	
Administração de atividades	01	2. <u>Abertura do empreendimento</u>
Busca pelo reconhecimento	10	
Formalização do negócio	07	
Respaldo Legal	02	
Apresentação pessoal	07	3. <u>Conteúdos de interesse</u>
Captação de clientes	06	
Como vender?	03	
Contabilidade	01	
Fidelização de clientes	03	
Gestão financeira	02	
Marketing	06	
Precificação	09	
Propaganda	03	
Busca por capacitações	06	4. <u>Recursos utilizados para empreender</u>
Empreender na área de interesse	04	
Especializar na área que empreende	04	
Formato digital	03	
Parcerias para empreender	05	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A descrição dos temas e a análise a partir dos extratos dos dados estará descrita na sessão “resultados”, no qual em conjunto com o embasamento teórico da RIL, foi realizado o desenvolvimento do protótipo, especificamente detalhada no tópico “6.2 Desenvolvimento da TE: Protótipo de Programa”.

O protótipo, sob a perspectiva do Arco de Maguerez, é a etapa de Hipóteses de Solução, que se desenvolveu a partir das etapas de Teorização e Pontos-chave, advindos da RIL e da análise das entrevistas.

5.3 Aspectos Éticos

Conforme a Resolução nº 466, de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (2012), esta pesquisa seguirá os princípios de respeitar a liberdade, dignidade, anonimato e autonomia do ser humano.

Este trabalho é um recorte do macroprojeto intitulado “Enfermeiros empreendedores de negócio no brasil: mercado de trabalho e formação”, que já possui aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 38266720.1.0000.0118, com o número de parecer: 4.406.286 (Anexo A).

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida de acordo com as etapas desse estudo com o propósito de apresentar os resultados e discussão de cada uma delas. Isso inclui os resultados da RIL no qual abrange a primeira etapa do método, que resultou em um artigo; a segunda etapa que corresponde a construção e desenvolvimento da TE.

6.1 Teorização – Artigo

O resultado desta seção está estruturado em forma de um artigo que foi submetido na Revista Brasileira de Educação Médica.

Título: Características das iniciativas de educação empreendedora de profissionais de saúde: revisão integrativa

Title: Characteristics of entrepreneurial education initiatives for health professionals: an integrative review

Resumo: Introdução: O empreendedorismo propõe um processo de aprendizado focado em transformar cenários, paradigmas e vivências. Promovê-lo entre os profissionais de saúde está associado a gerar novas oportunidades e uma ferramenta potencializadora com benefícios à área da saúde como um todo, nota-se que a educação empreendedora na formação inicial e permanente para o desenvolvimento de competências relacionadas possibilita a formação de um comportamento empreendedor. Objetivo: identificar na literatura científica as iniciativas e características da educação empreendedora de profissionais de saúde. Método: este artigo baseia-se em Revisão Integrativa de Literatura, pautada nas fases de Whitemore e Knafl (2005). Resultados: Obteve-se como amostra final 12 artigos, nos quais foram identificadas as características das iniciativas da educação empreendedora encontradas foram relacionadas a sua estrutura, no qual foi apresentado de forma predominante os cursos intracurriculares, com períodos semestrais que possuem temáticas que dialogam com competências empreendedoras. Outro ponto sinalizado foi a avaliação constante do ensino teórico sobre o empreendedorismo e o incentivo da prática e da execução de ideias. Conclusão: Nota-se a importância que a pesquisa sobre as características da educação empreendedora seja aprofundada em outros

países, como o Brasil, para que o conhecimento da prática do ensino ao empreendedorismo seja abrangente e implementada a outras realidades.

Descritores: Empreendedorismo; Ensino; Pessoal de Saúde.

Abstract: Introduction: Entrepreneurship proposes a learning process focused on transforming scenarios, paradigms and experiences. Promoting it among health professionals is associated with generating new opportunities and an empowering tool with benefits to the health area as a whole, it is noted that entrepreneurial education in initial and ongoing training for the development of related skills enables the formation of entrepreneurial behavior. Objective: identify in the scientific literature the initiatives and characteristics of the entrepreneurial education of health professionals. Method: This article is based on an Integrative Literature Review, based on the phases of Whittemore and Knafl (2005). Results: A final sample of 12 articles was obtained, in which the characteristics of the entrepreneurial education initiatives found were identified and related to their structure, in which intra-curricular courses were predominantly presented, with semester periods that have themes that dialogue with entrepreneurial skills. Another point highlighted was the constant evaluation of theoretical teaching on entrepreneurship and the encouragement of the practice and execution of ideas. Conclusion: It is important to deepen the research on the characteristics of entrepreneurial education in other countries, such as Brazil, so that knowledge of the practice of teaching entrepreneurship is comprehensive and implemented in other realities.

Descriptors: Entrepreneurship, Teaching, Health Personnel.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um fenômeno dinâmico que possui diversos conceitos¹. No intuito de compreendê-lo, suas definições se enquadram em vários contextos que envolve em identificar oportunidades, assumir riscos calculados, mobilização de recursos seja financeiro ou intelectual, utilizando-se de habilidades de gestão no intuito de criar novos processos, serviços e/ou produtos; podendo ou não ter um ganho econômico². Ele propõe um processo permanente de aprendizado focado em transformar cenários, paradigmas e vivências³.

No Brasil, o movimento empreendedor foi evidenciado fortemente na década de 1990, em que fatores como o acentuado desemprego, abertura do mercado externo e a quebra de

alguns monopólios desencadearam uma dinâmica empreendedora relevante no país⁴. Nesse contexto, o conceito de empreendedorismo foi inicialmente difundido no setor econômico e, subsequente, capilarizado para outras áreas, incluindo a saúde.

Na área da saúde, o empreendedorismo está mais associado à atuação na saúde pública e, se destaca também, na necessidade de gerar novas oportunidades laborais, principalmente ao considerar a competitividade no campo de trabalho e as oportunidades nesse setor^{5,6}.

Assim, o empreendedorismo se apresenta como ferramenta potencializadora tanto para profissão, quanto para o sistema de saúde. No que tange à profissão, é capaz de oferecer aos profissionais de saúde um leque de possibilidades de inserção e consolidação profissional em diversos contextos voltados para inovação, criação de oportunidades e fomento de novas ações; enquanto no contexto da saúde global, somam-se às estratégias de cobertura de acesso à população aos serviços de saúde de qualidade, por meio da saúde suplementar⁷.

Considerando os benefícios que pode proporcionar à área da saúde como um todo, nota-se que a educação empreendedora na formação inicial e permanente para o desenvolvimento de competências relacionadas possibilita a formação do empreendedorismo, construindo neste profissional particularidades importantes a prática como proatividade, criticidade, vontade de inovar e planejar, autoconfiança, busca de suas ações baseadas em evidências, capacidade de negociação e resolução de riscos, liderança, interrelações, entre outras características⁸.

A educação empreendedora pode ser definida como formação ou treinamento, em instituições de ensino superior (IES) ou não, que possuem a intenção de promover a intenção de empreender ou fatores intervenientes como desejo, conhecimento e viabilidade de empreender⁹. Entretanto, de acordo com a pesquisa da Endeavor (2016), a educação empreendedora nas IES brasileiras apresenta desafios, pois as disciplinas ofertadas nas universidades possuem conteúdo restrito e muitas vezes não abordam temas necessários para preparar o empreendedor em seu percurso. Corroborando assim, com o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019), que revela ainda que tais disciplinas não expressam todas as nuances do fenômeno, tornando-se insuficientes para construção de uma mentalidade empreendedora nos estudantes^{10,11}.

A incipiência da educação empreendedora no Brasil pode elucidar a posição desfavorável do Brasil no ranking geral de iniciativas empreendedoras no ensino superior entre os países do mundo¹¹. Portanto, está síntese do conhecimento científico poderá auxiliar na compreensão das iniciativas de educação empreendedora em saúde em nível mundial, contribuindo para refletir e fomentar a incorporação dessas evidências na formação em saúde nas IES brasileiras.

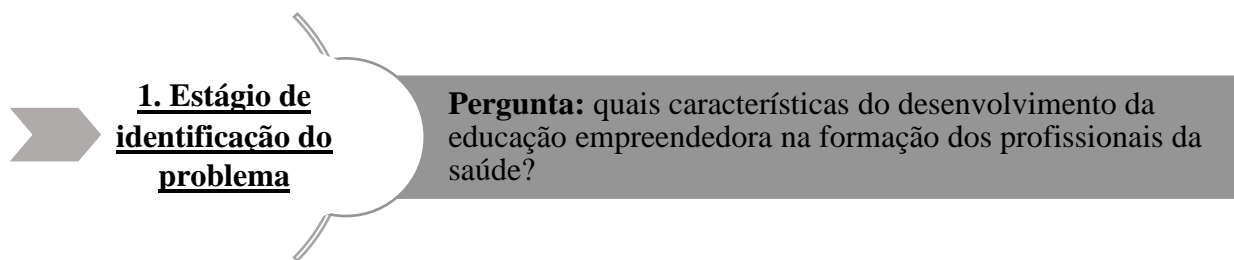
Partindo desse pressuposto, questiona-se: quais as iniciativas de educação empreendedora são mais utilizadas para formação de profissionais da saúde em nível mundial? Portanto, o objetivo deste artigo foi identificar na literatura científica as iniciativas e características da educação empreendedora de profissionais de saúde.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura, pautada nas fases de Whitemore e Knafl (2005), que permite a inclusão síncrona de pesquisas experimentais e não experimentais, sendo possível a compreensão de um fenômeno na área da saúde¹². Além disso, produz novos estudos embasados cientificamente, que fortalecem a prática baseada em evidências, já que foram realizadas buscas e análises detalhadas do tema ou problema abordado.

As fases de construção deste estudo, conduzidas a partir de Whitemore e Knafl (2005), englobam: (1) estágio de identificação do problema; (2) busca por literatura; (3) avaliação dos dados; (4) análise dos dados; e (5) apresentação dos resultados¹². A seguir, será descrito as fases mais detalhadamente associadas às ações realizadas para a construção deste estudo.

Figura 1. Ação realizadas para a construção deste estudo e associação com a primeira fase proposta por Whitemore e Knafl (2005)



Fonte: Elaboração própria (2023).

Para a elaboração da questão central de investigação, foi utilizada a estratégia PICo, sendo P: população – profissionais de saúde; I – interesse – educação empreendedora; Co – contexto – o desenvolvimento da educação empreendedora. Destaca-se que essa estratégia auxiliou na definição do problema, na formulação da pergunta de pesquisa, na escolha dos descritores e nas estratégias de buscas nas fontes de dados.

Figura 2. Ação realizadas para a construção deste estudo e associação com a segunda fase proposta por Whittemore e Knafl (2005)

2. Busca na Literatura

<p>Critérios de inclusão: artigos originais; relatos de experiência; estudos de caso; estudos publicados em inglês, espanhol e português; estudos disponíveis de forma online, completos.</p>	<p>Critérios de exclusão: artigos de revisão; teses e dissertações; editoriais; cartas; comentários; artigos de opinião; estudos de reflexão; estudos teóricos; resumos de anais; ensaios; dossiês; tcc; documentos oficiais de programas nacionais e internacionais; publicações duplicadas; estudos que fujam do escopo da pesquisa.</p>
<p>Descritores: educação empreendedora; empreendedorismo; profissional da saúde.</p>	<p>Estratégia de busca: português “educação empreendedora” OR empreendedorismo AND “profissional da saúde”; em inglês: “entrepreneurship education” OR entrepreneurship AND “health professional”; e em espanhol: “educación empreendedora” OR emprendimiento AND “profesional de la salud”.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Ainda na fase de busca na literatura, foi selecionado às bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED), Scopus, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Web of Science por serem importantes e abrangentes com editoras internacionais, em diversos campos científicos.

Nesse encadeamento, os dados encontrados nessa fase foram agrupados no gerenciador bibliográfico denominado *Rayyan Systems Inc*, que auxiliou na triagem dos artigos. Foram localizados 201 estudos, que ao serem importadas em novembro de 2021 para uma primeira avaliação no *Rayyan Systems Inc*, evidenciou 24 artigos duplicados, automaticamente excluídos, obtendo uma amostra inicial de 177 estudos.

Posteriormente, partiu para a terceira fase (Avaliação dos dados), ocorreu a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que aconteceram após da leitura dos títulos e resumos dos estudos, procedimento realizado por duas pesquisadoras (primeira e segunda autoras deste artigo). A primeira autora, incluiu 34 artigos, excluiu 140 e avaliou como indefinido 8. Já a segunda autora, incluiu 28 artigos, excluiu 141 e avaliou como indefinido 13. Em conflito

ficaram 6 artigos. Em um segundo momento, as pesquisadoras reuniram-se virtualmente e após a discussão sobre os estudos obtiveram uma amostra inicial de 25 artigos.

Posteriormente, efetuou-se a leitura na íntegra da amostra, sendo realizada análise de forma crítica, estando inclusa na fase 4 da proposta de Whitemore e Knafl (2005), expressado na Figura 3 que está na seção dos resultados¹².

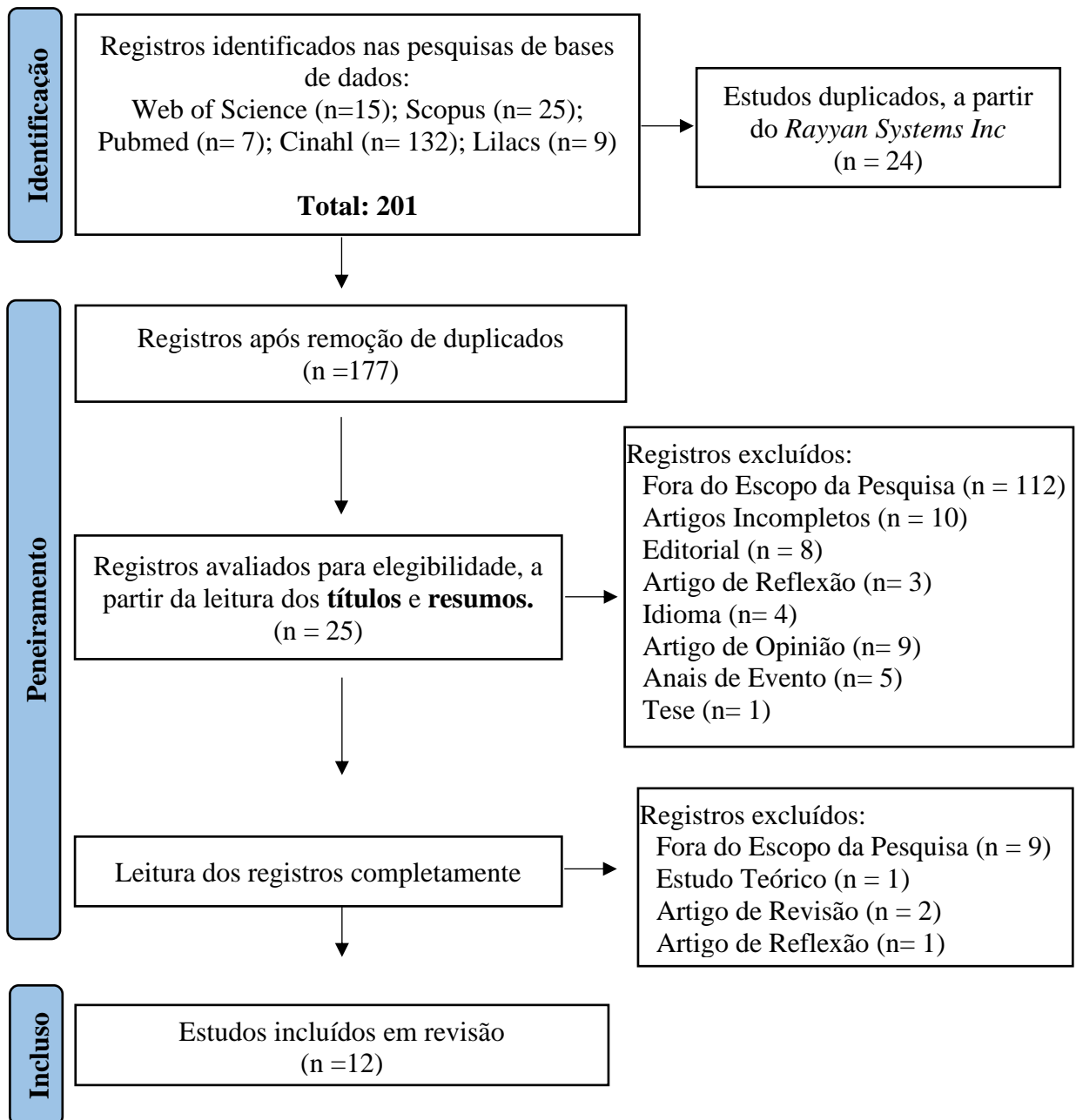
Na apresentação dos dados, foi utilizada uma tabela de *Excel*, elaborada e preenchida pela primeira autora, relacionada ao questionamento: Quais as características das iniciativas empreendedoras? Por iniciativas deve-se entender disciplinas, cursos, eventos, palestras, entre outros, e por características o objetivo, carga horária, público, conteúdo, competências trabalhadas, formato intracurricular ou extracurricular, intervenção/experiência e resultado/avaliação.

Na tabela encontram-se os itens: título, ano, autor; países dos estudos, periódico; objetivo; referencial teórico sobre empreendedorismo; método do estudo, competências relacionadas ao empreendedorismo; tipo de iniciativa de educação empreendedora (disciplina, curso, evento, etc.), formato intracurricular ou extracurricular e carga horária; conteúdos; intervenção/experiência; resultado/avaliação.

RESULTADOS

Na Figura 3 é demonstrado o fluxograma da seleção de estudos, no qual teve como amostra final 12 artigos.

Figura 3. Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Adaptado dos autores Page *et al.* (2020)¹³.

Características Gerais

No Quadro 1 expõe-se as características gerais dos estudos selecionados.

Quanto ao ano de publicação, constatou-se distanciamento temporal, tendo o mais antigo publicado em 1991, seguido de uma publicação nos anos de 2006, 2007, 2008, 2010, com duas em 2011, 2017 e 2019, e a mais recente em 2021.

As localidades dos artigos também são diversificadas, sendo a maior quantidade nos Estados Unidos com seis estudos, seguido dos países: Israel, Dinamarca, Coreia, Irlanda do Norte, Escócia e países da América Central (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá).

Para o delineamento dos estudos, notou-se que sete (58,33%) publicações utilizam o método de relato de experiência para descrever os estudos, seguido de um estudo exploratório (8,33%); um estudo clínico randomizado (8,33 %); um estudo qualitativo (8,33%); um estudo de coorte; e uma pesquisa-ação (8,33%).

Quadro 1. Resultado e características dos artigos

TÍTULO	AUTORIA	PERIÓDICO/ANO	ORIGEM	OBJETIVO DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Social entrepreneurship: capacity building among workers in public human service agencies.	SAVAYA, R.; PACKER, P.; STANGE; D.; NAMIR, O.	Administration in Social Work / 2008	Israel	Descrever um projeto pioneiro desenvolvido em uma escola de serviço social em Israel para treinar e ajudar ativamente profissionais em agências de serviço humano público para iniciar, projetar e implementar programas sociais inovadores.	Relato de Experiência
Innovation camp as a method in health education: a study on interdisciplinarity, learning and participation.	RINGBY, B.; DUUS, L.	Revista Europeia de Fisioterapia / 2017	Dinamarca	Investigar se o acampamento como atividade de aprendizagem pode contribuir para apoiar os alunos na aquisição de experiência prática em cooperação interdisciplinar no campo da criatividade, inovação e empreendedorismo.	Relato de Experiência
Management training in global health education: a Health Innovation Fellowship training program to bring healthcare to low-	PRADO, A. M.; PEARSON, A. A.; BERTELSEN, N. S	Ação Global de Saúde / 2017	Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá.	Explorar o impacto da Bolsa de Inovação em Saúde (HIF), um novo programa de treinamento para profissionais de saúde em exercício, o objetivo do HIF é criar uma rede de profissionais de saúde interdisciplinares altamente treinados em competências para	Relato de Experiência

income communities in Central America				melhorar a saúde das comunidades centro-americanas por meio de uma melhor gestão da saúde.	
Management academy for public health: Creating entrepreneurial managers	ORTON, S.; KARL, U.; TENDA, S.; PORTER, J.; JOHNSON, J.	American Public Health Association / 2006	Estados Unidos	Apresentar a Management Academy for Public Health que desenvolve habilidades de gestão dos gestores de saúde pública. Em última análise, o programa visa desenvolver empreendedores cívicos que possam melhorar a eficiência e a eficácia de suas organizações.	Relato de Experiência
Synergy and sensibility: a course on entrepreneurship in gerotechnologies	LORENZEN-HUBER, L.; ALLEN, P.; KENNEDY-ARMBRUSTER, C.	Educação em Gerontologia e Geriatria / 2010	Estados Unidos	“Saúde, Tecnologia e Envelhecimento” é um curso desenvolvido para abordar três tendências contemporâneas significativas: envelhecimento da população, tecnologia cada vez mais onipresente e o imperativo econômico de incentivar o empreendedorismo.	Estudo Exploratório
The effects of the Start-Up NurseS program on nursing students using management strategy simulation	LIM, J. Y.; KIM, J.; KIM, S.	Nurse Education Today / 2021	Coreia	O presente estudo desenvolveu o Start-Up NurseS (SUNS) programa de educação para ajudar estudantes universitários de enfermagem a fortalecer	Estudo Clínico Randomizado

				suas capacidades de empreendedorismo por meio de simulação baseada na web aprendizagem usando vários cenários.	
Public Health Entrepreneurship: A Novel Path for Training Future Public Health Professionals	BECKER, E. R. B.; CHARINE, T.; SHEGOG, R.	Frente Saúde Pública / 2019	Estados Unidos	Este estudo relata as percepções dos alunos sobre o empreendedorismo em saúde pública e as necessidades de treinamento para equipar com sucesso futuros profissionais de saúde pública	Estudo qualitativo
Education for entrepreneurship in nursing	BOORE, J.; PORTER, S.	Nurse Education Today / 2011	Irlanda do Norte	O foco deste artigo é a integração do ensino de empreendedorismo no ensino pré-registro na Escola de Enfermagem da Universidade de Ulster, através das etapas: Interpretação; Contextualização; Integração (Conteúdo Teórico); Integração (Avaliação); Validação/Revalidação; Implementação; e Revisão e Reflexão.	Relato de Experiência
Using information literacy to teach medical entrepreneurship and health care economics	CARROLL, A. J.; HALLMAN, S. J.; UMSTEAD, K. A.; MCCALL, J.; DIMEO, A. J.	Journal of the medical library association / 2019	Estados Unidos	O empreendedorismo e o design de produtos inovadores na área da saúde exigem experiência em encontrar e avaliar diversos tipos de informações de várias fontes para realizar uma série de tarefas, os autores	Um estudo de coorte de três braços com um grupo controle e

				procuraram determinar se um programa intensivo e especializado de treinamento em alfabetização informacional que apresentasse esses conceitos aos alunos de graduação em engenharia biomédica melhoraria a qualidade dos projetos de design dos alunos.	dois grupos experimentais.
Wikis: building a learning experience between academe and businesses	HACRO, K.; SMITH. A. M. J.	Reflective Practice / 2011	Escócia	O objetivo foi avaliar a experiência não apenas de alunos de MBA, mas também de empreendedores e acadêmicos de wikis como ferramenta de aprendizagem.	Pesquisa-ação
Innovation and entrepreneurship: shaping your professional horizon	SHIREY, M. R.	The journal for advanced practice / 2007	Estados Unidos	O objetivo deste artigo é conscientizar sobre os programas de concessão de diplomas de inovação e empreendedorismo em enfermagem e saúde e discutir como 2 escolas estão implementando esses programas atualmente.	Relato de Experiência
Entrepreneurial nursing: the right course at the right time	BARGER, S. E.	Nurse Educator/ 1991	Estados Unidos	Descrever a organização de um curso que ensina estudantes de enfermagem a planejar, organizar, financiar e operar seus negócios	Relato de Experiência

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto aos referenciais teóricos relacionados à educação empreendedora, foram encontrados em três (25%) artigos sobre o tema: Savaya *et al.* (2008), Becker, Charine e Shegog (2019) e Boore e Porter (2011).

As evidências encontradas a respeito das formas de iniciativa, modalidades do ensino, competências desenvolvidas e conteúdos trabalhados que envolvem a educação empreendedora estão destacadas no Quadro 2.

Quadro 2. Evidências encontradas sobre as características das iniciativas da educação empreendedora

Evidências encontradas	
Categorias	Principais resultados
<i>Iniciativas de educação empreendedora</i> (n= 12)	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Incubadora</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008) • <u>Camp as a learning activity</u> (RINGBY; DUUS, 2017) • <u>Wikis</u> (HACRO; SMITH, 2011) • <u>Cursos de curto, médio e longo prazo</u> (BARGER, 1991; SHIREY, 2007; CARROLL; HALLMAN; UMSTEAD; MCCALL; DIMEO, 2019; BOORE; PORTER, 2011; BECKER; CHARINE; SHEGOG, 2019; LIM; KIM; KIM, 2021; LORENZEN-HUBER; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010; ORTON; KARL; TENDA; PORTER; JOHNSON, 2006; PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017).
<i>Modalidades/carga horária das iniciativas de educação empreendedora</i> (n=12)	<p><u>- Intracurricular:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>5 horas</u> (CARROLL; HALLMAN; UMSTEAD; MCCALL; DIMEO, 2019) • <u>36 horas</u> (BECKER; CHARINE; SHEGOG, 2019) • <u>3 a 6 meses</u> (SHIREY, 2007) • <u>3 anos</u> (BOORE; PORTER, 2011). • <u>6 meses</u> (BARGER, 1991; LIM; KIM; KIM, 2021; LORENZEN-HUBER.; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010) <p><u>- Extracurricular:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>24 horas</u> (RINGBY; DUUS, 2017); • <u>4 meses</u> (HACRO; SMITH, 2011);

	<ul style="list-style-type: none"> • <u>9 meses</u> (ORTON; KARL; TENDA; PORTER; JOHNSON, 2006); • <u>11 meses</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>3 anos</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008).
<p><i>Competências empreendedoras desenvolvidas nas iniciativas de educação empreendedora (n= 4)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Comunicação</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Marketing</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Criatividade</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Parcerias</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Inovação</u> (LORENZEN-HUBER; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010); • <u>Interdisciplinaridade</u> (RINGBY; DUUS, 2017); • <u>Liderança</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Contabilidade</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Gestão de recursos humanos</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Negociação</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Flexibilidade</u> (LORENZEN-HUBER; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010).
<p><i>Conteúdos trabalhados na educação empreendedora (n= 6)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Criatividade</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Inovação</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Modelos lógicos para planejamento</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Avaliação das intervenções</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Dinâmica</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Mudança organizacional</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Documentação</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Marketing</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Captação de recursos</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008); • <u>Gestão orçamentária</u> (SAVAYA; PACKER; STANGE; NAMIR, 2008);

	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Finanças</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Networking</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Gerenciamento de Pessoas</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017); • <u>Estudo baseado em evidências</u> (CARROLL; HALLMAN; UMSTEAD; MCCALL; DIMEO, 2019); • <u>Pesquisa da concorrência</u> (LORENZEN-HUBER; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010) • <u>Comunicação</u> (PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017; BOORE; PORTER, 2011); • <u>Plano de negócios</u> (LORENZEN-HUBER; ALLEN; KENNEDY-ARMBRUSTER, 2010; BARGER, 1991).
<p><i>Estrutura para implementação da educação empreendedora (n= 7)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Professores e palestrantes como facilitadores</u> (RINGBY; DUUS, 2017). • <u>Palestras</u> (BECKER; CHARINE; SHEGOG, 2019). • <u>Estudo de caso</u> (BECKER; CHARINE; SHEGOG, 2019). • <u>Exercícios</u> (BECKER; CHARINE; SHEGOG, 2019). • <u>Fóruns de discussão</u> (SHIREY, 2007). • <u>Links com artigos relevantes</u> (SHIREY, 2007). • <u>Vídeos em estilo de animação sobre teorias e conhecimentos de empreendedorismo</u> (LIM; KIM; KIM, 2021). • <u>Mentorias</u> (BARGER, 1991). • <u>Criação de projetos de empreendimentos</u> (RINGBY; DUUS, 2011; PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017; BARGER, 1991; LIM; KIM; KIM, 2021). • <u>Feedbacks sobre os empreendimentos</u> (RINGBY; DUUS, 2011; PRADO; PEARSON; BERTELSEN, 2017; BARGER, 1991).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Sobre a estruturação das iniciativas do ensino do empreendedorismo, foi demonstrado que pode ser realizada através de etapas, no qual pode iniciar com o planejamento dessa aprendizagem, definindo como é realizada a seleção dos participantes, dos conteúdos, metodologias, professores e de avaliação.

Isso foi destacado no estudo dos autores Savaya, Packer, Stanger e Namir (2008) que para a realização da iniciativa criou um comitê tendo como integrantes os docentes, empreendedores e agentes financiadores para o planejamento e cumprimento das etapas, para a seleção dos participantes consideraram critérios relacionados aos que fossem capazes de implementar e tivessem a ideia de empreendimento inovador no seu contexto de trabalho, que fossem qualificados e experientes¹⁴. Construíram um currículo para o projeto com a duração de três anos nos quais os participantes eram avaliados em decorrer desse período.

A implementação em si da educação empreendedora é destacada nas publicações de forma presencial e *online*, utilizando-se de ferramentas para o desenvolvimento do empreendedorismo nos profissionais de saúde participantes, tendo um direcionamento com auxílio de professores ou especialistas no tema^{15,16,17,18}.

DISCUSSÃO

Para criar uma sociedade mais empreendedora e fomentar o empreendedorismo, a educação é o único caminho¹⁹. Esta visão tem se fortificado em diversos países, onde a educação empreendedora ganhou espaço em pautas políticas, econômicas e acadêmicas²⁰.

O termo “empreendedorismo” é uma capacidade desenvolvida para realizar ações, nas áreas gerencial e assistencial, com o intuito de criar e aperfeiçoar projetos, serviços e negócios²¹. A partir disso, o empreendedorismo se caracteriza como uma competência necessária que precisa ser estimulada e desenvolvida, nos espaços de formação e atuação dos profissionais²².

A literatura ainda evidencia que o empreendedorismo possui distintas facetas, que possui algumas características específicas. A teoria do empreendedorismo social, baseada no paradigma do empreendedorismo empresarial, considera que o empreendedor social, assim tal como o empreendedor de negócios, possui a capacidade de identificar necessidades e/ou oportunidades, gerando ideias e as implementando, transformando o contexto inserido¹⁴. Um outro aspecto é o empreendedorismo em saúde pública, como a aplicação de habilidades empreendedoras para avançar na missão de saúde pública¹⁷.

A educação empreendedora surge para contribuir com o protagonismo do empreendedor utilizando de meios como o desenvolvimento de competências e habilidades para solidificar a prática empreendedora. Além de ser um indicativo importante como gerador de renda e no desenvolvimento do país^{21,23}.

No resultado deste estudo foi possível observar quatro iniciativas de educação empreendedora: incubadora social; acampamento de aprendizagem; *wikis* e cursos de curto, médio e longo prazo. Através dessas configurações, é possível oferecer apoio aos empreendedores e condições para conduzir seus empreendimentos. Entretanto, é necessário que essas iniciativas de educação empreendedora estejam organizadas de maneira estruturada, em conformidade com as necessidades do público-alvo, e que a teoria oferecida sustente a prática empreendedora desempenhada.

As 11 competências citadas anteriormente, que foram identificadas nos artigos tendem a se enquadrar em competências comportamentais e técnicas^{14,15,16}. Isso corrobora com o estudo de Dornelas (2016), em que destaca que as habilidades requeridas de um empreendedor se manifestam em três áreas: habilidades técnicas, gerenciais e características pessoais²⁴.

Nesse contexto, diferentes competências empreendedoras integradas entre si, resultam em um misto de conhecimentos, habilidades e atitudes nos indivíduos, e proporcionam ações efetivas na consolidação dos negócios^{25,26}. O que pode ser corroborado pelos autores Boore e Porter (2011) que explanam sobre a compreensão e o desenvolvimento de competências empreendedoras com o intuito de manifestar a importância de aspectos como a criatividade, inovação, planejamento, a necessidade de algo novo e quais recursos são necessários²⁷. E para haver o desenvolvimento de competências, é essencial que haja um processo de aprendizagem²⁸.

Os conteúdos identificados no presente estudo, a serem explorados na educação empreendedora, estão em conformidade com as competências encontradas. É possível encontrar no estudo de Henrique e Cunha (2008) conteúdos similares, como comunicação, criatividade, reconhecer novas oportunidades, pensamento crítico, liderança, planejamento, marketing e negociação, como temas a serem trabalhados durante a educação empreendedora²⁹.

A partir disso, entende-se para o desenvolvimento da educação empreendedora, é fundamental que haja uma organização estruturada dos conteúdos a serem trabalhados, e que estes devem estar em conformidade com as competências a serem desenvolvidas durante o processo. Além disso, esse movimento pode ocorrer tanto de maneira intracurricular envolvendo estudantes, quanto extracurricular envolvendo profissionais.

Destaca-se ainda, que além de conhecimentos a respeito da teoria e estruturação dessa educação, é importante que esse processo tenha a presença de avaliadores, a fim de contribuir para uma aprendizagem mais sólida e consistente, assim como gerenciar a troca entre teoria e prática, com vistas a desenvolver e manter a qualidade da educação empreendedora.

É apresentado a importância da prática e dos *feedbacks* diante da educação empreendedora, no qual a construção e o desenvolvimento das ideias e inovações mostram-se um caminho validado para uma aprendizagem mais concreta quanto ao empreendedorismo para esses profissionais.

A apresentação das ideias a um grupo de especialistas foi uma das ferramentas apresentada nos artigos, assim o retorno de sugestões e melhorias sinalizadas por essas pessoas forneciam aos participantes um olhar mais crítico para concretizar seus empreendimentos. Utilizando estratégias como o plano de negócios para o melhor planejamento, os participantes baseiam-se a organização da sua ideia considerando o contexto que estão inseridos e a necessidade de algo inovador, os recursos necessários e o seu impacto, tudo isso havendo o acompanhamento de pessoas especialistas em empreendedorismo^{15,16,30,31}.

O desenvolvimento do ensino em empreendedorismo foi destacado como uma ferramenta que pode potencializar a concretização de ideias. Os estudos demonstraram que os estudantes que participaram de iniciativas da educação empreendedora conseguiram implementar suas ideias e seus projetos, manifestaram e melhoraram suas habilidades e competências, aproveitando oportunidades inovadoras e ousadas, havendo uma mudança de pensamentos convencionais^{14,16,17}.

CONCLUSÃO

As características das iniciativas da educação empreendedora encontradas foram relacionadas a sua estrutura, no qual foi apresentado de forma predominante os cursos intracurriculares, com períodos semestrais que possuem temáticas que dialogam com competências empreendedoras. Outro ponto sinalizado foi a avaliação constante do ensino teórico sobre o empreendedorismo e o incentivo da prática e da execução de ideias.

Nota-se nos estudos encontrados que o ensino do empreendedorismo já é desenvolvido e incentivado em alguns países da Ásia, Europa, América Central e principalmente nos Estados Unidos, tanto para profissionais de saúde já estabelecidos, nos quais os impulsionam a transformar os contextos que estão inseridos, como para estudantes, que ainda durante suas formações são motivados a usar o empreendedorismo como uma ferramenta potencializadora.

Com isso, é importante que a pesquisa sobre as características da educação empreendedora seja aprofundada em outros países, como o Brasil, para que o conhecimento da prática do ensino ao empreendedorismo seja abrangente e implementada a outras realidades.

REFERÊNCIAS

1. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(Suppl 1):289-98. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
2. Ubochi NE, Osuji JC, Ubochi VN, Ogbonnaya NP, Anarado A, Iheanacho PN. The drive process model of entrepreneurship: A grounded theory of nurses' perception of entrepreneurship in nursing. *International Journal of Africa Nursing Sciences*. [Internet] v. 15, 2021. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2021.100377>
3. Filho RFL, Paiva LEB, Lima TCB. Motivações e Perspectivas Futuras de Empreendedores de Startups Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 16, núm. 4, 2019 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337260392002>
4. Ruiz FM. Empreendedorismo. São Paulo (SP): Editora Senac; 2019.
5. Morais JA, Haddad MCL, Rossaneis MA, Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enferm.*, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.
6. Coelho SMPS. Administração Política e sua relação com o empreendedorismo na área de saúde — uma reflexão sobre os consultórios odontológicos de pequeno porte. *Revista Brasileira de Administração Política*, v. 12, n. 1, p. 158-170, 2021.
7. Menegaz JC, Trindade LL, Santos JLG. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2021; 29:e61970. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61970>
8. Santos FLG, Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional, *Revista de Enfermagem em Foco*, v.11, n. 2, 2020.
9. Liñán, F. (2004). Intention-based models of entrepreneurship education. *Piccola Impresa/Small Business*, 3(1), 11–35.
10. ENDEAVOR. Empreendedorismo nas universidades: professores mais satisfeitos que alunos, 2016. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>
11. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, 2019.
12. Whittermore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
13. Page MJ, Mckenzie J, Bossuyt P, Boutron I, Hoffmann T, Mulrow C, Moher D. (2020, September 14). The PRISMA 2020 statement: na updated guideline for reporting systematic reviews. <https://doi.org/10.31222/osf.io/v7gm2>
14. Savaya R, Packer P, Stange D, Namir O. Social entrepreneurship: capacity building among workers in public human service agencies. *Administration in Social Work*. 32:4, 65-86, DOI: 10.1080/03643100802293840
15. Ringby B, Duus L. Innovation camp as a method in health education: a study on interdisciplinarity, learning and participation. *European Journal of Physiotherapy*, 19:sup1, 22-24, 2017. DOI: 10.1080/21679169.2017.1381308
16. Prado AM, Pearson AA, Bertelsen NS. Management training in global health education: a Health Innovation Fellowship training program to bring healthcare to low-income communities in Central America. *Glob Health Action*. 2018;11(1):1408359. doi: 10.1080/16549716.2017.1408359.

17. Becker ERB, Charine T, Shegog R. Public Health Entrepreneurship: A Novel Path for Training Future Public Health Professionals. *Front Public Health*. 2019 Apr 24;7:89. doi: 10.3389/fpubh.2019.00089.
18. Shirey MR. Innovation and entrepreneurship: shaping your professional Horizon. *Clin Nurse Spec*. 2007 Jan-Feb;21(1):16-21. doi: 10.1097/00002800-200701000-00005.
19. Bolson EL. A educação é o único caminho para criar uma sociedade mais empreendedora no Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/educacaoempreendedora/786/n_dedora/786/>. Acesso em: 28 mai. 2022.
20. UNCTAD Secretariat (2015). “Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015,” United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) Genebra. http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.
21. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG, Backes DS, Martini JG. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2022;43:e20200444. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200444.p>
22. Amaral TMO, Menegaz JC, Silveira SCT, Meschial WC, Cunha CLF, Silva CGMD. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. *Rev Norte Mineira de enferm*. 2021; 10(1):01-12.
23. Mello MF, Nunes LLS. A importância da Educação Empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, [S.l.], v. 8, n. 13, p. 152-173, dez. 2018. ISSN 2446-6298.. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2018v8n13.342>.
24. DORNELAS J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. – Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
25. Ruas R, Antonello CS, Boff LH. Os novos horizontes da gestão: A aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 34-54.
26. Júnior FGP, Guerra JRF, Oliveira MAF, Alves VS. A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação. In: Encontro Nacional de Estudos da Engenharia de produção, 26, 2006. Fortaleza. Anais. Fortaleza/CE: ENEGEPE, 2006.
27. Boore J, Porter S. Education for entrepreneurship in nursing. *Nurse Education Today*. 2011 Feb;31(2):184-91. doi: 10.1016/j.nedt.2010.05.016.
28. Bitencourt CC. Gestão de competências e aprendizagem nas organizações. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2005.
29. Henrique DC, Cunha SK. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*. São Paulo, v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136
30. Lim JY, Kim J, Kim S. The effects of the Start-Up NurseS program on nursing students using management strategy simulation. *Nurse Educ Today*. 2021 Oct;105:105020. doi: 10.1016/j.nedt.2021.105020.
31. Barger SE. Entrepreneurial nursing: the right course at the right time. *Nurse Educator*, 16, 5-8. 1991.

6.2 Desenvolvimento da TE: InovaEnf

Nessa seção são apresentados os temas identificados na análise de dados coletados nos encontros com as enfermeiras empreendedoras. Através desses temas, é possível visualizar o comportamento empreendedor das participantes, o contexto envolvendo os seus negócios, os conteúdos específicos referente ao empreendimento e os recursos que elas utilizaram para auxiliá-las nesse processo.

Os temas estão evidenciados da seguinte maneira: Tema I – Características do empreendedor; Tema II – Abertura do negócio; Tema III – Conteúdos de interesse; Tema IV – Recursos utilizados para empreender. A fim de preservar o anonimato das participantes, as mesmas serão chamadas de “enfermeira” seguido de números ordinais (1, 2, 3, 4, 5, 6...).

Posteriormente será demonstrado na subseção 6.2.2 a proposta de um Protótipo de Programa que foi desenvolvida como TE desta pesquisa.

6.2.1 Descrição dos Temas

a) Tema I - Características do empreendedor:

O primeiro tema demonstra características que podem apresentar um comportamento empreendedor das participantes desse estudo, tais atitudes as impulsionaram no percurso da abertura de seus empreendimentos.

São ações focadas no interesse em empreender e concretizar os seus negócios. Os códigos correspondentes são: (1) Autonomia; (2) Busca por informações; (3) Enfrentar o medo para empreender; (4) Iniciativa para empreender; (5) Satisfação pessoal; (6) Senso de oportunidade; (7) Ter planejamento; (8) Inovação.

Foi perceptível nas falas das enfermeiras empreendedoras que elas vislumbraram oportunidades para abertura de seus negócios. Aproveitaram o contexto que estavam inseridas para oferecer um produto de valor a partir das necessidades do público ou até mesmo de suas próprias necessidades, seja pela busca de valorização ou a procura de uma nova renda financeira.

Eu acredito que a facilidade é a percepção da necessidade, das pessoas quererem o nosso serviço, esse para mim foi a facilidade (Enfermeira 11).

Eu comecei a empreender por necessidade, então a minha facilidade foi a necessidade, [...] e aí me formei na pandemia, sem nenhum emprego, numa cidade totalmente

diferente, sem nenhum dinheiro porque tinha acabado meu auxílio da faculdade, então vamos empreender (Enfermeira 10).

O senso de oportunidade neste contexto se mostra como um comportamento que foi importante na iniciativa para empreender. Conseguir observar as preocupações, necessidades e carências do cliente pode ser um diferencial na prática empreendedora, pois a partir disso surgem possibilidades de inovações em forma de serviço ou produto.

Corroborando isso, o enfermeiro em si já possui características consideradas importantes para o exercício da profissão como ter uma visão holística, facilidade em se inserir a novos cenários e conseguir vislumbrar oportunidades. Essas habilidades são significativas na inserção do empreendedorismo, sendo assim o enfermeiro possui prerrogativa para abrir um empreendimento de negócios e se estabelecer nesse contexto (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020). Principalmente quando o profissional considera dentro do serviço a ser oferecido um meio tecnológico e inovador de prestar o cuidado.

A característica citada anteriormente também reflete na própria necessidade da enfermeira, uma vez que utiliza do seu empreendimento como forma de se inserir no mercado de trabalho e se estabelecer quanto profissional. A busca pela autonomia pode ser um ponto de partida dentro da atuação do empreendedorismo de negócios, além de vivências dentro de instituições tradicionais de trabalho da enfermagem relacionada à sobrecarga de serviço e baixos salários que podem ser um impulso na motivação para empreender (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

Considerando o argumento anterior, fatores relacionados a jornada de trabalho de 30 horas semanais e a busca por salários justos através de um piso salarial, são lutas históricas da categoria de enfermagem que buscam através disso uma condição de trabalho adequada, não prejudicando a saúde dos profissionais e a qualidade no atendimento à população.

Além disso, a formação profissional também é sinalizada por uma das enfermeiras como um ponto de partida para empreender, pois identificou através do entendimento das ações da profissão uma perspectiva empreendedora.

Facilidade é em relação à nossa formação, a nossa formação como enfermeira, uma formação generalista, faz a gente ter um olhar assim diferenciado para as pessoas que chegam, é o cuidado que a gente oferece, avaliação, a qualidade da avaliação que a gente oferece, a possibilidade aí de estar empreendendo em várias áreas, em várias frentes por conta dessa formação que a gente tem, então pensando no empreendedorismo na enfermagem, eu destacaria isso como maior facilidade (Enfermeira 8).

O percurso de formação do enfermeiro perpassa por construção de habilidades que resultam em uma assistência integral e de qualidade em saúde, além de proporcionar características que podem facilitar no ato de empreender. O termo do empreendedorismo é inserido na competência “Administração e Gerenciamento” das Diretrizes Curriculares Nacionais de ensino da enfermagem, no qual refere que o enfermeiro é formado para ser apto a empreender, portanto sendo necessário um investimento nessa vertente (BRASIL, 2001).

O estímulo da educação empreendedora através de disciplinas, projetos e pesquisas desde a graduação da enfermagem se mostram ferramentas que irão auxiliar no desenvolvimento de um comportamento empreendedor, isso pode potencializar a profissão e oferecer ao enfermeiro um leque de oportunidade de atuação (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020). Além de incentivar a inovação nos profissionais, uma vez que ao idealizar novos serviços/produtos/tecnologias é essencial que seja inovador e transformador na saúde (KNOFF, 2019).

A exemplo do que foi citado acima, a *National Academy of Medicine* produziu um relatório em 2021 relacionado ao “*Future of Nursing 2020-2030*” no qual é evidenciado ações que são necessárias para que o profissional enfermeiro desenvolva atitudes focadas em estimular a equidade na assistência em saúde e que sejam agentes de mudanças inovadoras focadas nas necessidades e lacunas do cuidado a comunidade. Ações essas que podem e devem ser estimuladas desde a formação profissional (GIULIANO *et al.*, 2022; NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE, 2021).

No cenário vivenciado pelas enfermeiras, o aproveitamento de oportunidades pode ter despertado outras atitudes, tal como a iniciativa para empreender, o enfrentamento de seus medos frente a concretização de seus negócios e uma visão mais acentuada e clara sobre a autonomia da profissão. Isso pode ser exemplificado nos relatos a seguir:

Então assim, a gente é a desbravadora em começar um negócio assim, a gente meio que não tem pra quem pedir algumas respostas, a gente vai descobrindo-as no processo, e vai adaptando até de outras profissões, mas como a gente vai se somando cada vez mais (Enfermeira 1).

Tem muita coisa pra ser construída dentro do empreendedorismo, é gigante, só olhando para estética, é gigante, você olha que a gente pode atuar facilmente só com capilar, só com harmonização facial, só com harmonização corporal, agora íntimo, estética íntima tem muita coisa, então acho que essa abertura de mente (Enfermeira 8).

Outra dificuldade é um medo, muitas vezes, de investir a gente tem muito medo de investir, porque a gente quer o retorno rápido, [...] todo mundo que começa não tem cliente, então a gente precisa entender que essa dificuldade, a gente tem que tirar isso da cabeça da gente, a gente tem que alugar, a gente tem que chegar junto, a gente tem

que apostar porque a gente vai depender, o cliente chega a partir do momento que você se divulga (Enfermeira 7).

Já tem dois anos que nós decidimos largar a assistência hospitalar e realmente encarar de vez essa autonomia que nos foi dada na verdade (Enfermeira 2).

É possível resgatar através do que foi explanado anteriormente, que os comportamentos das empreendedoras se relacionam com a enfermagem. Para exercer a profissão é necessário tomar decisões através de iniciativas apropriadas a cada contexto e fazer um planejamento adequado, saber liderar e se apropriar de sua autonomia profissional com compromisso e responsabilidade, assim como proatividade, e uma comunicação efetiva (BRASIL, 2001).

A satisfação pessoal também é outra característica identificada nas ações realizadas pelas enfermeiras empreendedoras, refletindo como resultado de suas tomadas de decisões com os seus empreendimentos. Isso pode proporcionar uma decisão de permanência na iniciativa empreendedora, a busca por mais conhecimentos e administração de possíveis riscos.

Mas eu não me arrependo, não está sendo fácil, temos que estudar, temos que mudar, mas eu tô muito feliz, muito satisfeita, e claro trabalhando muito (Enfermeira 3).

É justamente a necessidade do cliente que me deu abertura e hoje a gente faz isso, [...], muito porque tem gente que fala assim: “300 reais é a consulta dela” e aí tem o pessoal que já é atendido por mim e falam: “olha, vale a pena, o que ela faz nem o médico faz”. Então isso é compensador, é compensador sentir isso mesmo e realizar e fazer diferença mesmo (Enfermeira 11).

Essas atitudes descritas acima foram importantes para construir nas enfermeiras os comportamentos que as conduzissem para as experiências proporcionadas na abertura de seus negócios, tema que será descrito no próximo tópico. Importante ressaltar que as empreendedoras vivenciam um processo contínuo na busca de realizar ações inovadoras em seus negócios através dessas características.

b) Tema II - Abertura do empreendimento:

Esse tema contextualiza a vivência das participantes referente a abertura de seus negócios de acordo com o cenário que cada uma estava inserida, abordando suas dificuldades e a busca em solucioná-los, bem como as expectativas vivenciadas por elas. Compõe esse tema os códigos: (1) Administração de atividades; (2) Busca pelo reconhecimento; (3) Formalização do negócio; (4) Respaldo Legal.

Foi sinalizado pelas enfermeiras que o empreendedorismo de negócio surgiu como um impulso para o reconhecimento e valorização que estavam buscando. No entanto, encontraram

desafios nesse processo, um dos entraves abordados é o desconhecimento da atuação do enfermeiro como empreendedor e das possibilidades de atividades laborais autônomas que ele pode ser inserido na enfermagem, isso é confirmado nos relatos a seguir:

Então assim eu via que as pessoas têm essa dificuldade, olham e falam assim: consultório de enfermagem? Mas enfermeiro pode ter consultório? (Enfermeira 9).

Uma segunda dificuldade é o não entendimento da sociedade dos nossos serviços, então é como as meninas já falaram, quando a gente fala “eu tenho um consultório de enfermagem” a primeira pergunta que a gente tem “enfermeiro tem consultório?” então as pessoas ainda não sabem, então por isso que a gente tem que de fato é sempre falar sobre consultório, sempre falar das nossas atribuições e colocando nossa presença no consultório, porque a nossa formação veio de uma formação medicalocêntrica mesmo (Enfermeira 7).

Eu vejo isso no meu dia a dia, o quanto que é tá na fala das pessoas, a experiência delas, é o feedback que elas dão em relação ao meu trabalho, em relação também essa novidade, elas falam: você é enfermeira? Pensei que era biomédica, pensei que era médica (Enfermeira 8).

Nota-se nas falas das enfermeiras que a falta de reconhecimento na atuação como empreendedor e nas outras áreas de especialidades da profissão, gera um incômodo e uma necessidade de mudar esse cenário. O empoderamento e reconhecimento da enfermagem através do respaldo legal e do compartilhamento dessas vivências, proporciona que o empreendedorismo e suas possibilidades sejam concretizados na profissão.

Algo que pode ser levado em consideração quanto a sociedade ter dificuldade de reconhecer a autonomia e independência profissional pode estar relacionado pelo campo de atuação hospitalocêntrica ainda predominante na enfermagem (COLICHI *et al.*, 2022), o que pode causar uma confusão e limitação de como o enfermeiro pode atuar em seu próprio negócio.

Por vezes a posição do enfermeiro pode ter sido vista de forma subvalorizada e subtilizada em sua prática. No entanto, é importante salientar que o enfermeiro tem uma perspectiva única do sistema de saúde, uma vez que, ao atuar em diferentes áreas assistenciais, consegue ter a percepção sobre o acesso à saúde e as necessidades da comunidade, além de ter um pensamento crítico fundamentado na ciência, proporcionando ideias criativas e inovadoras na prestação do cuidado (KNOFF, 2019) Portanto, o profissional precisa se reconhecer nesse lugar e consequentemente a sociedade também.

A abertura de negócios é uma oportunidade para que o enfermeiro assuma sua criatividade e inovação de maneira significativa (KNOFF, 2019), apesar de existir a dificuldade do reconhecimento do profissional quanto empreendedor, é através de serviços/produtos/tecnologias transformadoras que o enfermeiro poderá mudar esse cenário.

Outra questão também citada pelas participantes, que pode estar relacionada aos relatos anteriores, é a dificuldade na formalização do negócio. Existe um entrave quanto à identificação das documentações necessárias e da burocratização que esse processo exige. Isso pode ser corroborado a partir das falas:

É porque assim como é um mercado novo, né? Que está chegando agora e os municípios não tem ainda essa consciência que o enfermeiro pode sim ter a autonomia de abrir consultório, então todo aquele trabalho de você ir e pesquisar, né? Todas as leis, tudo que se tem de leis e protocolos do [Conselho Regional de Enfermagem] COREN e apresentar tanto para a prefeitura quanto a vigilância sanitária e mostrar que existe sim a legalidade, esse para mim foi o primeiro desafio (Enfermeira 4).

Em relação a documentação, as pessoas não tinham muita informação, na cidade onde eu moro, é uma cidade pequena mesmo, de interior, mas as pessoas não tinham nenhuma informação o meu foi o primeiro consultório de enfermagem então eu demorei um período, eu acho, de quase 6 meses pra conseguir toda a documentação, por que a vigilância não entendia, mesmo levando toda a legislação, tudo explicado, e organizado eles não conseguiam entender qual era o trabalho (Enfermeira 5).

É um inferno a burocracia, isso acho que é o pior de tudo, você montar a pasta sanitária, porque você não necessariamente precisa ter o alvará de funcionamento, mas você tem que ter todos os requisitos para poder estar em funcionamento (Enfermeira 9).

Eu já estou ficando preocupada de ter que abrir um [Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica] CNPJ por conta do imposto, de regularizar, porque tem cliente que vai pedir nota fiscal (Enfermeira 3).

Isso pode estar relacionado às lacunas na formação do enfermeiro quanto às ações específicas no ato de empreender. A formalização dos negócios perpassa por entendimentos de documentações, de órgãos que oficializam o empreendimento, por estruturas adequadas, por apoio de outros profissionais do ramo contábil e jurídico. Portanto se percebe que essas brechas relacionadas a esses conhecimentos são barreiras significativas na abertura do negócio do enfermeiro (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

A educação empreendedora desde a formação profissional pode auxiliar no preenchimento dessas lacunas, ao diminuir o déficit de conhecimento que a própria profissão possui referente a burocratização necessária nesse processo, estimulando sua autonomia profissional e a busca por outros caminhos no mercado de profissional. É necessário construir ações que auxiliem nesse processo, além da introdução desses temas no ensino do enfermeiro (FONSECA; ARAÚJO; OLIVINDO, 2020).

O respaldo legal proporcionado pelo COFEN em conjunto com os Conselhos Regionais, é apontado pelas enfermeiras de forma divergente, em que uma expõe a facilidade que os protocolos e resoluções propiciam ao empreendedor, enquanto outra participante relata os

conflitos de informações entre os conselhos regionais que se torna mais um obstáculo para concretização do negócio, como demonstrado nas falas a seguir:

Os consultórios de enfermagem que a gente já tem muitos protocolos prontos então já tem muito respaldo legal, né? E aquilo que a gente também tem é saber que se a gente faz a solicitação para o conselho de enfermagem, eles prontamente respondem, né? E passa a existir sim um protocolo que respalde aquele atendimento dentro do setor privado pra gente, então esse é o ponto assim pra gente importantíssimo, né? Um grande facilitador e principalmente o incentivo da classe, o coren ele tem incentivado tem feito atividades voltadas a intensificar e incentivar o empreendedorismo dentro da enfermagem (Enfermeira 4).

Mas eu sinto falta, às vezes, de um arcabouço, um amparo maior dos conselhos, legislações que estejam, eu sei que é um processo novo, que está sendo construído, mas que não imaginava que eu fosse encontrar tantas divergências, então eu atuei, por exemplo, no Rio de Janeiro em Macaé, que eu morava lá e me mudei aqui pra lagoinhas tem 4 meses [...] eu vejo que tem muitas diferenças em relação aos conselhos e as possibilidades de atuação que enxergava na enfermagem lá no Rio e eu vejo isso mais restrito aqui (Enfermeira 8).

O respaldo proporcionado pelos conselhos, assim como ações que incentivam o empreendedorismo é notoriamente importante para que ele se consolide no ramo de trabalho da enfermagem. Da mesma forma que é significativo o papel do enfermeiro em se empoderar das legislações que rege a profissão, assim como das resoluções que asseguram a prática de suas especialidades para atuar de forma segura e alinhado às suas competências legais.

Outro ponto sinalizado pelas enfermeiras na busca pela abertura dos seus empreendimentos foi o esforço em planejar, organizar e gerir as atividades essenciais para que o negócio funcionasse. Mesmo que a profissão em si, na sua formação, proporcione o entendimento de gestão, existem especificidades que precisam ser consideradas no gerenciamento de um empreendimento, portanto as enfermeiras buscaram por recursos que auxiliaram nesse processo.

A outra dificuldade vai ser em relação, por mais que a gente tenha aquele papel de liderança de gerência a gente forma muito voltado a trabalhar na rede privada, a trabalhar no hospital, trabalhar na atenção básica, mas a gente tem bem pouco, a gente não tem matéria de empreendedorismo e nada de gestão da empresa (Enfermeira 4).

Eu tô aprendendo também as coisas, como eu comecei a focar agora, há 4 meses, é muita coisa, é muito novo, porque eu que tenho que fazer tudo, né? No hospital a gente vai lá bate o nosso ponto, trabalho acabou? Acabou, se o ar condicionado quebrou o problema não é nosso, se falta medicação o problema não é nosso, mas se eu vou fazer um atendimento de amamentação e esqueço meu papel filme, por exemplo, para o meu laser, o problema é meu, foi uma falha minha, né? Se eu esqueço, uma toalha o problema é meu, então assim, acaba que é muito trabalho e eu tô aprendendo, tô me organizando (Enfermeira 3).

Ao abrir um negócio, é importante que o enfermeiro tenha a intenção de criar novas soluções e oportunidades, entregando ao seu público um produto inovador. Para tanto, é imprescindível que o profissional possua habilidades relacionadas ao planejamento e às estratégias necessárias para gerenciar seu empreendimento de forma eficiente e eficaz (UBOCHI *et al.*, 2021).

Na graduação da enfermagem, de acordo com as DCN, deve ser apresentado conteúdos e práticas envolvendo a administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, no qual é explanado ferramentas focadas nessas áreas (BRASIL, 2001). Essas ações proporcionam ao enfermeiro uma perspectiva direcionada a organização do serviço e de sua equipe. Pontos que são importantes no gerenciamento de um negócio, porém de maneira limitada, uma vez que para a abertura e manutenção do empreendimento é necessário de atitudes mais específicas que auxiliem em sua consolidação (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

Esses entraves foram sinalizadas pelas enfermeiras participantes desse estudo, porém elas demonstraram possuir em sua prática profissional a busca por capacitações constantes, adquirindo os conhecimentos que são importantes nesse contexto.

A capacidade de gerir um negócio perpassa na organização das atividades essenciais do serviço oferecido, nos materiais necessários, no planejamento de custos, em como o empreendimento será apresentado, os canais de divulgação e comunicação com os clientes, na administração de riscos. Ações que as enfermeiras participantes deste estudo buscaram no seu trajeto com o empreendedorismo, isso está mais detalhado no tema a seguir.

c) Tema III - Conteúdos de Interesse:

As enfermeiras buscaram por habilidades específicas durante a abertura e a manutenção dos seus negócios, invertendo a deficiência causada pela falta da educação empreendedora em suas formações. São temáticas que elas tiveram que buscar no decorrer do percurso do empreendimento, uma vez que surgiram contextos que exigiram um preparo específico.

Esse tema contextualiza alguns tópicos de conhecimentos e habilidades que se mostraram essenciais para as enfermeiras participantes ao empreender. Inclui os códigos: (1) Apresentação pessoal; (2) Captação de clientes; (3) Como vender? (4) Contabilidade; (5) Fidelização de clientes; (6) Gestão financeira (7) Marketing; (8) Precificação; (9) Propaganda;

As participantes sinalizaram situações que causaram dificuldades na continuidade de seus negócios, referindo sobre questões específicas relacionadas ao marketing, ao relacionamento com o cliente, vendas e precificar os seus serviços. Isso é confirmado nas falas a seguir:

Mas eu acho que a gente sai muito crua em relação a como fazer o nosso marketing, como estar divulgando o nosso trabalho, como é que a gente constrói nossa caminhada no empreendedorismo (Enfermeira 8).

Quando eu entrei na atenção básica, hoje, atualmente, eu atuo na atenção básica, que foi o que me ajudou a captar pacientes, [...], todavia, as pessoas que eram minhas pacientes na atenção básica, acabaram confundindo (Enfermeira 10).

Eu nunca achei que eu fosse ser uma boa negociadora, minhas primeiras clientes eu perdi todas, porque eu não sabia precificar, tava com medo (Enfermeira 8).

Eu posso comentar aqui sobre as dificuldades, acho que a forma de conseguir vender o produto, de oferecer, de acessar o público alvo, de conseguir efetivar a venda (Enfermeira 1).

Eu vejo que o grande problema de qualquer empreendedor, a maioria, é trabalhar com vendas, [...] primeiro se prepare para saber vender, porque eu tomei uma rasteira atrás da outra por não saber vender (Enfermeira 9).

O percurso de evolução de uma ideia inovadora até se tornar um negócio, desdobra-se em ações de planejamento que identifique as necessidades e demandas do mercado, definindo objetivos e metas, com uma análise de riscos e oportunidades, para então elaborar um plano de ação para entregar um novo serviço ou produto tecnológico que agregue valor (BESSANT; TIDD, 2019).

Para isso, o entendimento de ações específicas que foram citadas pelas participantes é essencial nesse contexto. Ao identificar esses conteúdos, elas buscaram resolver os entraves causados por esse déficit, diminuindo as incertezas dos seus empreendimentos com o propósito de consolidá-los.

Entende-se que existe a necessidade de adquirir um entendimento mais aprofundado sobre as deficiências que foram identificadas nesse processo. Assim como essa procura por novos conhecimentos confirma o comportamento empreendedor descrito no Tema I, uma vez que se utilizam do senso de oportunidade de algo desconhecido para buscar informações novas e inovar a partir disso.

Uma ação que pode auxiliar no processo de planejamento do empreendimento é a realização de um plano de negócios, no qual será delimitado como o empreendedor pretende vender, identificar as necessidades e captar seus clientes e oferecer seu serviço. A fim de ter uma visão mais clara e objetiva do negócio que está criando e assim observar quais são as carências do próprio empreendimento e como terá que lidar com elas.

No plano de negócios é incluso as descrições do serviço ou produto que será oferecido; um estudo de mercado quanto às oportunidades e estudo de concorrência no contexto que o empreendedor está inserido; na identificação do público-alvo; a criação de estratégias de

precificação, vendas e como será distribuído; principais recursos financeiros e fluxo de caixa; parcerias necessárias para o fortalecimento do negócio (BESSANT; TIDD, 2019).

Uma ferramenta que pode auxiliar na planificação do empreendimento, é o uso do BMC dos autores Osterwalder e Pigneur (2011), que desenvolveram uma forma de planejar o negócio através de nove áreas que oferecem uma visualização das ações específicas no andamento do empreendimento.

A finalidade de descrever os pontos principais do negócio de forma detalhada está relacionada à concretização de forma segura do negócio, com possíveis previsões de riscos com soluções já idealizadas. Principalmente na questão financeira e no marketing, pois são ações que impulsionam o empreendimento (BESSANT; TIDD, 2019).

Pode ser entendido quando as participantes relatam sobre a dificuldade em precificar e organizar a venda do seu produto que existe uma necessidade em desenvolver o conhecimento em gestão financeira, uma vez que essa ação deve ser planejada antes da concretização do empreendimento e durante a condução dele.

A precificação do serviço no contexto da enfermagem é culturalmente difícil, pois a profissão possui um histórico de atuação focada no cuidado como servir, gerando uma dificuldade em tornar o serviço autônomo em lucratividade. O empreendedorismo de negócio e a criação de produtos inovadores fornece uma nova visão nesse contexto, e abrir espaço para essa vertente é um passo importante na concretização de novas vertentes na atuação do enfermeiro (JAKOBSEN *et al.*, 2021).

O COFEN ao estabelecer uma Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem para os valores mínimos dos honorários da enfermagem, demonstra um respaldo legal importante na precificação dos serviços prestados pelos enfermeiros, oferecendo aos empreendedores uma base no momento de disponibilizar os preços do cuidado inovador prestado em forma de produto (COFEN, 2021c).

Outras ações que exigem preparo e iniciativas inovadoras por parte do empreendedor estão relacionadas a como captar clientes e fidelizá-los. O marketing e a forma de divulgar o produto e a si mesmo são maneiras que podem auxiliar nesse processo, incentivar essas atividades impulsionam o crescimento do negócio (BESSANT; TIDD, 2019).

Para realizar esse desenvolvimento de habilidades muitas vezes é preciso de recursos que auxiliem nesse trajeto, o próximo tema explana sobre essas questões.

d) Tema IV - Recursos utilizados para empreender:

Nesse tema é explanado os métodos que as enfermeiras utilizaram/utilizam para manter seus empreendimentos e assim enfrentar as dificuldades que surgem, além disso potencializar

atitudes que já agregam em seus negócios. Estão incluídos os códigos: (1) Busca por capacitações; (2) Empreender na área de interesse; (3) Especializar na área que empreende; (4) Formato digital; (5) Parcerias para empreender.

As enfermeiras empreendedoras sinalizaram o uso de recursos como prática de agregar e/ou aprofundar os conhecimentos necessários no auxílio da consolidação do negócio, isso é corroborado nas falas a seguir:

Vou entrar numa mentoria só sobre estratégias de vendas, sobre marketing, sobre posicionamento de marca, posicionamento pessoal, tudo que vocês puderem imaginar [...] e eu vejo que as dificuldades só aumentam, mas também não quero fechar as portas (Enfermeira 9).

E aí foi quando eu conheci a “empresa X”, e aí foi quando eu comecei a comprar os e-books dela, comecei ler, comecei a ter contato mais com ela, e aí mesmo assim, eu já vi que eu precisava ter algo no marketing, pra eu saber como falar com o cliente, como é que eu tinha que me comportar, e foi aí que entrou também o Sebrae, no Sebrae fiz curso de Whatsapp business (Enfermeira 7).

a gente precisa estar junto de pessoas que tenham mais experiência que a gente, por isso que eu digo sempre, às vezes as pessoas acham caro fazer uma consultoria, mas é preciso porque aí você começa um negócio errado, se frustra, aí acha que não vai dar certo porque o cliente não chegou, porque você não soube abordar o cliente, porque você não soube como falar, como oferecer teu serviço, aí é isso que eu digo, então a gente precisa primeiro estudar, saber como você vai se comportar (Enfermeira 10).

É sinalizado o uso de mentorias e consultorias como maneira significativa de aprofundamento de conhecimentos específicos, uma vez que as enfermeiras são direcionadas em ações que podem mudar o segmento que gera problemas em seus negócios. O consultor nesse contexto, oferece soluções através de conselhos que auxiliam o empreendedor a realizar atitudes que fortaleçam o negócio.

Ainda nesse cenário, na busca por empreendedores mais experientes em seus empreendimentos ou com entendimento avançado sobre ações necessárias no ato de empreender, fornece aos enfermeiros uma segurança em atuar em seu negócio, o tornando mais suscetível em potencializar sua ideia inovadora e abrir o seu empreendimento a partir disso (LIMA, 2020).

Esses recursos auxiliam de maneira positiva na construção, revisão e aperfeiçoamento do negócio criado. Com a consultoria, o enfermeiro empreendedor pode ser apoiado quanto à construção do seu plano de negócios, na identificação de riscos, no estudo de mercado detalhado e no uso do marketing. Já com a mentoria, o empreendedor encontrará em seu mentor um suporte quanto às dificuldades vivenciadas, a organização do tempo, um apoio emocional oferecendo motivação no decorrer da concretização do negócio.

Além de buscar por mentorias, consultorias, capacitações para melhorar o processo de abertura dos seus negócios, elas também sinalizam a importância de se empreender na área que o enfermeiro tem interesse e consegue se enxergar atuando, no qual torna-se uma facilidade do empreendimento.

Eu posso citar o meu apreço pela temática que eu me propus a empreender, eu tenho uma facilidade de leitura, de aprendizado, de estar atenta e observar, tudo que gira em torno dessas temáticas, então é muito fácil ter ideias, pensar, criar soluções, redimensionar o produto por que eu gosto mesmo dessa temática (Enfermeira 1).

Eu vim para abrir a [...], que é justamente um empreendimento voltado para o que eu sei fazer, que é a parte da saúde da família, que é o preventivo, que é o pré-natal, que é a puericultura, é isso, é isso que eu sei mais fazer (Enfermeira 7).

Então vamos empreender e aí eu gosto, sempre gostei muito da parte materno-infantil e aí logo antes um pouco da pandemia, eu fiz um curso de consultoria em amamentação (Enfermeira 10).

Então você primeiro precisa saber o que você quer, o nicho que você quer escolher, porque não adianta atirar para todo o mundo, porque você não vai atingir todo mundo, então eu sei que eu sou boa em preventivo, então eu vou oferecer o preventivo (Enfermeira 7).

O enfermeiro cria inovações a partir da percepção da realidade ao seu redor, através de uma necessidade específica o profissional gera soluções importantes naquele contexto. Para isso é necessário ter o entendimento técnico-científico que intensifique os produtos inovadores que podem ser criados, além da busca permanente de se aprofundar em conhecimentos que auxiliem nesse processo (UBOCHI *et al.*, 2021).

Ao inserir o empreendedorismo de negócio como vertente validada de atuação do enfermeiro, mostra-se importante que o empreendimento se desenvolva no contexto de especialização do profissional, uma vez que ele conseguirá ter uma perspectiva diferenciada de como gerir o negócio, além de ter motivação para consolidá-lo.

Outro ponto importante a ser destacado, é a especialização na área que empreende, a procura por se aprofundar nas atividades-chave que são essenciais para o andamento do negócio.

Fui ganhando alguns pacientes devagarzinho e resolvi investir na área de dermatologia e estética, tanto que eu fiz duas pós em estética, a estética tradicional e estética avançada, aí agora finalizei a de tricologia porque eu resolvi que eu queria empreender e pegar esse foco aí (Enfermeira 9).

Eu acho que eu busquei muito realmente me aprofundar na área do empreendedorismo, busquei mentorias, busquei estudar sobre, no meu caso é o tratamento de feridas e atuo com laserterapia, e, por exemplo, na internet você acha muita informação, né? (Enfermeira 2).

Como eu vejo gente empreendendo, fazendo preventivo e não sabe tratar uma vaginose, não sabe dizer o que é que trata, então não adianta empreender porque você vai se ferrar, porque quando chegar lá, o cliente vai querer saber como tratar e você vai fazer o quê? Ligar para o médico? Não tem como. Então, assim, uma das coisas que eu acho que a gente precisa ter é isso, sabe? (Enfermeira 7).

Nota-se nos relatos das enfermeiras que a partir da consolidação dos seus negócios há um empenho mais intenso na busca por conhecimentos e na concretização de outras ações que irão alavancar seus empreendimentos. A fala da enfermeira 7 demonstra que não basta apenas o desejo de empreender e abrir um negócio, é necessário e importante que o produto que esteja sendo oferecido seja de qualidade, com teor científico e que traga soluções inovadoras.

Se especializar e se aprofundar no conhecimento necessário para gerir o serviço que está sendo oferecido é uma ação inovadora que precisa ser realizada pelo enfermeiro empreendedor, buscando por qualificações científicas atualizadas e utilizar das pesquisas para criar tecnologias que resultem em mudanças significativas na saúde (UBOCHI *et al.*, 2021).

As enfermeiras participantes expressaram também dois pontos que auxiliaram a impulsionar os seus negócios: o uso do formato digital e a parcerias com outros profissionais, seja enfermeiros ou de outras áreas que preenchesse uma necessidade. Isso é confirmado nas falas a seguir:

Essa questão do meio digital ajudou muito e acho que é uma facilidade que quando você sabe usar bem esse meio, porque você consegue também se conectar com as pessoas (Enfermeira 3).

E o formato digital, poder trabalhar de forma digital, poder atender pessoas de maneira digital. Eu comecei em 2019, 2020 teve a pandemia, então ainda assim o canal digital foi um meio de estar com os clientes e continuar tentando fazer prospecção de vendas com eles (Enfermeira 1).

Eu fiquei nisso eu acho uns 3 meses, até conseguir um contador que tinha um amigo em outra cidade que estava fazendo esse mesmo processo e ele conseguiu um contador que assumiu isso, então pra gente ter outros profissionais também que vão auxiliar a gente, tipo: contadores (Enfermeira 5).

Utilizar de recursos que auxilie no processo de empreender se mostra muito significativo na consolidação do negócio. Especialmente na área da enfermagem que pode se destacar como grande potencial nessa área empreendedora, uma vez que possui profissionais com conhecimento técnico e científico, uma formação sólida e atualizada, e habilidades e competências necessárias para a prestação de serviços de qualidade, possuindo então a necessidade de se aprofundar em habilidades específicas empreendedoras para se alavancarem de forma mais contínua nesse espaço.

6.2.2 Tecnologia Educativa - Protótipo de Programa

Na RIL os resultados indicaram que os cursos, nos quais possuem temáticas que dialogam com competências empreendedoras, são os mais predominantemente utilizados quanto às características das iniciativas da educação empreendedora e a forma de desenvolvê-la, além de agregarem outros recursos no processo do fomento do ensino empreendedor, como o uso de mentorias (BARGER, 1991).

Nos grupos de verbalização e observação foi identificado que as participantes utilizaram o uso de consultoria e mentorias para o aprimoramento da abertura e consolidação de seus negócios.

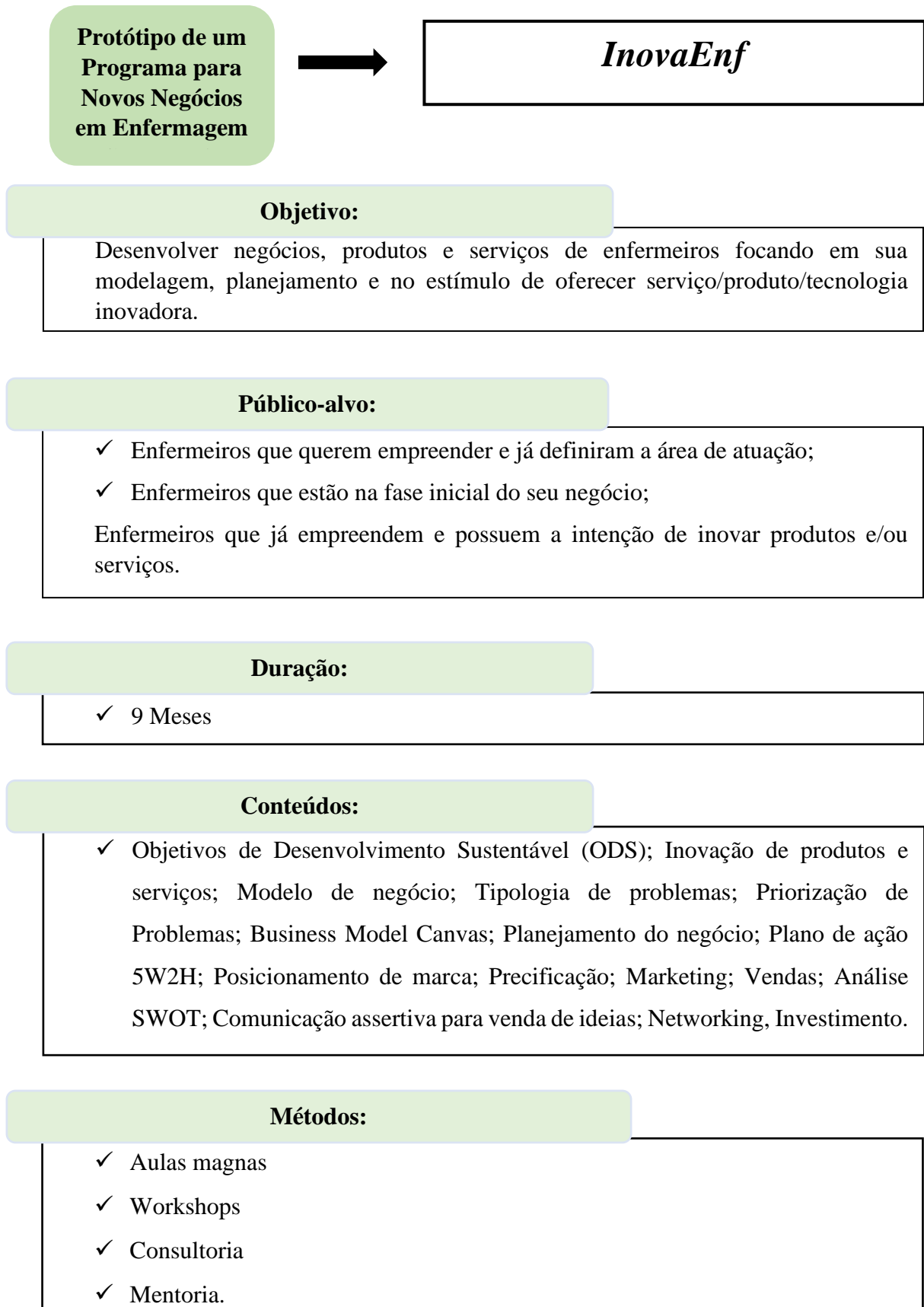
A consultoria pode proporcionar ao empreendedor ferramentas que contribuam de maneira específica e focada em sua necessidade atual, fornecendo formas de encontrar soluções práticas e objetivas. O auxílio na identificação de problemas pode proporcionar economia de tempo e além disso um aprendizado contínuo através de habilidades e conhecimentos novos oferecidos na consultoria, no qual pode ser utilizado em outros momentos. O papel da consultoria proporciona um guia na organização do negócio e evita o encerramento precoce desse empreendimento (CALIARI; SCHERER; FLORES, 2019).

Para as participantes desse estudo o uso de consultoria e mentorias auxiliaram de maneira significativa e contínua a confrontar diversas deficiências de conteúdo e dificuldades. Portanto, os recursos utilizados foram um importante passo nesse percurso, principalmente por serem empreendedoras iniciantes que precisaram buscar por soluções que abrangessem as brechas dos seus empreendimentos.

Considerando esse contexto, em conjunto com os achados na literatura e a observação da realidade, além do objetivo de gerar ações inovadoras, foi desenvolvido como TE um protótipo de Programa focado em detalhar e planejar o negócio do empreendedor, com o objetivo de implementá-lo e de preencher as lacunas que possam existir nesse processo.

O protótipo de Programa foi desenvolvido para ser aplicado de forma online, dividido em seis etapas. Cada item desenvolvido advém das temáticas que surgiram dos encontros com as enfermeiras empreendedoras, e também do embasamento teórico da revisão. Na Figura 4 está demonstrado a estrutura inicial do Programa.

Figura 4 – Estrutura inicial do Protótipo de Programa InovaEnf



Papéis:

- ✓ Empreendedor: enfermeiro participante do programa.
- ✓ Consultor: enfermeiro que faz a mediação e acompanhamento do empreendedor em sua jornada no Programa.
- ✓ Treinadores/instrutores: profissionais de diversas áreas que farão inserções pontuais e expositivas sobre conteúdo do Programa.
- ✓ Mentores: pessoas com experiência em determinada área que fará inserções pontuais de acordo com sua expertise e na necessidade do empreendedor.

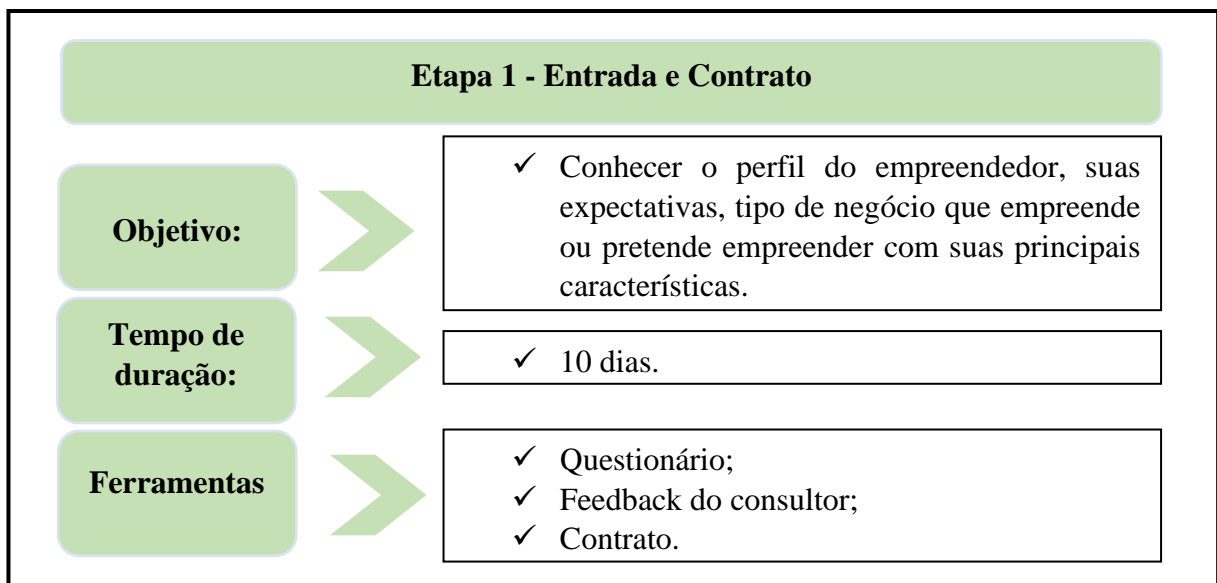
Resultados esperados:

- ✓ Obter o relato de autonomia e reconhecimento profissional dos enfermeiros participantes.
- ✓ Desenvolvimento de negócios consolidados e inovadores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A etapa 1 é denominada “Entrada e Contrato”, tem a finalidade de ser o primeiro contato entre o consultor e o empreendedor. Para isso será disponibilizado um questionário via *Google Forms* com perguntas direcionadas a caracterizar o empreendedor quanto aos seus objetivos, ao empreendimento e compreender a proposta de valor que será oferecida no negócio. Após isso o consultor desenvolverá um contrato que consistirá nas expectativas do empreendedor e nas próprias ações e expectativas do consultor. A etapa está demonstrada na Figura 5.

Figura 5 – Detalhes da primeira etapa do Protótipo de Programa InovaEnf



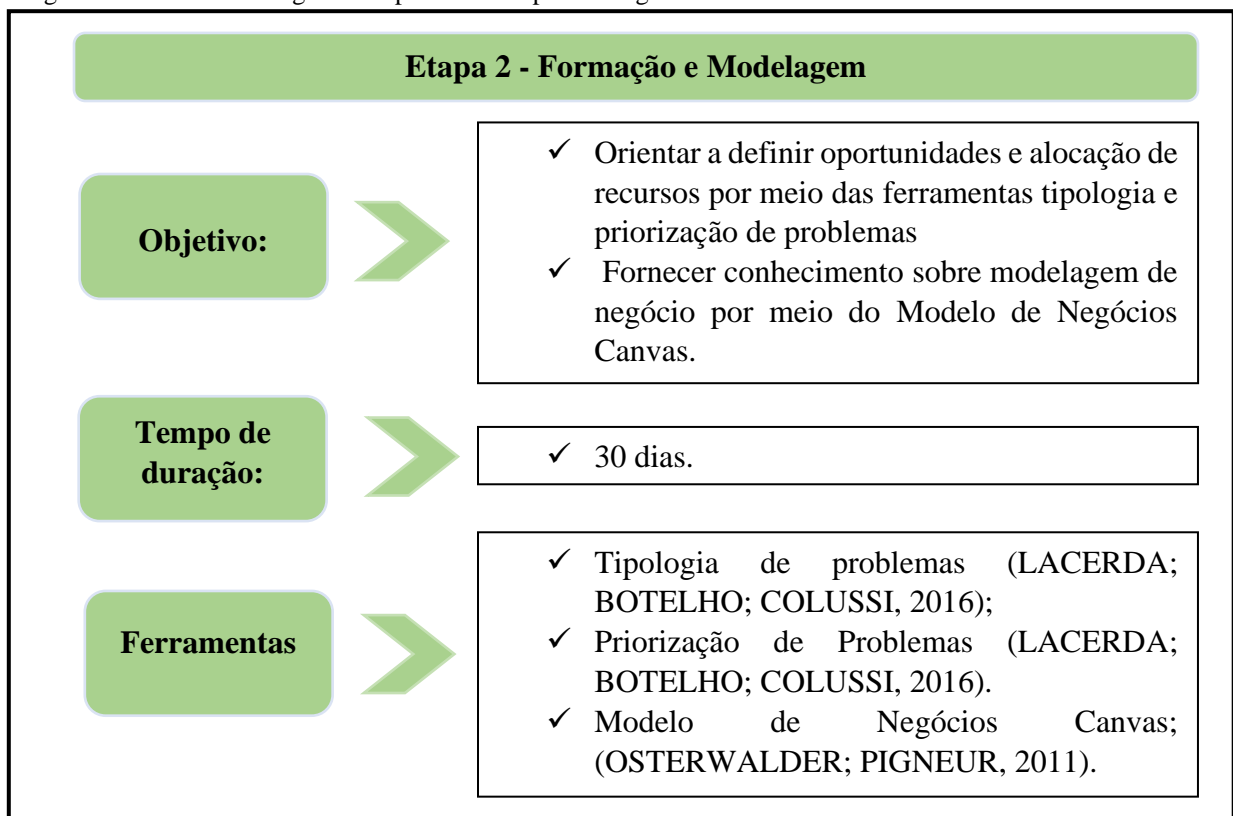
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Block (2013).

A etapa 2 será de Formação e Modelagem foi pensada para ser o ponto inicial do planejamento do negócio. Ao longo do programa o empreendedor participará de cinco formações: ODS e necessidades de saúde e inovação, modelo de negócio, posicionamento de marca, marketing e vendas. As duas primeiras ocorrerão nesta etapa.

Após as formações, o consultor fornecerá ferramentas para que o enfermeiro empreendedor realize a planificação do seu empreendimento. O empreendedor receberá a explicação de como usá-las pelo instrutor/treinador, assim como terá um espaço de comunicação contínua em caso de dúvidas. A proposta é que mesmo o empreendedor possuindo o apoio do consultor, ele possa realizar essas ações com os seus conhecimentos e habilidades prévias, para que haja um desenvolvimento no decorrer do percurso do Programa. A Figura 6 descreve a etapa.

São elas: (1) Tipologia, (2) Priorização de Problemas e (3) Modelo de Negócio Canvas que é dividido em nove áreas, focada em descrever os segmentos importantes do negócio. As ferramentas vão ser usadas sequencialmente, com o propósito de identificar as melhores oportunidades e a forma mais viável de alocar recursos dentro do modelo eleito. As ferramentas citadas estão descritas mais detalhadamente no Apêndice B.

Figura 6 – Detalhes da segunda etapa do Protótipo de Programa InovaEnf



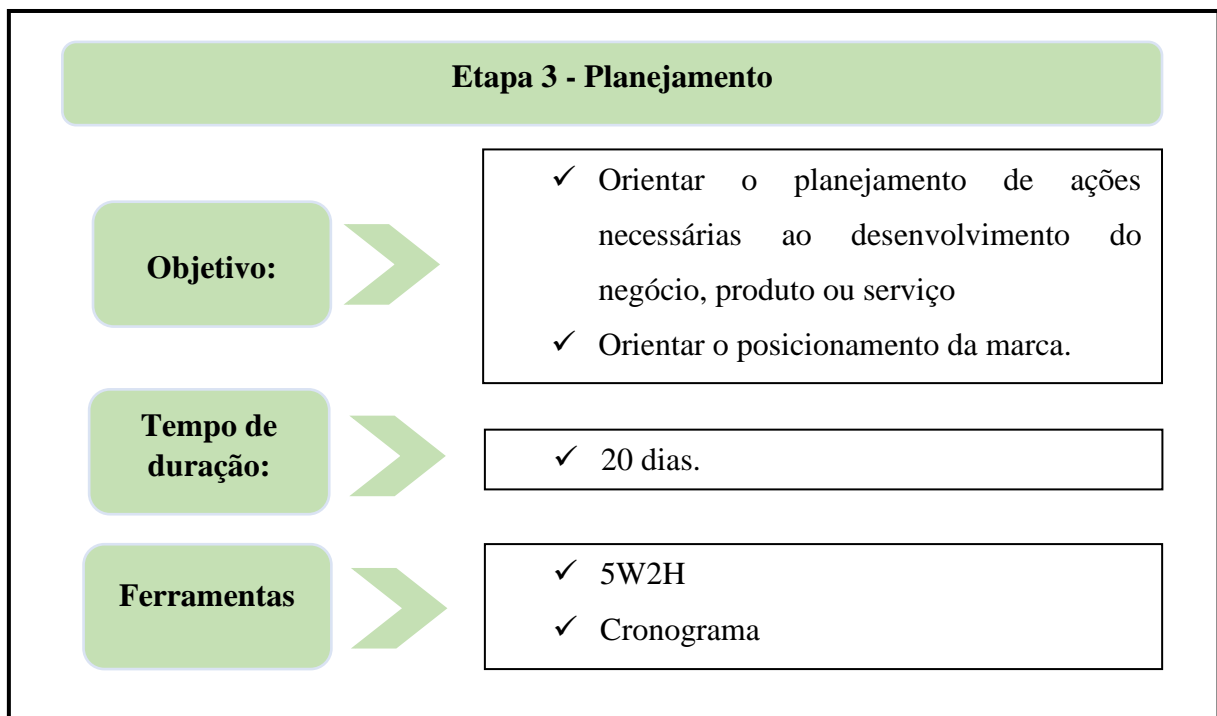
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Block (2013).

A etapa 3 é intitulada “Planejamento”, que tem como finalidade criar um plano organizacional quanto ao que foi produzido na etapa anterior e as primeiras ações necessárias para o desenvolvimento do negócio, produto ou serviço.

O planejamento será realizado através da ferramenta 5W2H (Apêndice B), que direciona em sete perguntas como cada ação será realizada, além de construir um cronograma com prazos de curto, médio e longo prazo. A etapa é apresentada na Figura 7.

Em seguida, também nesta etapa, o empreendedor receberá formação sobre posicionamento de marca.

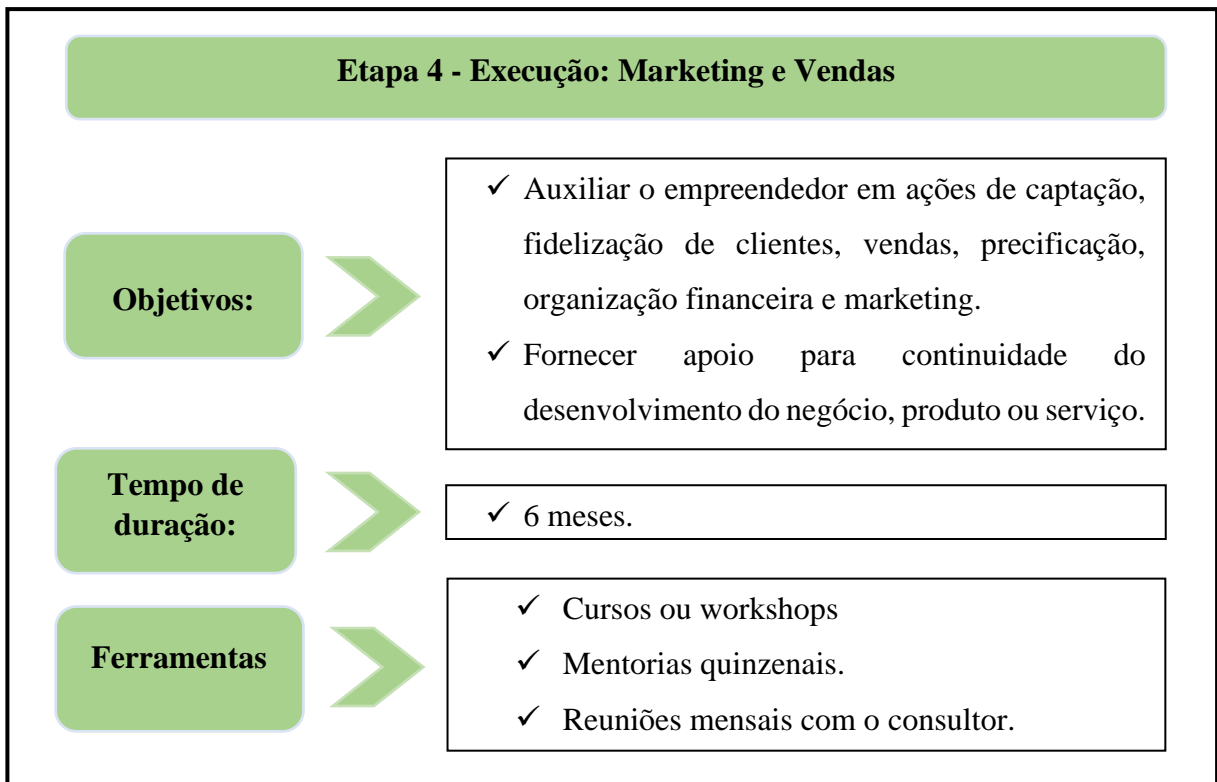
Figura 7 – Detalhes da terceira etapa do Protótipo de Programa InovaEnf



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Block (2013).

Na etapa 4, Marketing e vendas, o empreendedor receberá duas formações e também terá encontros programados com o consultor e mentores, de acordo com sua necessidade, de modo a acompanhar a execução do planejamento e direcionar o empreendedor quanto às prioridades que devem ser executadas, respeitando o contexto do empreendedor.

Figura 8 – Detalhes da quarta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf

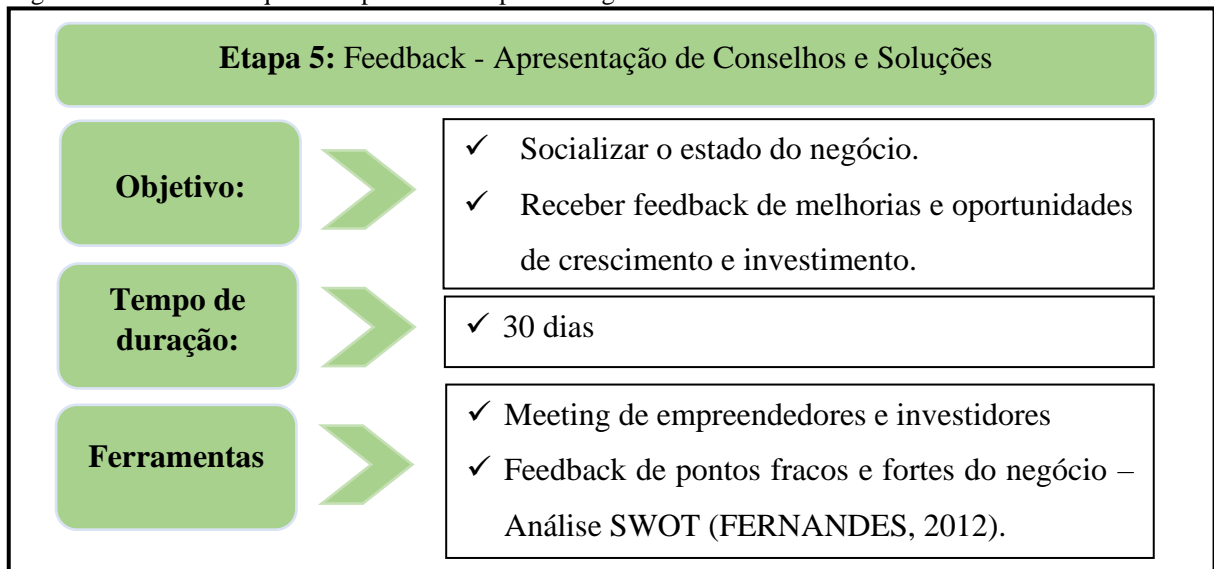


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A quinta etapa denominada “Feedback - Apresentação de Conselhos e Soluções” diz respeito à socialização. Os empreendedores apresentarão seus modelos de negócio e estado atual para uma banca de empreendedores e/ou potencial investidores que farão uma análise dos pontos fortes e fracos do negócio com a ferramenta de Análise SWOT (Apêndice B), com a finalidade de demonstrar para o enfermeiro maneiras mais favoráveis de prosseguir. O preparo desta apresentação será orientado pelo consultor e por mentores.

Para isso pode ser que haja alteração desde as ferramentas de planificação dos negócios até as de planejamento, isso para que tudo se alinhe de acordo com as expectativas do empreendedor e o objetivo que se deseja alcançar.

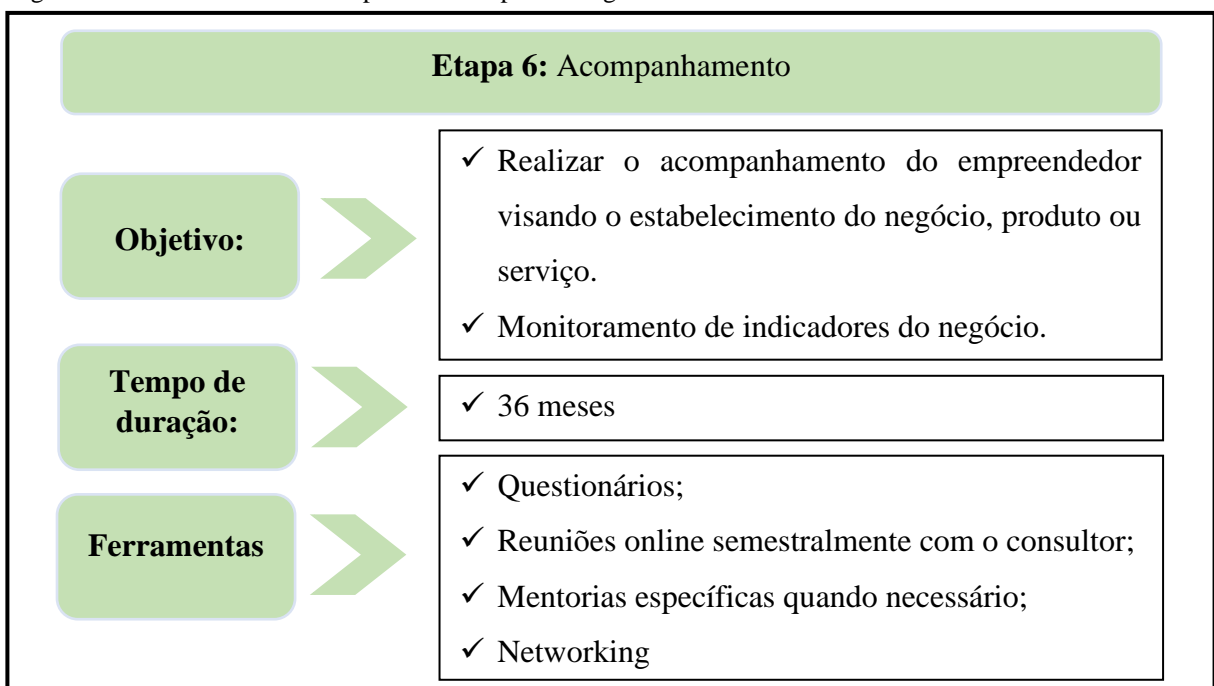
Figura 9 – Detalhes da quinta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Block (2013).

A sexta etapa “Acompanhamento” é direcionada ao contato do consultor com o empreendedor após a finalização do Programa para que este possa se sentir seguro e amparado ao executar o planejamento que foi delineado nesse processo e para monitoramento de indicadores como satisfação, renda, entre outros a ser melhor delineados durante a implantação do protótipo. Outras ferramentas podem ser pensadas e desenvolvidas para fornecer suporte até o estabelecimento do negócio, produto ou serviço ao final de 42 meses.

Figura 10 – Detalhes da sexta etapa do Protótipo de Programa InovaEnf



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptado de Block (2013).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem ao executar suas atividades assistenciais e gerenciais realiza mudanças no contexto em que está inserida, seja para se adaptar ao novo ou para improvisar diante as lacunas do serviço, sendo algo inerente da profissão observar e reconhecer a necessidade do cenário, buscando por soluções. Mas além dessas soluções, é necessário que a enfermagem ofereça ações inovadoras, que não sejam apenas relevantes, e sim impactantes para a assistência em saúde.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo de negócios pode potencializar essa prática, além de auxiliar na inserção profissional em outras vertentes. Aperfeiçoando na profissão um comportamento criativo, inovador e tecnológico, além de uma mudança significativa que resulta em produtos, serviços e negócios inovadores. O enfermeiro ao realizar suas ações apoiado nesse comportamento, consegue oferecer e agregar valor ao negócio, além de favorecer positivamente o acesso e equidade em saúde.

Considerando o contexto amazônico, o comportamento do enfermeiro empreendedor pode desempenhar um papel diferenciado em oferecer soluções inovadoras e adaptadas às necessidades específicas da região, desenvolvendo iniciativas que atendem as demandas emergentes das comunidades amazônicas.

A partir de iniciativas inovadoras, como o programa apresentado neste estudo, os profissionais de enfermagem podem criar negócios que alcancem áreas distantes onde o acesso médico é limitado ou implementar serviços ligados a programas de educação sobre prevenção de doenças com capacitação para as comunidades locais, e assim promover a expansão do acesso à saúde de qualidade e facilitar o desenvolvimento sustentável na região.

Este estudo apresentou através da RIL resultados referentes às iniciativas da educação empreendedora em profissionais de saúde, com o objetivo de caracterizar como ocorre o desenvolvimento deste ensino. Notou-se que a busca em introduzir esse tema desde a formação é importante para a construção de características empreendedoras, além de incentivar o empreendedorismo durante a atuação profissional no serviço. Foi observado que o uso de cursos curto, médio e de longo prazo auxiliam no processo de fomento do ensino empreendedor.

Além disso, a partir dos grupos de verbalização e observação com as participantes desta pesquisa, foi possível observar a realidade do enfermeiro que empreende abrindo seus negócios. As dificuldades relatadas perpassam por entraves na formalização de abertura do empreendimento; na burocratização do processo; nos conhecimentos específicos necessários para executar uma gestão financeira, na divulgação e administração do negócio. Ações

realizadas para enfrentar essas lacunas e potencializar o entendimento já existente, foram pautadas através da busca por consultorias e mentorias, além de criar parcerias e se especializar na área que empreende.

Nesse contexto, se desenvolveu o InovaEnf, um protótipo de programa, com a proposta de auxiliar enfermeiros empreendedores a se consolidar em sua área de negócio e a produzir ideias inovadoras. O protótipo é constituído de seis etapas, no qual propõe o empreendedor a percorrer um caminho, além de oferecer um suporte através da mentoria na execução de suas ações.

A validação do protótipo de Programa InovaEnf será conduzida posteriormente, mediante a busca por juízes-especialistas que possuam expertise na área de consultoria, mentoria e modelagem de negócios. Será avaliada as etapas que constituem o protótipo, assim como as ferramentas que são apresentadas. Após isso, será proposto a aplicação do InovaEnf junto ao público alvo.

É importante salientar que muito além de se criar um negócio, o enfermeiro deve se propor a construir uma proposta de valor que agregue de forma significativa ao contexto em que ele está inserido, reconhecendo necessidades e transformando isso em um produto inovador. Confirmando isso, a autora Knoff (2019) expõe que “como uma espinha dorsal conhecedora e integrada do sistema de saúde, os enfermeiros estão posicionados para identificar problemas e desenvolver soluções”, portanto aptos para não somente empreender, mas para criar o novo baseado na tecnologia, ciência e inovação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. B. A. *et al.* Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Rev. Eletron. Enferm.**, Goiânia, v. 7, n. 3, p. 318-326, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/901>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- ALVES, J. C.; DIAS, N. T.; MONSORES, G. L. Consultoria Empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 12., 2015, Resende. **Anais eletrônicos** [...]. Resende: AEDB, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/32022351.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: Eduel, 2016.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- BLOCK, P. **Consultoria infalível: um guia prático, inspirador e estratégico**. 3. ed. São Paulo: M. Books, 2013.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem: orientações didáticas para a docência universitária**. São José: IICA, 1982.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRAGA, M. N. O. S. *et al.* A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23289/20040/272996>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 167, p. 1-3, 29 ago. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/08/2019&jornal=515&pagina=1>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 124, n. 119, p. 9273-9275, 26 jun. 1986. Disponível em: http://biblioteca.in.gov.br/documents/271518/398114/DO_1_19860626_119.PDF/7bfd1075-53e0-d621-35d0-e435b90246ff?t=1574865781233&download=true. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 215, p. 37-38, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://biblioteca.in.gov.br/diario-oficial-da-uniao>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COFEN, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.944, de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir os temas do empreendedorismo e da inovação nos currículos da educação básica e superior. **Senado Federal**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9007089&ts=1640120746807&disposition=inline>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [s.l.], v. 3, n. 2 p. 77-101, 2006.

CALIARI, L.; SCHERER, L. A.; FLORES, S. A. M. Fatores de insucesso da relação entre consultores empresariais e empreendedores de micro e pequenas empresas. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 35, n. 103, p. 161 -182, jan./abr. 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/download/4431/2696/18630. Acesso em: 18 abr. 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, S. M. P. S. Administração política e sua relação com o empreendedorismo na área de saúde — uma reflexão sobre os consultórios odontológicos de pequeno porte. **Revista Brasileira de Administração Política**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 158-170, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rebap/issue/view/2371>. Acesso em: 18 abr. 2023.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso em: 18 abr. 2023.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/d9Nt7HRwPnQzs9hy3smk87j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 abr. 2023.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733/2999>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 673, de 30 de julho de 2021. Estabelece a Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza os valores mínimos dos honorários da enfermagem em URTE. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 169, p. 238, 6 set. 2021c. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/09/2021&jornal=515&pagina=238>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 675, de 9 de agosto de 2021. Normatiza, no Âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a atuação do Enfermeiro na área de Pilates. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 151, p. 81, 12 ago. 2021a. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/08/2021&jornal=515&pagina=81>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 679, de 20 de agosto de 2021. Aprova a normatização da realização de Ultrassonografia à beira do leito e no ambiente pré-hospitalar por Enfermeiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 162, p. 97, 26 ago. 2021b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/08/2021&jornal=515&pagina=97>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, p. 61-62, n. 34, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/02/2018&jornal=515&pagina=61&totalArquivos=64>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 626, de 20 de fevereiro de 2020. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do Enfermeiro na área da Estética, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 38, p. 168, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/02/2020&jornal=515&pagina=168>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/06/2013&jornal=1&pagina=59&totalArquivos=140>. Acesso em: 6 abr. 2023.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, n. 1, p. 301-310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CROCCO, L.; GUTTMANN. **Consultoria empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DUARTE, A. S. C.; SANCHES, C. Empreendedorismo e suas competências empreendedoras. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 91-129, jul./ago. 2019. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Gestão por competências: conceitos, definições e tipologias de competências**. Brasília, DF: ENAP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6493/2/M%C3%B3dulo%20%20-%20Conceitos%20%20defini%C3%A7%C3%B5es%20e%20tipologias%20de%20compet%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FERNANDES, A. B. A. **Formalização de um programa de mentoria de socialização num departamento da Bosch Braga**. 2020. 159 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade do Minho, Braga, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/74050>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FERNANDES, D. R. Uma visão sobre a análise da matriz SWOT como ferramenta para elaboração da estratégia. **UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres.**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 57-68, 2012.

FERREIRA, G. I. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. 1-4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/njFgx7qMGnL3JCbNkwpXcVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FONSECA, G. K. L.; ARAÚJO, C. L.; OLÍVINDO, D. D. F. Empreendedorismo em enfermagem: motivações e possibilidades para empreender. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828253_Empreendedorismo_em_Enfermagem_motivacoes_e_possibilidades_para_o_enfermeiro_empreender/fulltext/5ed6643c299bf1c67d32e4a2/Empreendedorismo-em-Enfermagem-motivacoes-e-possibilidades-para-o-enfermeiro-empreender.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRANZOI, M. A. H.; MARTINS, G. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BpfJNmFnBf5PK5VpNW4SB4w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GIULIANO, K. K. *et al.* INNOVATE: Preparing Nurses to Be Health Care Innovation Leaders. **Nursing Administration Quarterly**, [s.l.], v. 46, n. 3, p. 255-265, 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: GEM, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GONÇALVES, M. A.; VASCONCELOS, H. Consultoria. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 91-98, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/cW77n7CdCPfzDp8YYxRDgyh/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

JAKOBSEN, L. *et al.* O empreendedorismo e os enfermeiros empreendedores lideram o caminho para o desenvolvimento do papel e da identidade profissional do enfermeiro na prática clínica: um estudo qualitativo. **Revista de Enfermagem Avançada**, [s.l.], v. 77, p. 4142-4155, 2021.

KNOFF, C. R. A Call for Nurses to Embrace Their Innovative Spirit. **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing**, [s.l.], v. 24, n. 1, 2019.

KRUGER, C.; FEKSA, L. R. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 528-555, set./dez. 2020. Disponível em: https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1544/pdf_1. Acesso em: 20 abr. 2023.

LACERDA, T. J.; BOTELHO, L. J. COLUSSI, C. F. (org.). **Planejamento na atenção básica**. Santa Catarina: UFSC, 2016.

LEARY, M.; VILLARRUEL, A. M.; RICHMOND, T. S. Creating an innovation infrastructure in academic nursing. **Journal of Professional Nursing**, [s.l.], v. 38, p. 83-88, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722321001964?via%3Dihub>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LEITE, R. S. C.; CALVOSA, M. V. D.; KRAKAUER, P. V. C. Mentoria Spot em Iniciativas Empreendedoras: uma opção de Orientação Profissional para Empreendedores Iniciantes. **Convibra**, [s.l.], 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcello-Calvosa/publication/355917796_Mentoria_Spot_em_Iniciativas_Empreendedoras_uma_opcao_de_Orientacao_Profissional_para_Empreendedores_Iniciantes/links/6184684e0be8ec17a9726892/Mentoria-Spot-em-Iniciativas-Empreendedoras-uma-opcao-de-Orientacao-Profissional-para-Empreendedores-Iniciantes.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. 2008. 126 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15012009-105920/publico/TESE_FERNANDO_LENZI_USP.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

LIMA, K. V. F. **A importância da consultoria empresarial na sobrevivência dos microempreendedores, micro e pequenas empresas: um estudo de múltiplos casos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/manager in the Hong Kong services sector: a qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 235-254, 2000.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. The context of entrepreneurship in Hong-Kong: an investigation through the patterns of entrepreneurial competencies in contrasting industrial environments. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 464-481, 2005.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. e61970, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/61970/41235>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MERHY, E. E. **Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MJELDE, L. Experiência e significado de mentoria: da abordagem socrática à nova ciência da aprendizagem. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 6-23, 2020. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/828>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **O futuro da enfermagem 2020-2030: traçando um caminho para alcançar a equidade em saúde**. Washington, DC: The National Academies Press, 2021.

NIETSCHE, E. A. *et al.* Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 344-353, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/D73Y67WhnhmbtqqX58czmzL/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NIETSCHE, E. A. *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, RS, v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. (org.). **Tecnologias cuidativos-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do enfermeiro?** Porto Alegre: Moriá, 2014.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation: inovação em modelos de negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PREVIATO, T. L. S. **As ferramentas e práticas da PNL no processo de coaching e mentoring para estabelecimento de relação de confiança**. 2018. 45 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19516/1/CT_MBAGE_XVII_2017_21.pdf.
 Acesso em: 20 abr. 2023.

REIS, D. A. *et al.* Aplicação de novas abordagens ágeis em disciplina de empreendedorismo e inovação da agência de inovação da Universidade de São Paulo. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 26, n. 4, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/gp/a/sDy6zHjJFtWjNnZrVpYtg6p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, jan./fev. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHmDGRcdCgq474yP5Ht/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ROMANOS 5:3-5. *In*: BÍBLIA sagrada. Salt Lake City: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2015. cap. 5, versíc. 3-5.

RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Senac, 2019.

RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O.; Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 61, n. 1, p. 109-112, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/6T7PDPHS6QSKGswBb8TWjFm/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 20 abr. 2023.

SALBEGO, C. *et al.* Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito emergente da prática de enfermeiros em contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. 6, p. 2825-2833, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/zPJy9NvkcDJVw9Jr7ZKhNQs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS, E. F. *et al.* **Legislação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANTOS, F. L. G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista de Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/762>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, I. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-19, 2020. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/6348/6007/101507>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, J. A. A. *et al.* Autonomia e inovação: empreendedorismo negócios na enfermagem. **Enferm. Bras.**, Petrolina, v. 19, n. 2, p. 184-192, 2020. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4003/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo v. 6, n. 2, p. 372-401, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46682/o----be-a-ba--do-ensino-em-empreendedorismo--uma--->. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, R. C.; CAZELLA, S. C.; CAREGNATO, R. C. A. Metodologia da problematização na educação à distância sobre sepse: um curso com o apoio do Arco de Maguerez. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 121-134, 2018.

SOUSA, N. D. L. *et al.* Enfermagem e ciência: uma reflexão sobre a sua consolidação. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 3, p. 839-843, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238070/31591>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEIXEIRA, E. (org.). **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2020.

TEIXEIRA, E. Tecnologias educacionais em foco. 2020. **RETE Brasil**, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://www.retebrasil.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2023.

UBOCHI, N. E. *et al.* The drive process model of entrepreneurship: A grounded theory of nurses’ perception of entrepreneurship in nursing. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, [s.l.], v. 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2021.100377>. Acesso em: 20 abr. 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, p. 564-585, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/XTsRzQpDW9pbRnmQPrqGkYM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

APÊNDICE A – CARTA CONVITE PARA PARTICIPANTES

Modelo de Carta Convite para a etapa do desenvolvimento.

Prezado (a)...

Olá, me chamo Thais Aleixo, sou enfermeira e mestranda no programa de pós graduação em enfermagem da UFPA.

Sou integrante do Projeto de Pesquisa: Enfermeiros Empreendedores de Negócio no Brasil, coordenado pela Dra. Joughanna Menegaz.

Estou entrando em contato, porque você respondeu o questionário de pesquisa do projeto citado acima que previa possível participação em outras etapas. No momento estamos na terceira fase do projeto que tem como objetivo criar atividades para desenvolver competências empreendedoras em enfermeiros.

Partindo disso, minha dissertação é um recorte deste projeto, que tem como finalidade desenvolver um curso de Modelagem de Negócios como TE para o desenvolvimento de competências empreendedoras em enfermeiros.

Venho por meio dessa mensagem convidar você a contribuir nessa etapa. Sua contribuição consistiria em participar de no máximo três reuniões grupais on-line que levaria um tempo de 30 min a 1h. Essas reuniões serão conduzidas através de um roteiro com questões norteadoras para o desenvolvimento do curso.

Acredito que a experiência no seu negócio será de suma importância na construção do curso.

Aguardo um retorno até o dia XX/XX, e desde já agradeço

APÊNDICE B – FERRAMENTAS DAS ETAPAS DE CONSULTORIA

1. Ferramenta de Tipologias de Problemas – Etapa 2

Para executar essa ferramenta é preciso classificar os problemas, deve-se fazer isso segundo a natureza, a governabilidade e a complexidade do problema.

✓ Quanto a natureza:

Atuais: são os identificados no presente e exigem solução imediata;

Potenciais: os que podem acontecer no futuro e exigem ações de controle ou intervenção sobre os fatores de risco

Solucionados: são os que já ocorreram no passado e exigem ações de manutenção ou para evitar reincidência.

✓ Quanto a governabilidade:

Controle Total: sua solução depende apenas do interesse dos atores envolvidos no planejamento;

Baixo Controle: necessitam de estratégias de convencimento de outros atores para potencializar a atuação sobre os mesmos;

Fora de Controle: não há poder de intervenção sobre eles. Interferem na realidade, mas não há como intervir.

✓ Quanto a complexidade do problema:

Estruturados: são mais simples em virtude de terem causas conhecidas e soluções geralmente consensuais;

Quase- Estruturados: são mais complexos, geralmente têm muitas causas, nem sempre fáceis de serem identificadas, e nem sempre tem propostas consensuais para sua solução.

Pode ser estruturado da seguinte maneira:

Problema	Natureza	Posição na organização	Governabilidade	Complexidade

2. Ferramenta de Priorização de Problemas – Etapa 2

Após a identificação dos problemas, será necessário priorizá-los, para isso pode ser caracterizado a partir de alguns critérios:

- ✓ Magnitude: relacionada com o tamanho do problema. Quantas pessoas são atingidas e com qual frequência?
- ✓ Transcendência: trata-se da importância do problema. Quanto mais gente se interessa, maior transcendência e importância tem o problema;
- ✓ Vulnerabilidade: relacionada à disponibilidade de tecnologia para intervir sobre o problema. Quanto mais condições organizativas e tecnológicas disponíveis, maior a vulnerabilidade;
- ✓ Custos: são referentes à quantidade de recursos que precisam ser disponibilizados para solucionar o problema.

➤ Alguns questionamentos podem ajudar a determinar essa ordem:

- O problema é muito frequente?
- Ele é considerado importante?
- Existem conhecimentos e recursos disponíveis para que o seu negócio possa enfrentá-lo?

lo?

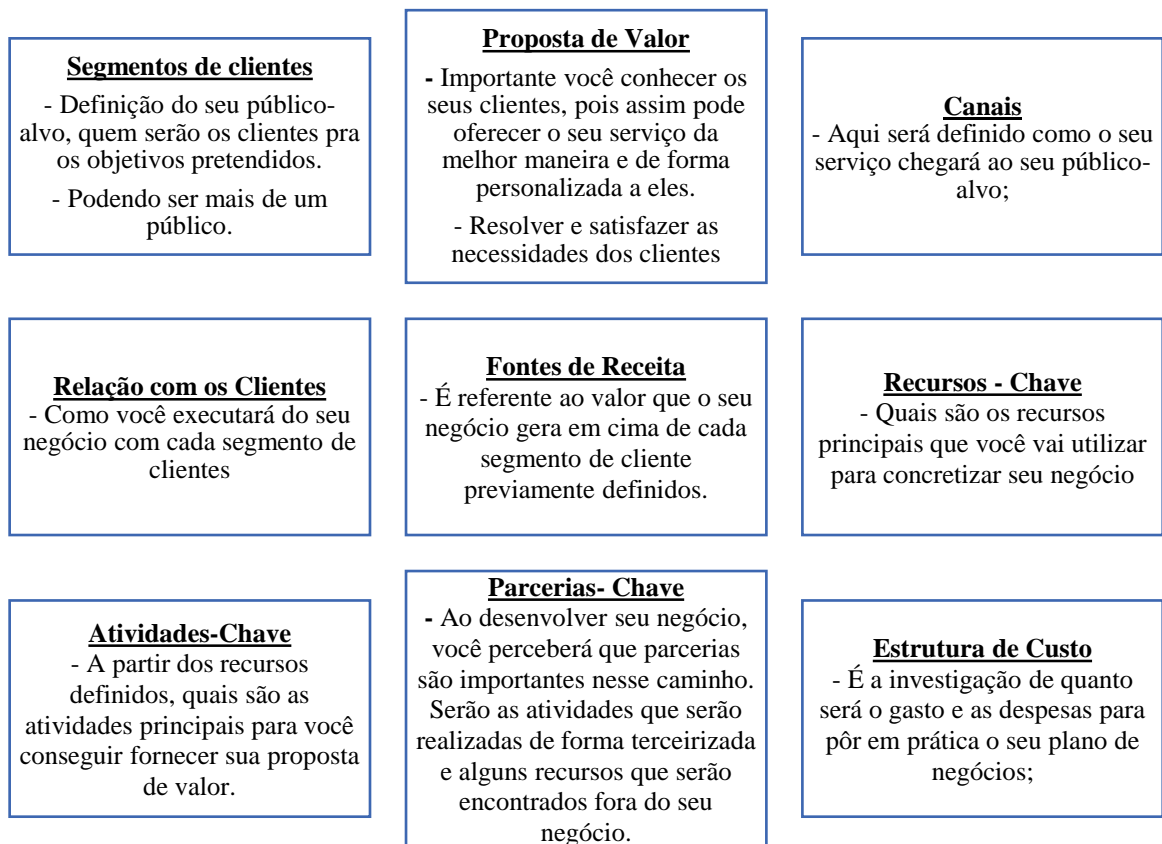
➤ Você irá utilizar da seguinte maneira:

- I. A partir dos problemas encontrados na análise de sua realidade, priorize-os com base nos critérios citados anteriormente.
- II. Considere uma pontuação cuja escala seja **0 para a inexistência** do critério analisado, **1 para pouco**, **2 para um padrão médio**, **3 para um nível alto** e **4 para um nível muito alto**. O somatório classificará o grau de prioridade dos problemas.

Problema	Magnitude	Transcendência	Vulnerabilidade	Custo	Total
	Tamanho	Interesse	Reversão	Recursos	

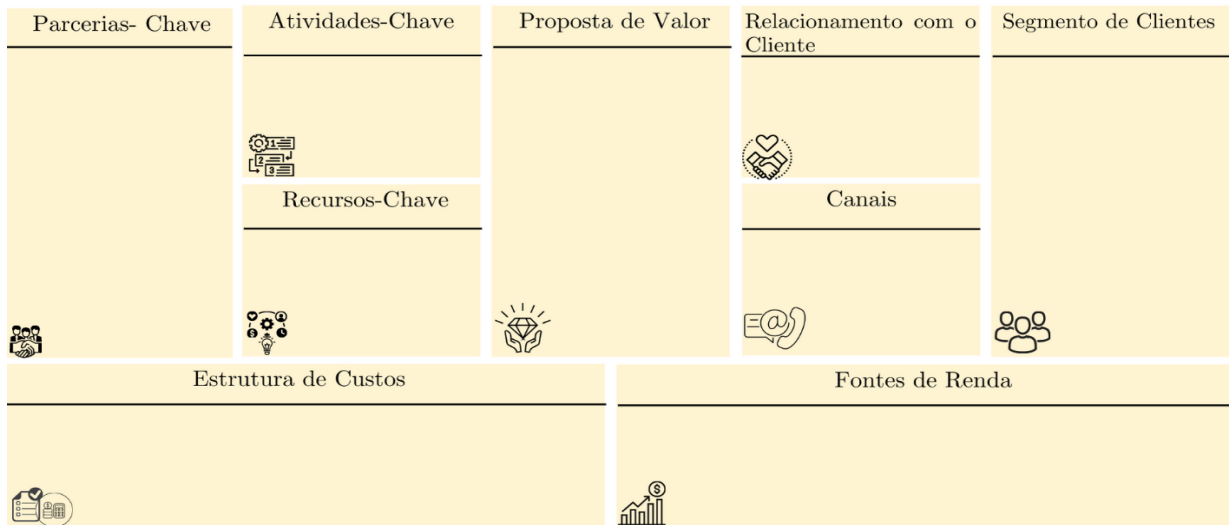
3. Ferramenta Modelo de Negócios Canvas – Etapa 2

Será indicado ao enfermeiro empreendedor que realize a planificação do seu negócio através da ferramenta de Modelo de Negócios Canvas, no qual retrata a construção, descreve e exhibe a qualidade do negócio a ser desenvolvido através de nove áreas: segmento de clientes; proposta de valor; canais; relacionamento com clientes; fontes de receita; recursos principais; atividades-chave; parcerias principais; estrutura de custo.



Fonte: Adaptado de Osterwalder e Pigneur (2011).

Para descrever cada um desses segmentos, você pode usar da seguinte maneira:



4. Ferramenta 5W2H – Etapa 3

A ferramenta 5W2H é um plano de ação baseado em 7 perguntas que direciona você a executar o seu planejamento:

- ✓ O que (What) deve ser feito?
- ✓ Por que (Why) deve ser implementado?
- ✓ Onde (Where) deve ser executado?
- ✓ Quem (Who) é o responsável pela ação?
- ✓ Quando (When) deve ser implementado?
- ✓ Como (How) deve ser conduzido?
- ✓ Quanto (How much) vai custar a implementação?

Utilize a estrutura a seguir:

What? (o que?)	Why? (por que?)	Where? (onde?)	Who? (quem?)	When? (quando?)	How? (como?)	How Much? (quanto vai custar?)

5. Ferramenta de Análise SWOT – Etapa 5

É uma ferramenta de avaliação estratégica, avaliando pontos fortes e fracos e a partir disso estabelecer novas estratégias ou melhorar a estratégia já utilizada. A análise SWOT é uma técnica utilizada para avaliar cenários, e a partir disto ter a percepção das características intrínsecas e extrínsecas da organização.

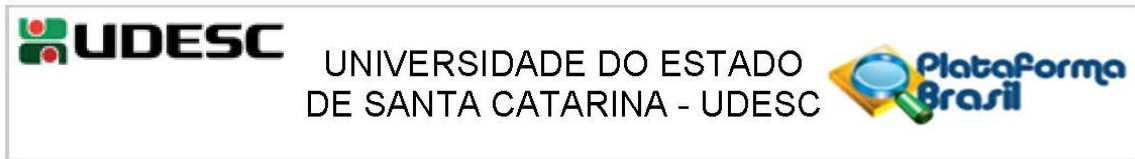
Esse instrumento é dividido em duas análises:

- Na análise interna é observada os pontos fortes (habilidades, conhecimentos, atitude, qualidades, entre outros) e os pontos a desenvolver (onde pode melhorar, quais as crenças limitantes, entre outros).
- Na análise externa é observado as oportunidades (onde se pode tirar vantagem, mercado, ambiente, cenário, entre outros para alcançar os objetivos) e os desafios a superar (todos os obstáculos externos).

Utilize essa estrutura para auxílio nesse processo:

Ambiente Interno	<div style="background-color: #FFD700; padding: 5px; display: inline-block;">Forças</div> POTENCIALIZAR	<div style="background-color: #FFD700; padding: 5px; display: inline-block;">Fraquezas</div> MELHORAR
Ambiente Externo	<div style="background-color: #90EE90; padding: 5px; display: inline-block;">Oportunidades</div> ACOMPANHAR	<div style="background-color: #90EE90; padding: 5px; display: inline-block;">Ameaças</div> ELIMINAR

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação

Pesquisador: Joughanna do Carmo Menegaz

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38266720.1.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.406.286

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como pesquisadora responsável Joughanna do Carmo Menegaz, assistente Thayza Mirela Oliveira Amaral, e participação na equipe de pesquisadores de Fabiane Pertille, Gímerson Erick Ferreira, Simone Coelho Amestoy, Alisson Fernandes Bolina, Emily Silva Pontes, William Campo Meschial, José Luís Guedes dos Santos, Letícia de Lima Trindade e Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira. Foi delineado metodologicamente como um estudo de métodos mistos multifásico, sequencial exploratório, no qual a Fase 1 caracteriza-se como estudo correlacional, a Fase 2 como estudo Delphi em quatro rodadas, a Fase 3 como uma pesquisa ação. O número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa será de 5000 participantes para a coleta de dados, sendo que na Fase 1 serão 4.500 indivíduos que receberão questionários, na Fase 2 serão 200 indivíduos que também receberão questionários e na Fase 3 serão 300 indivíduos que participarão em oficinas e atividades relacionadas. Serão incluídos no estudo enfermeiros e estudantes de Enfermagem do Brasil, por meio de critérios estabelecidos conforme a da fase e objetivo relacionado, por amostra de conveniência. Na fase 1, os participantes formados deverão possuir diploma de enfermeiro e os estudantes estar regularmente matriculado em curso de graduação em Enfermagem. Na parte 2 da fase 1, os profissionais deverão estar empreendendo ou ter empreendido de forma autônoma, sendo que para caracterizar os negócios criados por enfermeiros, os participantes terão que ter respondido questionário relacionado sobre a percepção de enfermeiros empreendedores sobre as

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

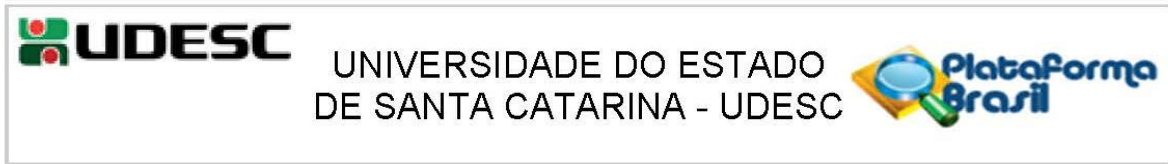
UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.406.286

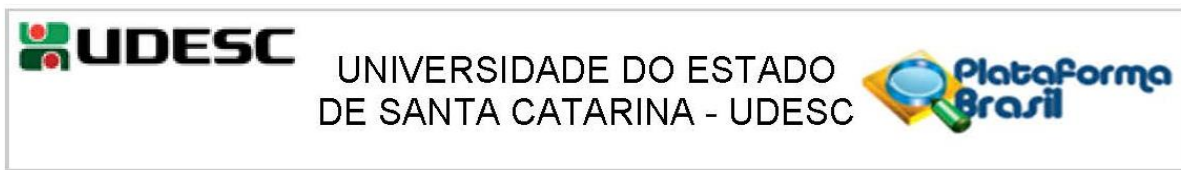
competências e habilidades requeridas para empreender em negócios e ter como fonte de renda principal a atividade empreendedora. Na fase 3, serão adotados os mesmos critérios de inclusão da Fase 1. Além, disto na fase 1, serão excluídos os enfermeiros que não tenham registro no Conselho de Enfermagem e os estudantes que estiverem em trancamento de qualquer natureza. Na fase 2, serão excluídos os enfermeiros em atuação empreendedora não relacionada ao trabalho de enfermagem e afastados da atividade empreendedora por qualquer motivo, como licença gestação, atestado médico, entre outros. Na fase 3 os critérios de exclusão serão os mesmos da Fase 1. As atividades serão desenvolvidas com base nos resultados das fases anteriores. O estudo possui financiamento próprio indicando um gasto total de R\$ 20.576,00. O início da coleta de dados estava previsto para ocorrer em 01/11/2020 31/03/2021 e o encerramento para 30/12/2022. O estudo tem como propósito principal como vinculado à grande área das Ciências da Saúde (Área 4), com Propósito Principal do Estudo (OMS) como Outros, sendo caracterizado como não internacional, sem dispensa do TCLE, sem retenção de amostras para armazenamento em banco, sem uso de fontes secundárias de dados, não multicêntrico, e sem solicitação de sigilo da integra do projeto.

Objetivo da Pesquisa:

O estudo tem como hipótese que Enfermeiros empreendedores de negócios possuem maior pontuação no Teste de Tendência Empreendedora Geral do que enfermeiros não empreendedores. A pesquisadora principal alega que o empreendedorismo de negócios aumentou após a regulamentação dos consultórios e clínicas de Enfermagem. Enfermeiros empreendedores de negócios cuja maior renda provém do empreendimento, dedicam-se somente a empreender, e que os negócios de enfermagem se relacionam com as especialidades dos enfermeiros empreendedores, além de que os enfermeiros não reconhecem que a formação profissional os preparou para empreender e buscaram conhecimentos específicos fora da graduação.

Para tanto tem como objetivo primário investigar o empreendedorismo de negócios em Enfermagem no mercado de trabalho e na formação profissional. Além disto, tem como objetivo secundário: 1 - Identificar a tendência empreendedora de enfermeiros e estudantes de Enfermagem; 2 - Identificar o perfil sociodemográfico e sociolaboral de enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil; 3 - Identificar as áreas de atuação e prática profissional de enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil; 4 - Analisar as relações entre características pessoais, aspectos socioeconômicos, condições de trabalho e tendência empreendedora dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil; 5 - Analisar a percepção de enfermeiros empreendedores sobre as competências e habilidades requeridas para empreender em negócios; 6

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.406.286

- Caracterizar os negócios criados por enfermeiros; 7 - Desenvolver atividades promotoras de competências empreendedoras para enfermeiros e estudantes em regiões do Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora responsável informa que os riscos da pesquisa são serão mínimos, pois pode ocorrer constrangimento em informar algumas variáveis como renda, presença de segundo vínculo, características de negócio. Será permitido que o participante pule questões que não queira informar ou que entenda que poderão gerar algum desconforto.

A pesquisadora responsável informa ainda que os benefícios estão relacionados com o fato de que a regulamentação dos consultórios e clínicas de Enfermagem provocou aumento de enfermeiros empreendedores e assim considera que pertinente conhecer suas características, os negócios propostos e sua trajetória de desenvolvimento, com vistas a regulamentação, suporte a prática profissional e desenvolvimento de formação promotora de competências empreendedoras.

Com base nas informações analisadas entende-se que os riscos para os participantes, apesar de o pesquisador responsável ter sido bastante conservadora na classificação de risco, podem ser considerados aceitáveis pela sua relevância científica da pesquisa e principalmente pela possibilidade de produzir conhecimento a partir de uma grande amostra sobre uma importante variável social, o trabalho e suas formas de renda, entre outros, que impactam significativamente na vida dos profissionais de saúde no Brasil. Com base nas análises realizadas, considera-se que os riscos são adequados e estão classificados de acordo com as exigências da Resolução 466/2012/CONEP/CNS/MS, bem como os benefícios potenciais estão, salvo melhor juízo, adequados.

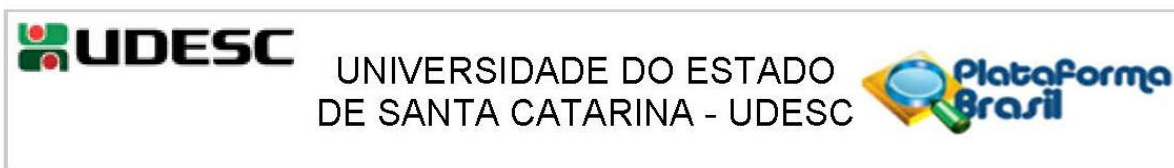
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As informações da pesquisa estão suficientemente apresentadas e demonstram grande relevância para uma importante profissão da saúde e suas formas trabalho e renda. Além disto, as informações permitem as análises éticas necessárias, pois demonstram com clareza e suporte teórico-metodológico os procedimentos a serem realizados, os quais podem ser considerados de pequeno impacto aos participantes e mesmo considerando os riscos assumidos pela pesquisadora principal. Além disto, o estudo demonstra grande coerência científica que permite avaliar a relação dos procedimentos a serem adotados com as questões éticas vigente no Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão anexados ao protocolo desta submissão os seguintes documentos:

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-8084 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.406.286

1) Informações Básicas do Projeto:

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1612375.pdf, de 21/09/2020

2) Outros:

Questionario_Primeira_Rodada.pdf, de 20/09/2020

3) Outros: Questionario_Fase_1.pdf, de 20/09/2020

Outros: Investigacao_Enfermeiros_Empreendedores.pdf, de 20/09/2020

4) TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência:

TCLE.pdf, de 20/09/2020

5) Projeto Detalhado / Brochura Investigador:

Projeto_Empreendedorismo_19_09_2020.pdf, de 19/09/2020

6) Declaração de concordância:

Declaracoes_IES.pdf, de 19/09/2020

7) Folha de Rosto:

ASSfolhaderosto.pdf, de 13/08/2020

8) Projeto Detalhado / Brochura Investigador:

PROTOCOLODEPESQUISA.pdf, de 13/08/2020

Deste modo, com base nestes documentos apresentados pode-se considerar que:

O projeto básico, apresenta as principais informações necessárias que permite considera-lo adequado às exigências da Resolução 466/2012/CONEP/CNS/MS, pois apesar da data da coleta inicial dos dados estar definida para o início do mês de novembro, ou seja, anterior a sua análise e conclusão neste CEPESH, entende-se que ao submeter em data anterior e assumir que não realizaria qualquer procedimento antes de sua avaliação final, como exigido no processo de submissão na Plataforma Brasil, a pesquisadora final continua aguardando tal avaliação para iniciar esta coleta.

Os instrumentos estão presentes e não apontam potenciais riscos adicionais para além daqueles já previstos.

O TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido se encontra no modelo exigido pelo CEPESH/UDESC, e apresenta adequado às exigências da Resolução 466/2012/CONEP/CNS/MS,.

As DCCIE estão presentes, datadas e assinadas pela pesquisadora e pelas representantes da

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

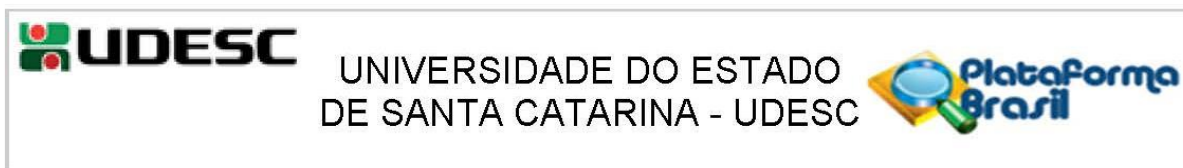
UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.406.286

demais instituições participantes, mas não pelo responsável pela instituição de origem.

A Folha de Rosto está preenchida, datada e assinada adequadamente no campo referente ao representante institucional e à pesquisadora responsável.

O projeto detalhado é econômico mas apresenta as informações essenciais de forma muito bem cuidada que permite considerá-lo adequado às exigências da Resolução 466/2012/CONEP/CNS/MS.

Recomendações:

Sem recomendações até a presente análise.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Consideramos o protocolo aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado APROVA o Protocolo de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1612375.pdf	21/09/2020 10:30:39		Aceito
Outros	Questionario_Primeira_Rodada.pdf	20/09/2020	Jouhanna do Carmo	Aceito

Endereço: Av. Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

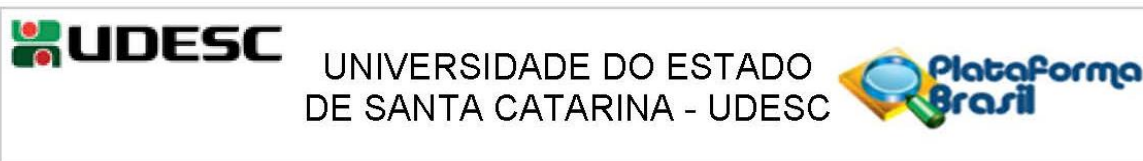
UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br



Continuação do Parecer: 4.406.286

Outros	Questionario_Primeira_Rodada.pdf	12:43:33	Menegaz	Aceito
Outros	Questionario_Fase_1.pdf	20/09/2020 12:42:38	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
Outros	Investigacao_Enfermeiros_Empreendedores.pdf	20/09/2020 12:41:01	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/09/2020 12:34:40	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Empreendedorismo_19_09_2020.pdf	19/09/2020 13:30:18	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
Declaração de concordância	Declaracoes_IES.pdf	19/09/2020 13:28:57	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
Folha de Rosto	ASSfolhaderosto.pdf	13/08/2020 15:47:44	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROTOCOLODEPESQUISA.pdf	13/08/2020 15:04:41	Jouhanna do Carmo Menegaz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 18 de Novembro de 2020

Assinado por:
Gesilani Júlia da Silva Honório
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br